

**DEFORMAÇÃO**

Substantivo feminino

de-for-ma-ção

**Etimologia:**

ETIM lat. *deformatio,ōnis* 'ação de desfigurar'

1. Mudança, alteração na forma, no aspecto original;
2. Deslocamento da forma primeira.
3. Perda da forma primitiva e original, desfiguração.

**Sinônimos:**

Alteração, deformidade, distorção.

Fonte: Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa. Dicionário Aurélio da Língua portuguesa. (versão online).

de Reformas e Cartograficas

### 3 DEFORMAÇÕES (C)A/R/TOGRÁFICAS

Os processos são os devires, e estes não se julgam pelo resultado que os findaria, mas pela qualidade de seus cursos e pela potência de sua continuação [...].

*Deleuze*

Muito conhecida em práticas geográficas de localização e representação do espaço, a cartografia é um instrumento de registro e mapeamento muito apropriado por todas as áreas de estudo. Para Kastrup e Pozzana (2015) "cartografar é acompanhar processos", e, neste sentido, tomo o exercício cartográfico nesta tese como plataforma de pensamento, recurso e registro do processo de formação, pesquisa e afirmação da experiência como potência de integração e fricção entre saberes e fazeres de uma professora pesquisadora artista. Sueli Rolnik também aprofunda seus estudos na questão da cartografia e bem define o papel do cartógrafo:

O cartógrafo é um verdadeiro antropófago: vive de expropriar, se apropriar, devorar e desovar, transvalorado. Está sempre buscando elementos/alimentos para compor suas cartografias. Este é o critério de suas escolhas: descobrir que matérias de expressão, misturadas a quais outras, que composições de linguagem favorecem a passagem das intensidades que percorrem seu corpo no encontro com os corpos que pretende entender (ROLNIK, 2007, p. 65).

Assim o desafio cartográfico é tomado como caminho de organização, registro, planejamento, representação, interpretação, reflexão e ato de criação em si já que demanda o mapeamento de toda a rede de processos envolvidos e envolventes neste contexto rizomático das vivências contemporâneas da educação e da arte no mundo. Com um olhar poético, aprendemos também com as palavras de Kirst sobre o ato de cartografar

cartografar remonta a uma tempestade. [...] Tempestade de escolher rotas a serem criadas, constituir uma geografia de endereços, registros de navegação, buscar passagens [...] Dentro do oceano da produção de conhecimento, cartografar é desenhar, tramar, movimentações em acoplamentos entre mar e navegador, compondo multiplicidades e

diferenciações. Ao mesmo tempo sustentar uma postura ético-estética de acolher a vida em seus movimentos de expansão segundo implicações políticas do tempo, do perspectivismo, da contingência e invenção (KIRST, 2003, p. 91).

A partir disso, o quarto capítulo desta tese registra, evidencia e revela o exercício Cartográfico e A/R/Tográfico que acontece no decorrer de todo o trabalho como um deslocamento da forma, uma deformação poética da escrita linear, alfabética, acadêmica e ocidental. Memórias, afetos, estudos, práticas, investigações, tentativas, planejamentos e reflexões compõem esta cartografia de formação e também deformação, conformação, transformação, performance... É neste sentido que me aproprio da proposta do caminho como escrita de si de Josso (2004) quando fala que "o professor forma-se a si próprio através da compreensão crítica de seu processo de formação como sujeito humano", e neste fluxo, compreendendo, experimentando e investigando a minha própria formação e de futuros professores artistas é que escolho dialogar com as palavras da professora Jociele Lampert

Cartografar ao contrário do mapa não é estático é algo que se constrói no movimento, é o caminho que escolhemos para vivenciar ou a maneira como escolhemos caminhar, são as percepções que capturamos ou que imprimimos no espaço em que estamos (LAMPERT, 2009 p.122)

Nesse sentido, a construção cartográfica chega como uma estratégia para estabelecer a rede de processos constituintes do todo como pesquisa que também se relaciona com a reflexão e a criação compositiva, desenhar os caminhos teóricos e poéticos para relacioná-los com outras possibilidades e olhares convoca um novo olhar e também abre novos caminhos e conexões. Pensar uma tese como um processo de pesquisa e criação também é um dos desafios vinculados ao desenvolvimento dessas cartografias de formação no contexto da produção de sentidos a/r/tográficos. Em consonância, Karstrup e Passos (2013) evidenciam as relações entre o real e o poético no exercício de criação cartográfico.

A cartografia é um método de investigação que não busca desvelar o que já estaria dado como natureza ou realidade preexistente. Partimos do pressuposto de que o ato de conhecer é criador da realidade, o que coloca em questão o paradigma da representação. [...] É intervir sobre a realidade. É transformá-la para conhecê-la. Há uma dimensão da realidade em que ela se apresenta como processo de criação, como poiesis, o que faz com que,

em um mesmo movimento, conhecê-la seja participar de seu processo de construção (KASTRUP; PASSOS, 2013, p. 264).

Por isso, a cartografia tem lugar privilegiado nesta tese, assim como no meu exercício investigativo, docente e artístico, como possibilidade de compor outros arranjos sobre e com o pensamento histórico/teórico/filosófico/poético, um caminho que estabelece novas relações, outras passagens, cruzamentos, articulações e pontes a partir de um ponto de vista que gera outras tantas vistas de cada ponto. Perceber de que maneiras é possível construir novas visualidades por dinâmicas ainda não experimentadas abre portas para a construção de um conhecimento não linear, provocador, poético e significativo. Nesse sentido, a questão que segue latente é: **Como a docência, a pesquisa e a criação artística podem existir em (co)existência?** E mais do que isso, em tempos tão sombrios politicamente, **como exercitar a docência, a pesquisa e a criação artística como processo de (re)existência?** Existir e resistir como pesquisadora de arte, professora de arte e artista, em 2019, é mais do que nunca um ato heroico como nos diz o escritor e educador indígena Daniel Munduruku:

Educar é um ato heróico em qualquer cultura. Talvez seja pelo fato de que educar exige que a pessoa saia um pouco de si e vá ao encontro do outro; um outro desconhecido; um outro anônimo; um outro que me questiona; um outro que me confronta com meus próprios fantasmas, meus próprios medos, minha própria insegurança. Exige sacrifício, exige renúncia de si, exige abandono, exige fé, exige um salto no escuro. Talvez por isso seja algo para poucos. Seja para pessoas que acreditam nas outras pessoas. Seja para pessoas que não se acomodaram diante da mesmice que a sociedade pede todos os dias (MUNDURUKU, 2010).

O exercício cartográfico é um desacomodar da escrita linear, é a corrida para o salto a que nos fala Munduruku, é o aceite ao desafio de resistir na pesquisa, na docência e na arte como uma saída em direção ao outro e a si mesmo. É um estudo compositivo, imagético, abstrato e rizomático, é o acolhimento da deformação como uma propriedade de riqueza cultural, é o desenho que leva a linha para passear como nos diz Paul Klee (1925), o desejo de partilhar percepções e de encontrar novos sentidos para além dos já revelados. Pareyson (2001) bem evidencia a potência da experiência da arte como plataforma de formação e transformação quando afirma que a arte “é um tal fazer que, enquanto faz inventa o por fazer e o modo de fazer” (PAREYSON, 2001, p. 25), ou seja, construir cartografias a/r/tograficamente é um processo que emerge da experiência provocadora, pois ao

mesmo tempo em que se inventa, transforma também aquele que inventa. Daí retomamos a dimensão libertadora de Paulo Freire no qual iniciamos a escrita em referência.

### 3.1 Sobre (C)A/R/Tografar junto

O melhor aprendiz não é aquele que aborda o mundo por meio de hábitos cristalizados, mas o que consegue permanecer sempre em processo de aprendizagem. O processo de aprendizagem permanente pode, então, igualmente ser dito de desaprendizagem permanente. Em sentido último aprender é experimentar incessantemente, é fugir ao controle da representação. É também, nesse mesmo sentido, impedir que a aprendizagem forme hábitos cristalizados. [...] Aprender é, antes de tudo, ser capaz de problematizar, ser sensível às variações materiais que têm lugar em nossa cognição presente (KASTRUP, 1999, p. 152-153).

Friccionando possibilidades e potencialidades da Cartografia a partir do pensamento e do exercício A/R/Tográfico é a forma como compartilho o desafio (C)A/R/Tográfico com alunos e alunas das turmas de licenciatura em artes visuais. Este processo contempla o desafio da construção de um pensamento rizomático, visual e criador de relações e novos caminhos fecundos. Um caminho epistemológico assumido por mim em consonância com a provocação da artista educadora Stela Ramos<sup>84</sup>.

A sala de aula, com frequência, reproduz um modelo de ensino que caminha em uma direção única, em que o professor estabelece uma rotina já conhecida e determina um caminho unívoco para toda a turma. Que tal, se houvesse na abordagem desse tema, uma vivência dos conceitos de conhecimento rizomático, em rede, compartilhado, simultâneo, ao invés de um caminho de mão única, em que a figura de destaque é a do professor, fazendo surgir vários núcleos descentralizados e propositivos, trocando informações, reflexões e ideias? Essa experiência, em si, poderia ser a base da investigação dos processos de criação usados e de um levantamento que nos lembra de um dos ensinamentos mais preciosos que as Artes Híbridas nos dão: é possível pensar, agir e criar modos de operação novos (RAMOS, 2017, p. 6).

---

<sup>84</sup> Stela Ramos é artista e educadora, licenciada, bacharel e mestre em Artes Plásticas pela Unicamp. Atua desde 1999 com educação e pesquisa em diversos museus, centros culturais e ONGs. Trabalha com formação de educadores e com o desenvolvimento de materiais educativos para instituições culturais, especialmente na produção de conteúdo e texto. É Pós-Graduada em Educação Lúdica pelo ISE - Vera Cruz (SP). Integrante do Coletivo Zebra5 Jogo e Arte.

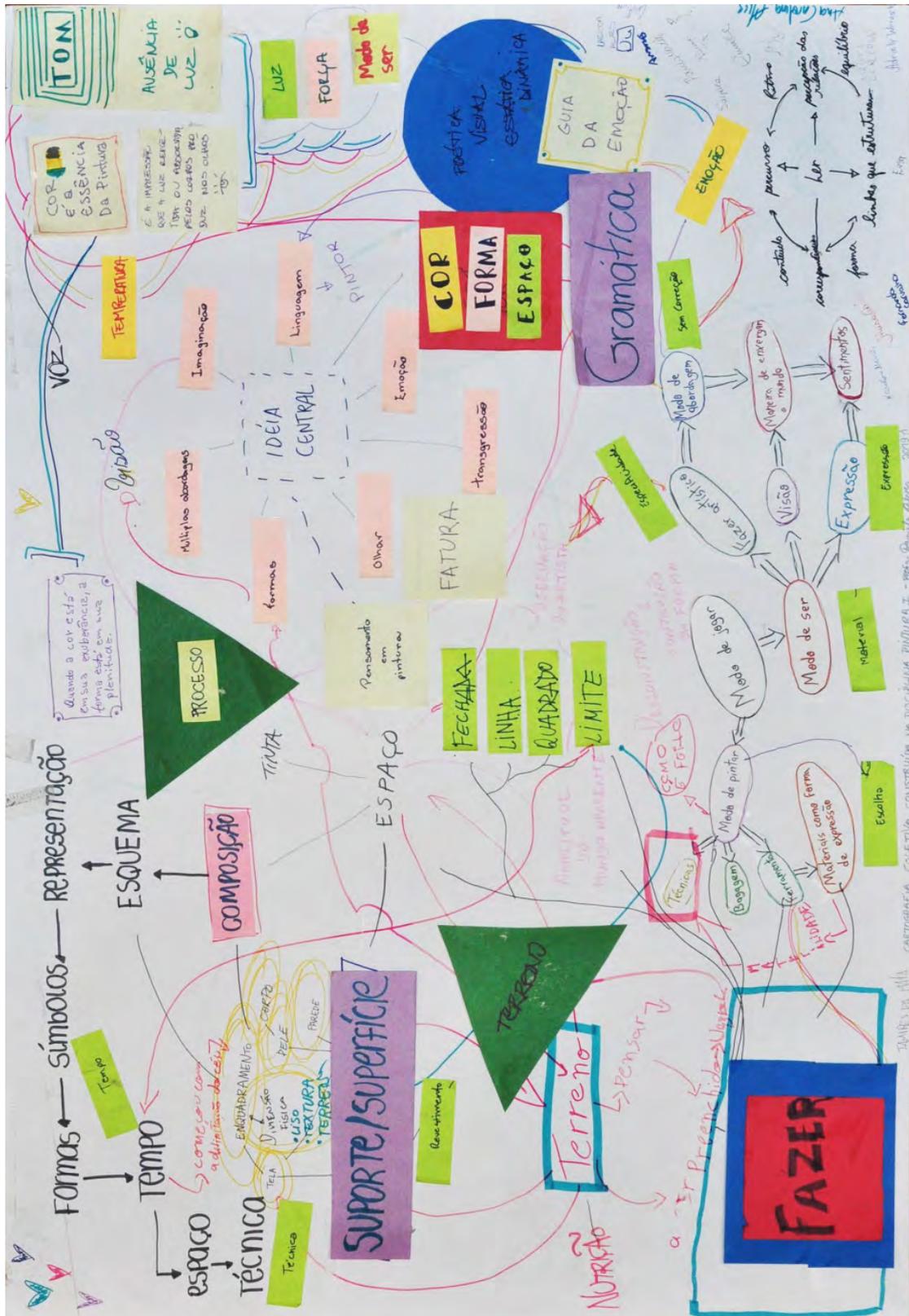
Experimentar a (C)A/R/Tografia em sala de aula tem sido um exercício bastante fértil e de deslocamento e aprendizado permanente. Tais processos são também disparados como caminho de estudo e debates, além das próprias construções visuais em si. Desenvolver este pensamento em coletivo é um desafio para as diferentes turmas, já que cada aluno acolhe, se apropria e constrói cartograficamente de maneira muito distinta. Este exercício convida cada um a organizar as prioridades, a traçar conexões a partir de uma lógica que se opera geograficamente no suporte. O escopo conceitual se manifesta nas escolhas estéticas, que são impregnadas por decisões poéticas em que é possível lançar mão de operações e conhecimentos próprios do repertório gráfico como linha, plano, composição, sobreposição, traço, dobra, contraste, transparência, equilíbrio... Frequentar o suporte e organizar os pensamentos visualmente requer entrega, estudo, dedicação, flexibilidade, experimentação, reorganização. Uma cartografia revela níveis de aprofundamento, capacidade de síntese, potencialidade de vincular e relacionar conceitos, autores, tempos e a sua própria relação com aquele tema, objeto e materialidade. As conexões levam o espectador para outro nível de apreensão, a apropriação cartográfica é pelo intelecto, mas também pelos sentidos. A seguir, compartilho alguns exercícios (C)A/R/Tográficos coletivos e individuais produzidos nos últimos dois anos no decorrer das aulas nas disciplinas de Pintura e Laboratório Artista Professor:

Figura 21 – Cartografia coletiva a partir do estudo de repertório pictórico, 2018



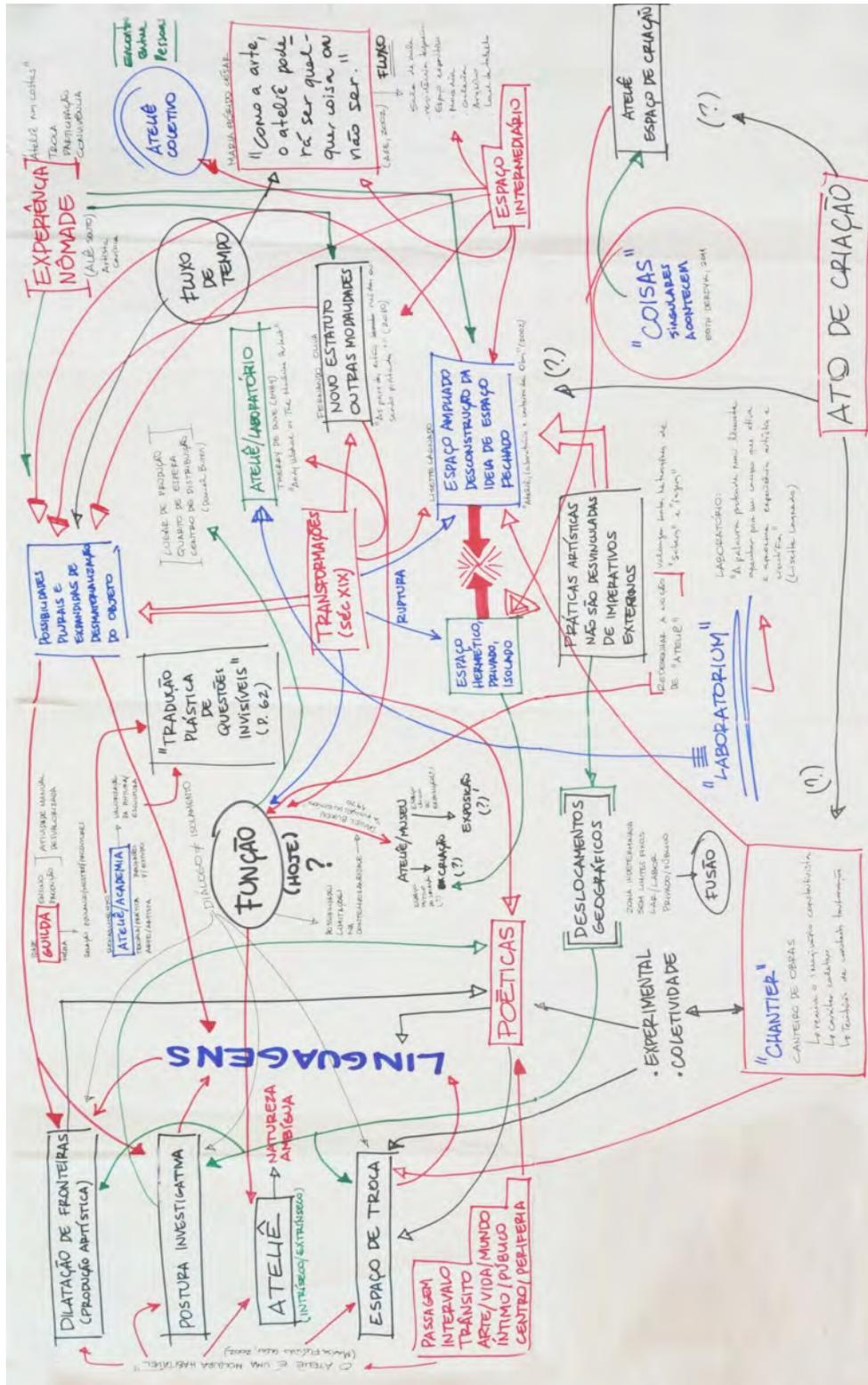
Fonte: A autora, 2018.  
 Suporte A1 de papel reciclado em 220g/m3.

Figura 22 – Cartografia coletiva II a partir do estudo de repertório pictórico



Fonte: A autora, 2019.  
 Nota: Suporte A1 de papel reciclado em 220g/m3.

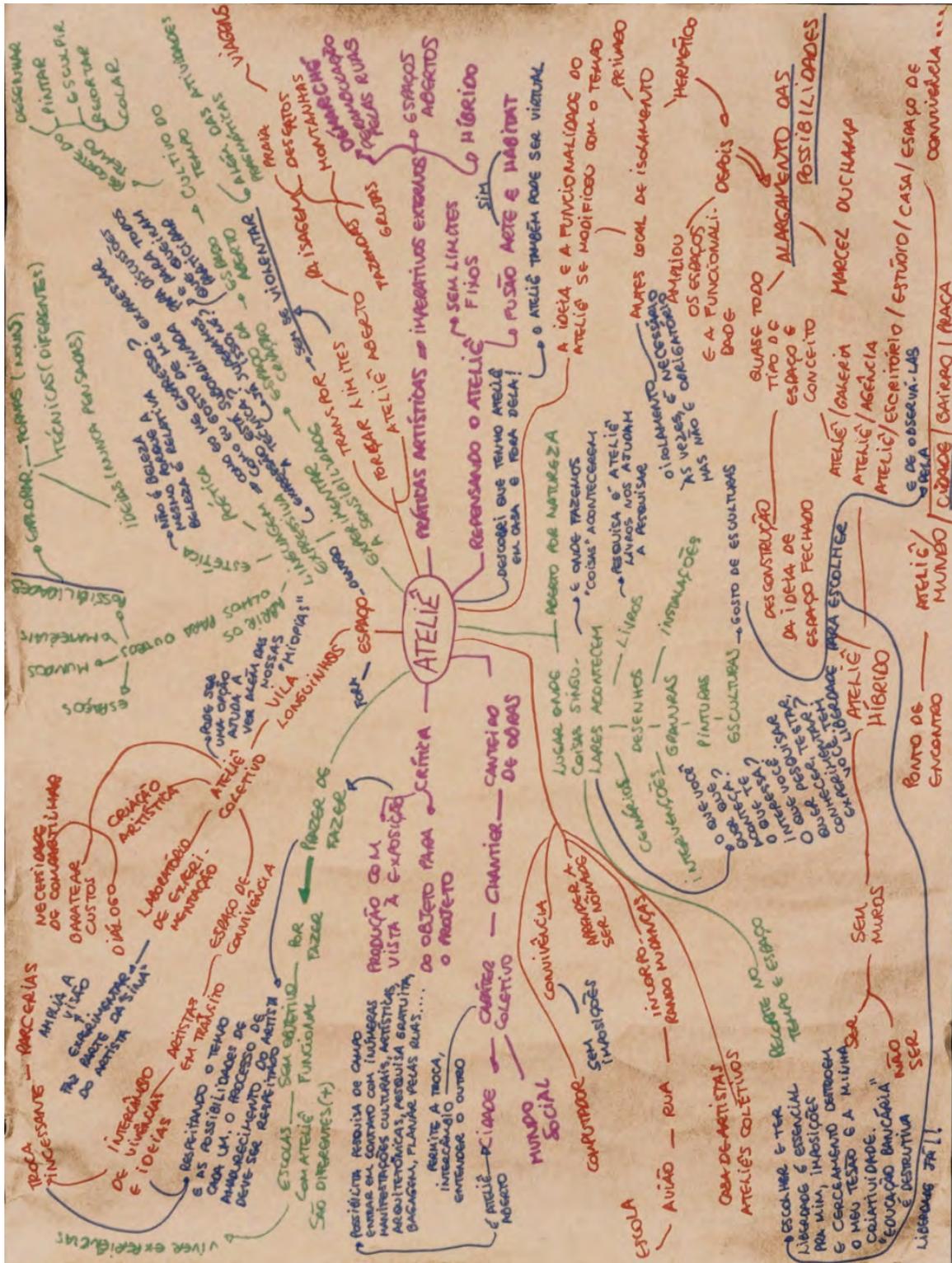
Figura 23 – Cartografia individual 1: estudo sobre ateliês contemporâneos. Autor: Sérgio – aluno da disciplina LABAP – III. 2019.1



Fonte: A autora.

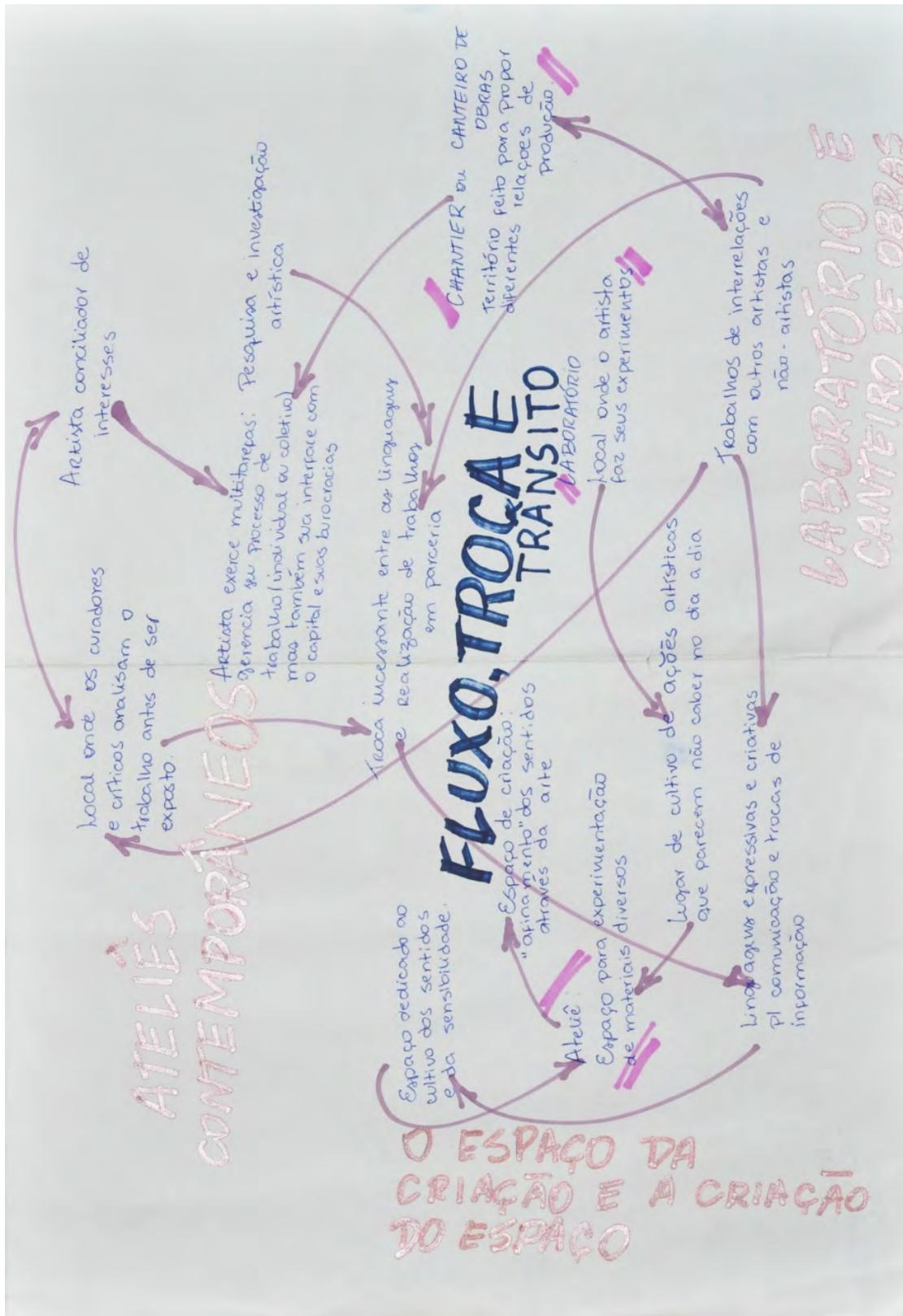
Nota: Suporte A1 de papel reciclado em 220g/m3.

Figura 24 – Cartografia individual 2: estudo sobre ateliês contemporâneos.  
 Autora: Mariana – aluna da disciplina LABAP – III. 2019.1



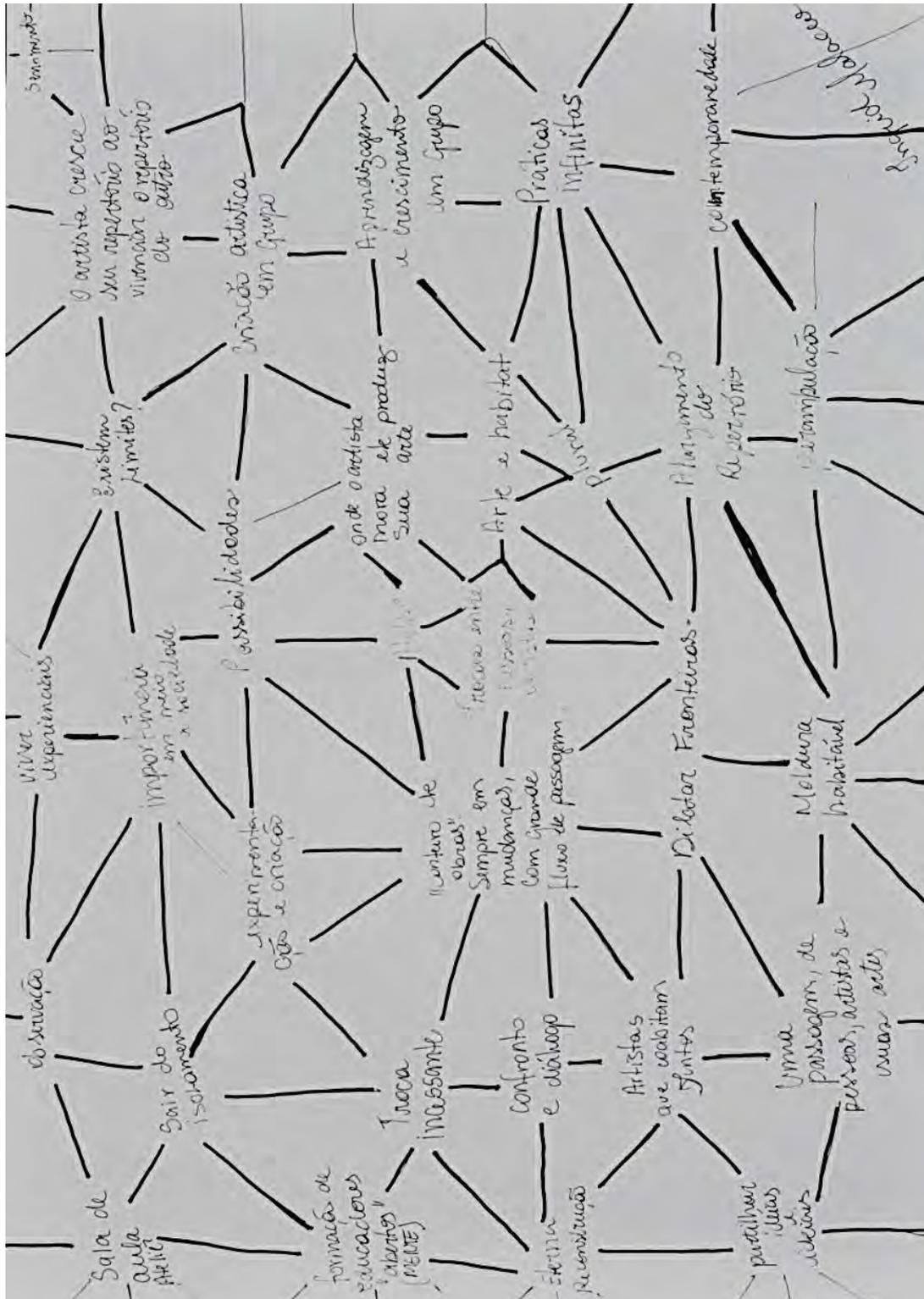
Fonte: Acervo da pesquisa.  
 Suporte A1 de papel craft em 110g/m3.

Figura 25 – Cartografia individual 3: estudo sobre ateliês contemporâneos



Fonte: Acervo da pesquisa.  
Nota: Suporte A3 de papel offset em 110g/m3.

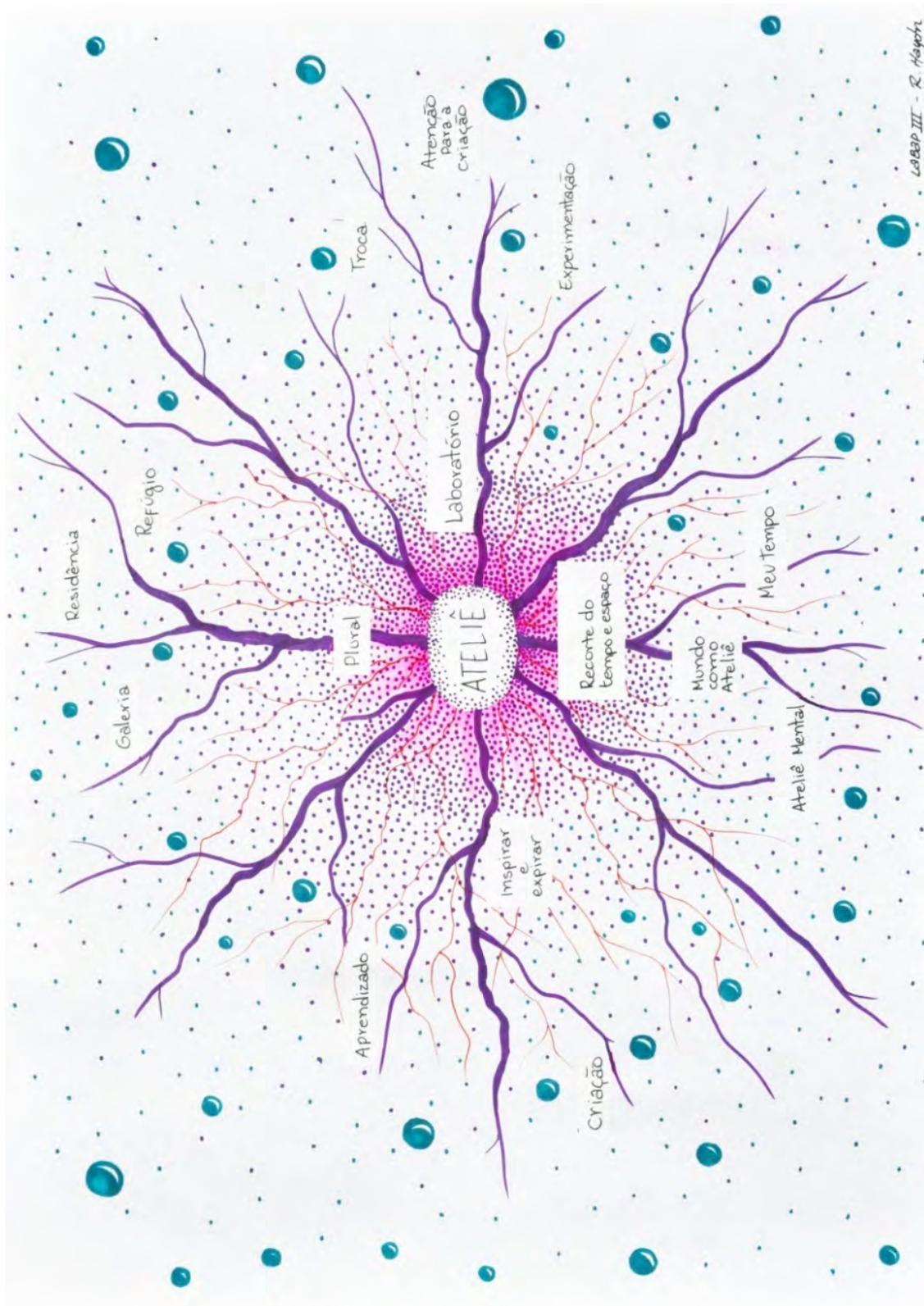
Figura 26 – Cartografia individual 4: estudo sobre ateliês contemporâneos  
 Autora: Ingrid – aluna da disciplina LABAP – III. 2019.1



Fonte: Acervo da pesquisa.

Nota: Suporte A3 de papel offset em 110g/m3.

Figura 27 – Cartografia individual 5: estudo sobre ateliês contemporâneos. Autor: Raphael – aluno da disciplina LABAP – III. 2019.1



Fonte: Acervo da pesquisa.

Nota: Suporte A3 de papel offset em 110g/m3.



**PERFORMAÇÃO**

**Substantivo feminino**  
**per-for-ma-ção**

**ETIM** ingl.

1. Ato ou efeito de performar(-se);
2. Tomar nova feição ou caráter;
3. Fazer passar ou passar de um estado ou condição a outro;
4. Transfiguração;
5. Alteração; modificação.
6. Ato ou processo de realizar algo;
7. Atuação, desempenho;
8. Conjunto de fatores que determinam o desempenho de algo;
9. Manifestação [artística][educativa] que pode combinar várias formas de expressão.
10. é a ação complexa pela qual uma mensagem poética é simultaneamente transmitida e percebida. Se estabelece pelo seu corpo, sua respiração, fala voz e gesto. (Paul Zumthor, 2000)

**Sinônimos:**

Atuação, representação, desempenho.

Fonte: Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa. Dicionário Aurélio da Língua portuguesa. (versão online).

El Perforaciones Fotográficas

Figura 29 – Cartão frente e verso com fotoperformance sobre o processo de troca de experiências e construção de conhecimento compartilhado em um projeto de formação de professores de artes



## atravessamentos em formação

Olhares que se cruzam. Processo de construção de conhecimento compartilhado entre o repertório oferecido pelo curso, o trazido pelos professores mediadores e pelos professores cursistas e como isso tudo se atravessa e qualifica permanentemente o ser professor e o ser aluno de cada um de nós, além da própria formação em si.



### **Fotoperformance.**

Daniele Alves. 2017.  
Reprodução de fotografia de  
identidade 3x4 e recortes de  
imagens de integrantes da equipe  
Aprendendo com Arte.

#### 4 PERformações (C)A/R/Tográficas

A noção de Performatividade, parte da investigação de situações onde a linguagem não sugere, ou representa, mas de fato, produz – materialmente e imaterialmente – situações, condutas, atos de fala.

*Schechner*

Esta escrita convoca o trabalho do pensamento sobre a experiência e, diz da própria experiência em processo, tomando a experiência de si e de outros pares para construção do pensamento. Este, por sua vez, é também provocado pela inquietação da experiência da arte e da educação a partir do encontro com o outro, com o mundo e comigo mesma, assim, é no caminho da poética da ação, que a dimensão da performatividade docente é suscitada. Uma presença ressignificada que exige corpo ativado, consciente, criador, sensível, com voz e vez, mas que, igualmente, acolhe, escuta, considera, dá vez e voz aos outros. Esta mesma voz é destacada por Bauman quando se refere à performatividade como poética da performance:

Todavia, enquanto destaco a poética da performance, com ênfase especial nas relações que ligam a forma linguística, a linguística, a função social e o significado cultural, também prestarei atenção ao que se segue à performance cultural, na medida em que meu estudo está centrado em mercados públicos, e à performatividade, na medida e que estou preocupado com a poética na ação, como uma maneira de fazer coisas com palavras (BAUMAN, 2008, p. 4).

Portanto a relação construída na potência artística e educadora da performatividade é a própria experiência qualis arte para o docente. Ou seja, uma porta aberta para a criação no processo de ensinar e aprender arte, superando currículos engessados, ultrapassando procedimentos tecnicistas ou metodologias fora do contexto. Almejando com isso, a autonomia no sentido de uma efetiva ação em protagonismo docente/discente em que a relação construída entre turma-arte-

escola-professor-comunidade seja a força propulsora do processo performativo. É neste contexto que as palavras de Frade ecoam neste trabalho:

Considerando a realidade do ensino de arte na maioria das escolas tradicionais brasileiras, problematizamos a performatividade docente e sua possibilidade de experimentar e criar no campo das artes visuais seguindo um currículo e conteúdos pré-estabelecidos. Nesta perspectiva, suspeitamos a viabilidade da mediação de uma experiência em arte sem a efetiva conduta autônoma de planejamento e vívida ação docente no enfrentamento da condução disciplinar das instituições de ensino. Essas que, frequentemente, seguem limitando o processo de ensino/aprendizagem por imposição de metodologias descontextualizadas e subordinadas a procedimentos que não dialogam com a diversidade do pensamento (FRADE *et al.* 2018, p. 2424 ).

Assim, é possível dizer que considerar e destacar a experiência da arte na formação docente em artes processo de performance é ativar o corpo, provocar o encontro, alimentar o diálogo e a relação como, também, um exercício de convivência, criação, afeto e, sobretudo, aprendizado. Este caminho aponta para uma perspectiva que reafirma a experiência como um ato da vida em sociedade, tal entendimento é refletido também no pensamento de Dewey:

a experiência ocorre continuamente porque a interação do ser vivo com as condições ambientais está envolvida no próprio processo de viver. Nas situações de resistência e conflito, os aspectos e elementos do eu e do mundo implicados nessa interação modificam a experiência com emoções e ideias, de modo que emerge a intenção consciente (DEWEY, 2010, p. 109).

Interagindo com outros seres em existência, mais experiências enriquecem esta reflexão e suscitam novas questões sobre a potência da experiência em arte para o ensino de artes e na formação de professores artistas, eixo central de validação desta tese. Igualmente fundamentais para este processo, as experiências como professora de artes na formação docente de licenciandos em artes foi o grande desafio da escrita deste trabalho já que a construção do texto caminhou, durante todo o tempo, de mãos dadas com a prática docente formadora, sendo propriamente o laboratório de acolhimento/validação/contestação do pensamento desenvolvido nesta tese. Retomando como se deu a minha formação como professora, cabe retomar o início com o curso de magistério – nível médio no qual era passada uma sequência de procedimentos, ditas técnicas artísticas, mas, essencialmente, artesanais na disciplina intitulada "didática e metodologia de educação artística" e no último dia do semestre era preciso entregar uma pasta

contendo o conjunto de produções de cada técnica como trabalho final. Desde então, entre experiências de ensino de artes em todos os níveis da escola básica e em vários espaços de educação não formal, entre ateliês e museus, até as primeiras turmas de graduação, percebo a potência da experiência em arte, da arte e com arte para a construção de um aprender/ensinar significativo tanto nos saberes quanto nos fazeres em arte e sua relação com o mundo e com si mesma.

Portanto, objetivamente, a proposta deste último capítulo é compartilhar o processo de formação docente e artística no exercício de construção desta pesquisa sendo experiência fundamental para o desenvolvimento e amadurecimento do pensamento defendido até aqui.

A vontade de falar, de ouvir e de sentir é presença efetiva em nossos processos vitais na educação e na arte; um desejo de que algo nos aconteça, um desejo de experiência. [...] experimentá-la enquanto modo de vida, capaz de estimular e produzir novos modos de habitar, por exemplo, as relações e a escola. Acreditamos que o corpo em estado poético é capaz de produzir brechas que são aberturas para estas novas possibilidades. Este estado de estesia pode produzir e inaugurar novos modos de experimentar nossa *existência com* (ALVES; MACHADO; VASCONCELOS, 2016, p. 10).

Considerando a importância de experimentar, experienciar, vivenciar a existência e para isso, provocar corpos (individual, coletivo, docente e discente) que experimentam o mundo, que se permitem afetar e serem afetados, inaugurando sentidos, que levam em conta o corpo como aquilo que somos ao habitar relações. O entrecruzamento de corpos e identidades chega pela via da performatividade docente e passa por vias de mediação/fricção entre e com os lugares assumidos. Além disso, exige que o espaço entre cada um deles seja construído, produzido, gerado, transformado, performado e por vezes até recriado. De acordo com o professor Anderson Ferrari<sup>85</sup>:

Não é ter um olhar externo para o que estão construindo, mas ver-se na construção, dilapidando a neutralidade e colocando na primeira pessoa do singular. [...] não estamos falando dos “outros” investigados, não estamos falando de “sujeitos de pesquisa”, estamos falando de encontros desses outros, desses sujeitos, com as nossas constituições, de forma que estamos nos constituindo em meio à pesquisa, à escrita, à constituição desses “outros”, juntamente com [...] (FERRARI, 2013, p. 244).

---

<sup>85</sup> Anderson Ferrari é professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem doutorado em Educação pela Unicamp e pós-doutorado em Cultura Visual e Educação pela Universidade de Barcelona, Espanha

Nesse sentido minha atuação tem se ocupado no compartilhamento deste desafio: de que maneiras é possível experimentar a arte como docente e como discente em cada disciplina, em cada espaço da universidade, nos estágios, na convivência com a comunidade escolar, na cidade? Por isso compartilho um pouco dos processos que estão sendo desenvolvidos no âmbito do entrecruzamento da docência, da pesquisa e da criação artística com suas afetações, aprendizados, reflexões e reverberações.

#### **4.1 Práxis e reflexões renovadas sobre experiência e processo na pesquisa, docência e criação artística**

[...] Sem dúvida, é difícil ser professor de arte, pois nós, artistas, bem sabemos que arte nem se ensina; a única coisa que é possível fazer, difícilíssima, é ajudar os outros a formularem perguntas, suas próprias perguntas. Ao formularem as perguntas, estarão encaminhando-se para as possíveis respostas (OSTROWER, 1984, p. 40).

Há quase quarenta anos, Fayga Ostrower, grande referência para estudantes e professores de artes, já havia publicado sobre os desafios dos artistas e professores de artes com seu ensino. Além desta questão em si, que trata da natureza dos dois processos da arte e da educação, é preciso, nesta mediação/fricção, considerar o contexto do tempo em que se vive. Quase quarenta anos depois, a dinâmica de questionamentos encontra seu fluxo na busca da resposta para todas as questões via “Google”. Tal realidade que permite um acelerado acesso à informação e à comunicação de todo o tipo possibilita também o contato com arquivos e acervos por meio digital de todo o mundo. Atravessada por este panorama é que reflito sobre os desafios da docência, da pesquisa, e da criação artística:

- Em pleno século XXI, qual o papel e o lugar do professor?  
qual o papel e o lugar do artista?  
qual o papel e o lugar do pesquisador?
- Como encontrar modos, saberes e fazeres não lineares, conectados e integrados para a docência, para a pesquisa e para as artes?

- Onde paira uma atmosfera velada de insegurança, abalados por tempestades de notícias falsas viralizadas via internet – as famosas "FakeNews" – de que forma a experiência da arte pode contribuir para um "aterramento" real de sentidos, dos valores e das culturas?

Dentre várias experiências em processo como pesquisadora artista e professora formadora em cursos de licenciatura em artes, o destaque vai para uma prática que, para além das disciplinas curriculares e optativas, pudesse oferecer oportunidades de encontro e criação que assumissem esta (auto)provocação da formação docente artista, para isso foi necessário garantir a existência de um espaço próprio de atelier na universidade e sua abertura em horários extra-aula, colocando-me como mediadora, propositora, provocadora e também artista em processo de criação neste tempo/espço de habitação, agora apropriado como atelier<sup>86</sup>.

Atenta ao convite proposto pelas professoras Rosa Iavelberg e Stela Maris Sanmartin:

Os professores em formação precisam ser afetados pela experiência da arte, tanto no fazer, como nas atividades reflexivas sobre seus conteúdos. A relação passa pela instância qualitativa com arte. A ação intelectual e imaginativa dos professores em formação é imprescindível para que construam os significados que apoiarão o seu ensino. A força da experiência na relação com poéticas e o ambiente criativo como arquitetura e expectativa dos cursos de formação de professores de arte são parte substantiva da formação (IAVELBERG; SANMARTIN, 2010, p. 81).

Daí o projeto/processo intitulado "Atelier Aberto", um convite à criação e a pesquisa em artes, uma ação desobrigada de notas e frequência, um espaço onde os professores artistas em formação possam investigar seu caminho de criação e desenvolvendo sua poética autoral. Aos poucos e, cada vez mais, o espaço tem se tornando acolhedor para a (con)vivência artística, poética e democrática, as produções tem se ressignificado para além das datas de entrega dos trabalhos das disciplinas e conquistando o efetivo significado processual.

---

<sup>86</sup> Até o primeiro semestre de 2018 não existia esse espaço de atelier para uso do curso de artes visuais – licenciatura na Escola de Design da UEMG. Negociar o uso compartilhado de uma oficina de modelagem com os cursos de design foi uma conquista importante para fortalecer essa abordagem formativa criadora no curso.

Figura 30 – Cartaz tipográfico do projeto "Atelier Aberto – espaço compartilhado de criação e pesquisa em artes na Escola de Design". Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), coordenação Profa. Daniele de Sá Alves, Belo Horizonte (MG), 2018



Fonte: Acervo da pesquisa.

O caminho possível encontrado neste contexto foi a aproximação das produções das disciplinas curriculares de pintura às produções desenvolvidas no Atelier Aberto. Este foi um desejo dos discentes pela partilha do seu próprio processo e também por uma demanda de ocupação política da universidade como resistência ao discurso de privatização das universidades públicas presente na campanha dos candidatos ao governo no período da campanha eleitoral de 2018.

Figura 31 – Registros de experiências de pintura no atelier do curso de artes visuais: licenciatura na Escola de Design. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Professora Daniele Alves, Belo Horizonte (MG), 2018



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 32 – Registros de experiências de práticas de atelier no curso de artes visuais: licenciatura na Escola de Design. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), professoras Daniele Alves e Andreia de Bernardi, Belo Horizonte (MG), 2018



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 33 – Sequências de registros de experiências de pintura e práticas de atelier do curso de artes visuais – licenciatura na Escola de Design



Fonte: Acervo da pesquisa.

Nota: Fotografias feitas pela turma durante as aulas. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Professora Daniele Alves, Belo Horizonte (MG), 2019.

Neste fluxo, foi possível proporcionar a experiência tradicional do artista para os professores artistas em formação: uma primeira exposição pública!!! Em tempos arriscados com ameaças de privatização das universidades públicas, a mostra "OCUPA HALL – o que pode a arte em tempos de crise?" chegou como desdobramento das experiências no atelier e da força coletiva de criação e engajamento no desejo de afetação e mobilização discente para a potência da arte e da educação em nosso país. Com uma programação diversa, estudantes de várias turmas da licenciatura em artes compartilharam sua arte e seu tempo em prol do diálogo e do reconhecimento da comunidade universitária.

Figura 34 – Cartaz/convite do projeto "OCUPA HALL" Mostra do curso de artes visuais – licenciatura na Escola de Design". Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Curadoria de Daniele Alves. Belo Horizonte (MG), 2018

**OCUPA HALL**

*o que pode a arte em tempos de crise?*

MOSTRA DAS DISCIPLINAS DE PINTURA, ESCULTURA, GRAVURA, PROCESSOS DE CRIAÇÃO COM PINTURA, LABORATÓRIO ARTISTA PROFESSOR E FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE EDUCAÇÃO  
Curadoria: Daniele Alves.

**28 e 29 de novembro de 2018**

LOCAL hall da escola de design uemg

**#OCUPAHALL #NOSSAUEMG**

**programação**

**28 de nov.**

19h  
a partir das 19h

Abertura e Café coletivo segundo contribuição  
Encontros paralelos e mediações entre artistas, educadores, professores e convidados

20h30

Conversa com a arte educadora do Museu de Arte da Pampulha, Fernanda Maziero

**29 de nov.**

15h

Feira com venda de produções dos alunos artistas

16h

Roda de Conversa: #NOSSAUEMG

17h30

Ocupa Hall com música: Professores Glauro e Douglas, alunos e alunas

19h

**Aula aberta** Intervenção urbana como prática de formação: arte, experiência, educação e sociedade  
Mediação Professora Daniele Alves  
Apresentações dos artistas educadores e educadoras do 6º período do AVL

@smeark

Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 35 – Sequência de registros da montagem coletiva da OCUPA HALL – Mostra do curso de artes visuais – licenciatura na Escola de Design. Universidade do Estado de Minas Gerais / UEMG, Curadoria de Daniele Alves, Belo Horizonte / MG - 2018



Fonte: Acervo da pesquisa.

Figura 36 – Abertura da OCUPA HALL - Mostra do curso de Artes Visuais – Licenciatura na Escola de Design. Universidade do Estado de Minas Gerais / UEMG. Curadoria de Daniele Alves, Belo Horizonte / MG - 2018.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Dentre vários outros processos relevantes nos últimos anos, destaquei algumas contribuições de tais experiências no caminho para integrar este registro e reflexão de uma professora pesquisadora artista. Reafirmando o sentido do fluxo e sua significância já que escrever e refletir sobre tais vivências, e partir delas, é estar no processo de constituição da pesquisa em si impulsionando a investigação sobre o que significa estar junto, entre e com a arte na criação, na docência e na própria pesquisa. Nesse sentido, o contexto da docência em arte se desvincula das práticas procedimentais, operatórias, funcionais e decorativas para se constituir como processo afirmativo e emancipador de reinvenção e investigação, em que a arte e a educação assumem-se como espaços políticos de ser e estar como exercício de liberdade e responsabilidade. Exercitar isso demanda nos despirmos da antiga fôrma do artista como aquele genial que possui o dom divino para assumir o artista que cabe a um de nós. O artista possível, aberto à experiência, ao diálogo, às tentativas e aos erros, à criar junto, à escuta, ao fazer com, à disposição da fala, sobretudo o artista afetado pela poética do viver e do educar, pela potência da intervenção, da reinvenção e da resignificação do mundo e no mundo.

Conclusions

## CONCLUSÕES

Anos de mergulho, experiências, estudos, muitas salas de aula, planejamentos, diários de turmas, congressos, atelier, muitas reuniões, projetos, exposições, oficinas, grupos de pesquisa, residências, tantas idas e vindas, muitas produções e criações mediando e friccionado os lugares da pesquisa, da docência, da discência e da arte. Aprendizados e ensinamentos de uma riqueza que não se mede por que não se encontra o fim. Exames continuamente refeitos, considerações em processo, implicações de novos e reflexivos desafios.

Considerando foco desta tese a questão da experiência em processo é preciso dizer que, sobre o tema da experiência em si, foi possível identificar um crescente número de estudos nos últimos anos (MELQUIADES, 2010; FERRARI, 2013; BARBOSA, 2014; WOSNIAK, 2015; LAMPERT; WOSNIAK, 2016), vários colegas pesquisadores têm se debruçado às diversas nuances deste assunto, e cada qual situando a experiência como fio condutor de sua análise a partir de diversos contextos, personagens e distintos pontos de vista. Observo que a questão da experiência tem se tornado paradigmática neste momento contemporâneo, e é onde também este trabalho se situa estabelecendo um diálogo com o campo de conhecimento em expansão. Pensamento particular que fomentado pelo debate coletivo, também amadurece sua própria individualidade e, neste caminho, contribui para adensar o campo de conhecimento coletivo do tema; e assim avança a pesquisa.

Nesta tese, afirmo o modo específico no qual me apropriei dos estudos sobre arte como experiência de John Dewey para situar pensamento e experiências particulares e coletivas para a formação docente. Mergulhar nos entrecruzamentos possíveis entre as questões da experiência com a arte, da arte e em arte com os saberes e fazeres das identidades do professor, do pesquisador e do artista tendo como base epistemológica a abordagem a/r/tográfica. Desta apropriação, debates foram desenvolvidos no decorrer do trabalho, e considerações importantes, neste momento, são: que experiência se constitui em processo e constrói conhecimento. Que arte e educação são processos distintos embora um possa acontecer pela via do outro. Que a subjetividade docente constitui modos de ser artista, professor e

pesquisador de formas particulares, e a identificação dessas identidades pode acontecer de maneiras distintas, seja por reconhecimento, formação ou práxis investigativa, respeitando a devida autonomia de cada e com aberturas aos entrecruzamentos possíveis entre elas. Tais atravessamentos podem ocorrer desde que acordados entre as partes. Que mediar, friccionar e lubrificar as contribuições de cada identidade para a outra é uma experiência que se dá em processo. Que a experiência artista e pesquisadora é potente para a formação docente em artes visuais já que o ensino de arte está para além de conhecer obras de arte, seus artistas e contextos. Que o ensino de arte contribui para conhecer outras histórias e perceber sua própria história, permitindo contar poeticamente suas experiências, além das outras. Por isso, o ensino da arte é um espaço para aprender e ensinar sobre o mundo, sobre o outro e sobre si mesmo. Tal processo é emancipador e permite identificação, visão crítica, apropriação e empoderamento para que as relações dadas como hegemônicas sejam questionadas e desconstruídas.

Para isso, foi preciso percorrer caminhos de mediação e fricção de distintas propostas advindas da dualidade marcante entre a educação na arte e da arte na educação. Um crescente número de registros em que a educação conquista espaço no campo artístico, fluxo perceptível nas obras dos próprios artistas e até na dimensão evidenciada pelos curadores nas exposições, quer seja, também, pelo fortalecimento dos setores e serviços educativos nos museus e espaços de arte. Da mesma forma, um crescente número de ações educadoras se apropriando de processos de criação. Perceber esta via dupla foi fundamental para identificar a construção dessa identidade contemporânea que acolhe e impulsiona os entrecruzamentos das áreas e das figuras do professor, do artista e do pesquisador, sem que haja, necessariamente, prejuízo de um ou de outro, ou mesmo a supremacia de um sobre os outros. Neste caminho, importa reconhecer o lugar do público nessas duas esferas, na arte onde, cada vez mais, o visitante deixa de ser passivo e mero observador das obras e assume status de participante/integrante atuando em interação com as obras e processos artísticos. E também na educação quando o aluno deixa o lugar de receptor de informações advindas dos professor, e passa a protagonista da sua própria construção de conhecimento, condição valorizada nas abordagens metodológicas contemporâneas de ensino da arte, conforme visto no segundo capítulo desta tese.

Neste âmbito, foi possível identificar nuances da valorização da experiência da arte nas abordagens metodológicas contemporâneas e perceber de que forma este aspecto estrutural de um processo educativo pode contribuir para a defesa da potência da experiência da arte na formação docente.

Neste contexto, a tese defende a potência da experiência da arte na formação de professores artistas e aponta como um dos caminhos possíveis para isso, explorar as abordagens metodológicas contemporâneas para o ensino da arte, já que, cada uma com suas especificidades, consonâncias e dissonâncias entre e com cada uma delas, aponta a valorização das experiências dos alunos, sejam suas experiências de vida, repertórios estéticos, e mesmo a experiência da criação como processo de construção do conhecimento da arte, em arte e com a arte. Sabendo que, dentre abordagens e métodos, metodologia é um processo construído por cada professor de acordo com o contexto de seu ambiente escolar, demandas discentes e sua própria subjetividade docente, dentre tais abordagens, esta tese aponta a A/R/Tografia como caminho de construção epistemológica para a formação docente em artes como percurso potente para a significativa experiência da arte, em arte e com arte no contexto contemporâneo sendo, portanto, um ato de criação em si em por si (DIAS, 2010).

Aspecto relevante desta defesa com o foco na formação docente A/R/Tográfica pode ser justificada ao se projetar o reflexo da ação de tais futuros professores-artistas-pesquisadores em suas salas de aulas, oficinas e ateliês, na expectativa de que a experiência da arte vivida em suas aulas possa contribuir para a formação cultural das próximas gerações discentes.

Revisitar ações, projetos e processos de experiências de professores artistas foi mais um caminho relevante para identificar a experiência da arte presente em suas práticas, perceber a viabilidade de suas experiências em atuações universitárias, comunitárias, escolares, em museus e galerias e a partir de diferentes linguagens e expressões artísticas. Ampliar olhares e escutas foi outro caminho eleito para a validação desta tese, relacionar contextos e perceber de que maneira a questão da experiência docente, da experiência artística e da experiência investigativa está presente nas formações e atuações dos participantes das interlocuções deste trabalho contribuiu para a identificação e a reflexão deste recorte inserido no panorama nacional. O exercício da pesquisa em si manifesta neste

trabalho A/R/Tográfico, fortalecendo o debate sobre pesquisas em artes e presentificando este relevante instrumento como processo dialógico e integrado aos ofícios de artista e de professor.

Um destaque na pesquisa, que contou com 111 participantes, foi a oitava pergunta do formulário para professores, pedindo para identificar três palavras-chave que fossem capazes de “definir sua prática docente como professor de arte”, gerando assim, 333 termos. Desses, foi possível verificar a incidência de uma única resposta que destacou o seguinte termo: “arte como experiência”, sem que o participante tivesse contato prévio do tema deste trabalho. Além da análise em si dos dados coletados, os registros impulsionaram uma intervenção poética em diálogo com a obra do artista Richard Serra. Por meio dela, é possível verificar o alto índice de reconhecimento entre arte educadores pela identidade de professor e baixíssima incidência de reconhecimento de si como artista e pesquisador, esta nuance revela o distanciamento dos professores em atuação, participantes da pesquisa, das experiências artistas e investigativas, já que não se reconheceram nessas identidades ao preencherem os formulários da pesquisa. Os dados da pesquisa estão integralmente disponíveis nos anexos da tese e ainda possuem potencial para o aprofundamento de várias análises e reflexões sobre este panorama docente.

Dentre as vias para validação desta tese, é preciso evidenciar a apropriação do exercício cartográfico como estratégia metodológica para o seu desenvolvimento. Este desafio foi absorvido como plataforma de pensamento para a construção do trabalho já que é a forma no qual me organizo entre registros e expressões no cotidiano docente artista pesquisadora. Tal registro contribui para percepção das redes sensíveis entre as questões criando uma lógica compositiva. O fluxo entre o real e o poético, entre o objetivo e o subjetivo e a fricção desta dicotomia foi o grande desafio dessa construção, sobretudo porque para cumprir o que se diz ser uma Tese há que atender estruturas e formatações acadêmicas e padronizadas que nem sempre vão ao encontro do fluxo da criação. Apesar disso, foi possível “(C)A/R/Tografar junto”, com os grandes autores, com professores, com os alunos e até com o leitor. Registrar tal experiência abre portas para novas construções cartográficas e A/R/Tográficas e assim contribuir para a abertura de brechas para outros parâmetros de pesquisas em artes como tese de doutorado.

Reiterando a defesa desta tese ao considerar a dimensão a/r/tográfica como base epistemológica para alcançar a potência da experiência da arte na formação de professores artistas, percebe-se que este é um caminho potente e de muitas vias.

No decorrer deste trabalho foi possível aprofundar a via a/r/tográfica performando cartograficamente, a partir do investimento na experiência da arte, com a arte e em arte por meio da pesquisa, da educação e da criação. Trazer a questão da performatividade para junto do contexto da educação na atuação de um professor de arte é fortalecer o sentido A/R/Tográfico da experiência artista docente. Ou seja, fomentar a potência artística na prática educadora é o próprio qualis arte na formação docente. Tal poética da ação como performance vem validar a defesa desta tese. Com isso, ao mergulhar nessas páginas, é possível encontrar além de palavras, também experimentar dobras, aberturas, texturas, imagens, cortes, traços e linhas. Intervenções que fogem à formatação-padrão e ganham contornos (C)A/R/Tográficos. A tese ultrapassa a condição de arquivo e demanda uma personalização, um cuidado, uma montagem, assim como um objeto. Quiçá uma tese-objeto, composição criada especialmente na concretude de seu folhear como experiência ímpar de leitura. Expressão do desejo do encontro e da frequentação ativada por uma dinâmica de leitura visual e também tátil, com aberturas e fechamentos, dobraduras e desdobramentos. As subjetividades tripartites de artista, pesquisadora e docente em fricção com tais objetividades em uma experiência de contato com a tese que convoca reflexão crítica e conceitual, mas também afetação, apropriação, compreensão, interpretação e imaginação. Tal registro denominado metaforicamente de (C)A/R/Tográfico foi fundamental por revelar a estrutura cognitiva de um modo de fazer e saber que articula linguagens artísticas e estéticas em sua trama e, desse modo, compartilha e propõe a experiência de uma tese que diz da A/R/Tografia sendo, em si, A/R/Tográfica.

Pensando nos desafios da formação docente em artes e no seu campo de estudo da Teoria da Arte Educação, reafirmo a autonomia desta área de conhecimento por meio de sua escrita como termo composto e autônomo, validando as lutas e conquistas políticas dos últimos anos, além da própria história da Arte Educação como campo teórico do ensino da arte. A presença dos dois termos em uma formação composta é capaz de identificar a relação entre as duas áreas sem a necessidade de qualquer outro elemento gráfico. Além disso, ao verificar os registros

e produções desta tese, encontro possibilidades da apropriação de seu corpo como material artístico-didático para o ensino da arte nas licenciaturas. Já que perpassa vários assuntos e discussões presentes nos currículos dos cursos das licenciaturas em artes visuais. Desde o aporte conceitual, o debate sobre a formação professor artista a partir das abordagens metodológicas contemporâneas e das nuances da experiência propostas por elas, a identificação de obras e projetos artísticos desenvolvidos por artistas educadores pesquisadores, depoimentos sobre a constituição e entrecruzamentos dessas identidades, experiências de salas de aula e atelier com processos de formação, e também o livreto a seguir que traz considerações conclusivas e provocadoras coletadas no decorrer de toda a construção da tese em uma estrutura dinâmica e dialógica. Ou seja, múltiplas experiências em processo que se aproximam e se deslocam em torno da educação, da arte e da pesquisa em prol da formação de professores artistas.

A etapa conclusiva desta tese se apresenta como considerações processuais, o processo formativo e formador segue, conjugando as vias da conformação, da deformação, da transformação e também da performance, uma costura de desafios não só da construção desta tese, mas da própria práxis A/R/Tográfica. O entusiasmo pelo encontro permanece, e a certeza de que ainda há muito para dizer, pesquisar, estudar e criar sobre a experiência da arte na formação docente é gigante. Mas, entre aprendizagens e desaprendizagens, é preciso entrega, é preciso viver a experiência desta entrega. Apesar de inúmeras tentativas do atual governo em desacreditar a arte e a educação pública neste país, raptar a autonomia escolar e universitária, desmoralizar o professorado, moralizar o artista... sigo firme e em formação, estudando, criando e trabalhando muito, me empenhando e acreditando, mais do que nunca, na força da formação e lutando pela excelência das licenciaturas e dos nossos futuros professores, pois como o grande educador Paulo Freire disse “enquanto professores, somos políticos e também artistas” (FREIRE, 1987).

Dessa forma percebo este trabalho com a visada de seu término em uma quase miragem, um permanente devir. Como meu marido arquiteto-professor-artista sempre fala: “um projeto nunca termina, o que termina é o prazo para entregá-lo. E então se entrega!”. Nesse sentido é que me aproprio metaforicamente deste saber para refletir sobre essa entrega objetiva, subjetiva, conceitual, educadora e poética de constituição da experiência de uma Tese. Assim, me entrego

(C)A/R/Tograficamente aos entrecruzamentos dessas páginas e convido você, leitor e leitora para compartilhar comigo as conclusões e provocações a seguir.

O livreto que acompanha essa conclusão integra parte de suas considerações, registrando as questões que permearam esse processo investigativo. Sua forma bipartida permite jogos entre perguntas e respostas, implicando assertivas em relativa instabilidade, pois continuamente reposicionadas em novas questões e, assim, sucessivamente. Intitulado *Apontamentos e provocações de experiência – artista professora pesquisadora*, o volume traz composições, inquietações, assertivas e questionamentos. A apropriação é livre de ordem, sequência, ou hierarquia. Neste percurso, as afirmativas são tão questionadoras quanto as questões podem afirmar. As palavras do professor Libânio (2014, p. 49) corroboram com esta experiência em processo quando afirma que “o processo educativo consiste, pois, no jogo de levantar perguntas, buscar respostas e sobre elas continuar perguntando”, por isso, o momento conclusivo desta tese aparece em forma de considerações processuais partilhadas, e, então, a composição entre frases, imagens e espaços também fica livre para a construção do saber e fazer leitor/interlocutor.

A sugestão é que leia e releia em diferentes direções, tente mais de uma combinação, o trânsito é dinâmico e, também, de mão dupla. As composições constroem sentidos, desconstroem verdades, criam outras, abrem brechas, convidam, convocam, deslocam, equalizam lugares e desequilibram as certezas. Com a mesma densidade das imagens – (C)a/r/tografias processuais, o espaço branco também comunica, e, por isso, é também provocativo e foge da representação. Dá espaço para pensar, refazer perguntas, escrever de novo ou de outra forma, intervir, responder, desenhar, riscar, ou mesmo dobrar. O acolhimento de intervenções também é importante neste mergulho lúdico, cognitivo e profundo de reflexões e provocações friccionadas neste momento. Entre os lugares da pesquisa, da docência e da criação a busca sempre existe e o alcance do equilíbrio é desejo somente de vez em quando, outras vezes uma identidade assume a direção, e também deixa a brecha para a outra chegar. Fato é que nas fricções entre esses lugares habitam fecundos e férteis reinos onde a criação, a investigação e a formação têm mais de uma morada. Por isso, o processo continua e a luta também,

pois como na poesia de Guimarães Rosa<sup>87</sup> “O que a vida quer da gente é Coragem!”. Por hora, sigo constituindo experiências em processo na arte, na educação e na pesquisa para a formação de professores artistas.

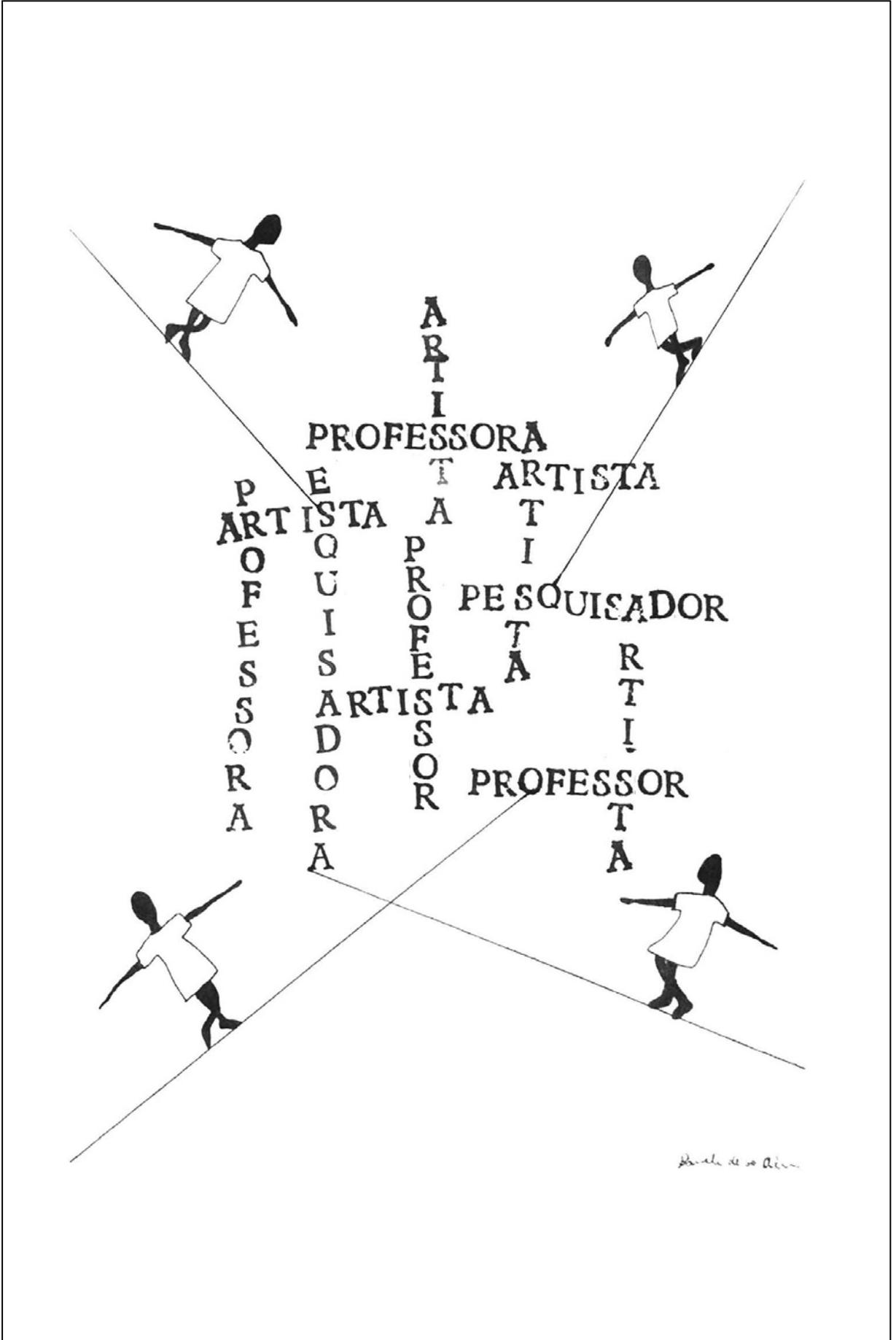
Figura 33 – Uma tese como ato político!!! Composição “Professoras em luta pela educação”. Registros individuais publicados na rede mundial de computadores com o marcador: #lutecomoumaprofessora, março 2019



Fonte: Acervo da pesquisa.

---

<sup>87</sup> Na obra Grande Sertão Veredas (1956), Guimarães Rosa publica o seguinte trecho: “O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”



# Considerações processuais

Provocações de experiência  
artista professora pesquisadora

Versão impressa em formato livreto.

Parte integrante da tese de doutorado

**“Formações (C)A/R/Tográficas**

Experiência em processo na arte,  
na educação e na pesquisa para a  
formação de professores artistas”

Daniele de Sá Alves

Orientadora: Prof<sup>a</sup>.Dra. Isabela Nascimento Frade

PPGARTES/UERJ

Rio de Janeiro, 2019

Apontamentos de experiência  
artista professora pesquisadora

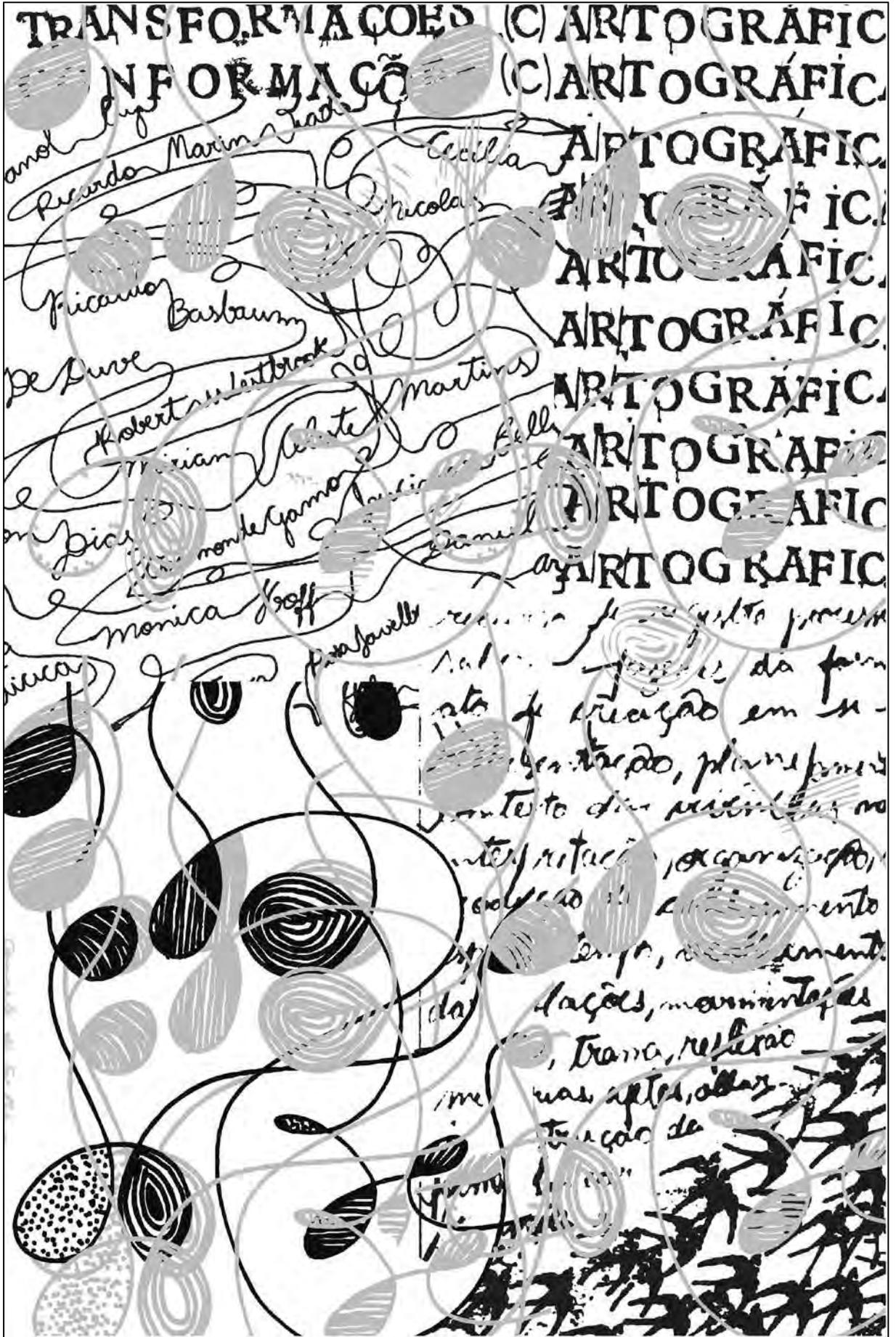
Provocações de experiência  
artista professora pesquisadora

Experiência se constitui em processo.

Experiência constrói conhecimento.

Arte e educação são processos distintos.

A experiência na arte não é igual a experiência na educação.



A experiência da arte não é igual  
a experiência da educação.

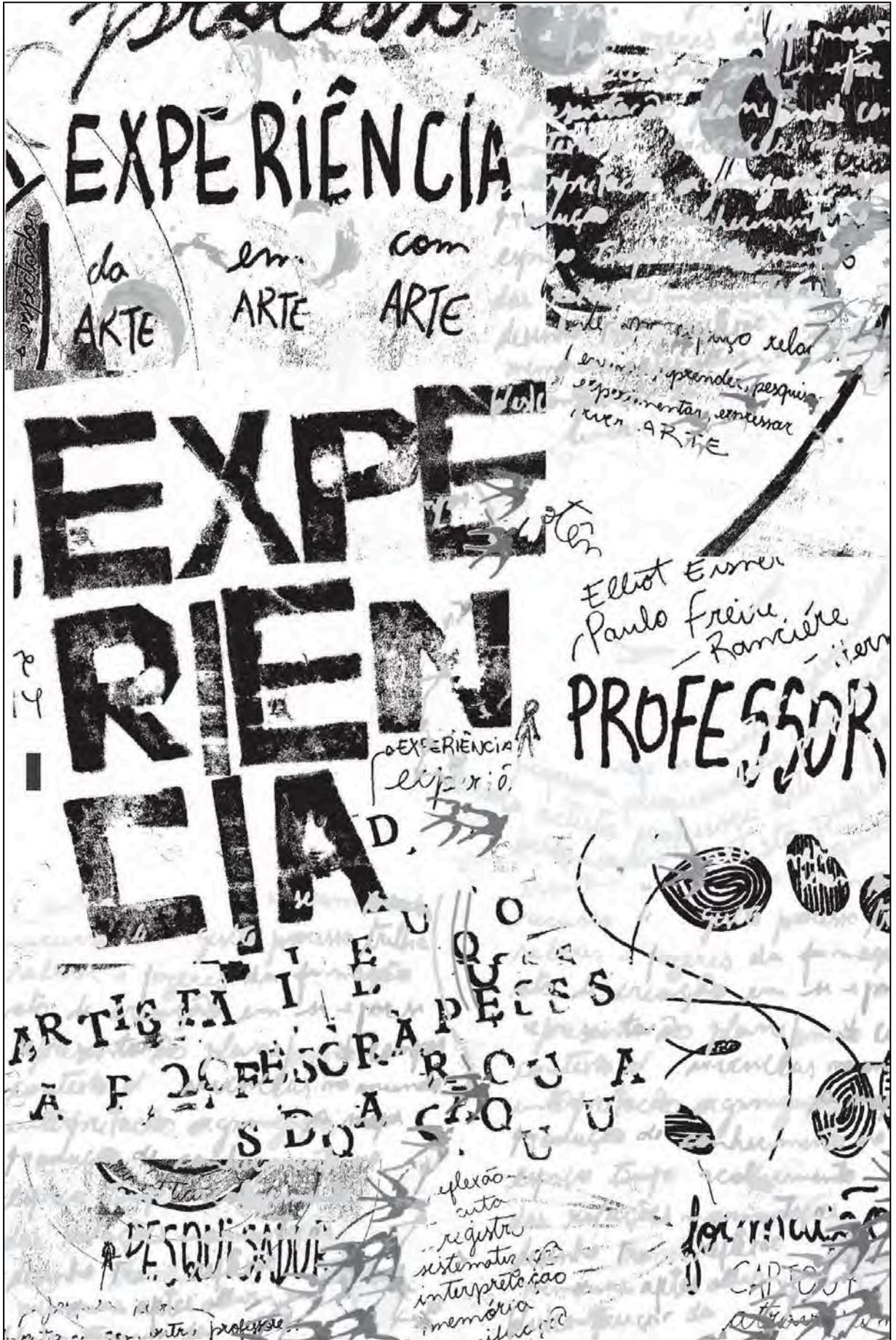
Experiência com arte não é igual  
a experiência com a educação.

A experiência da arte pode acontecer pela via da educação.

A experiência da educação pode acontecer pela via da arte.

Os modos de existir artista, professora e pesquisadora  
não são o mesmo.

A identificação como artista para pelo  
(auto)reconhecimento.



A identificação como professora passa pela formação.

A identificação como pesquisadora passa pela investigação.

Cada identidade tem sua própria autonomia:  
professora-professora,  
artista-artista,  
pesquisadora-pesquisadora.

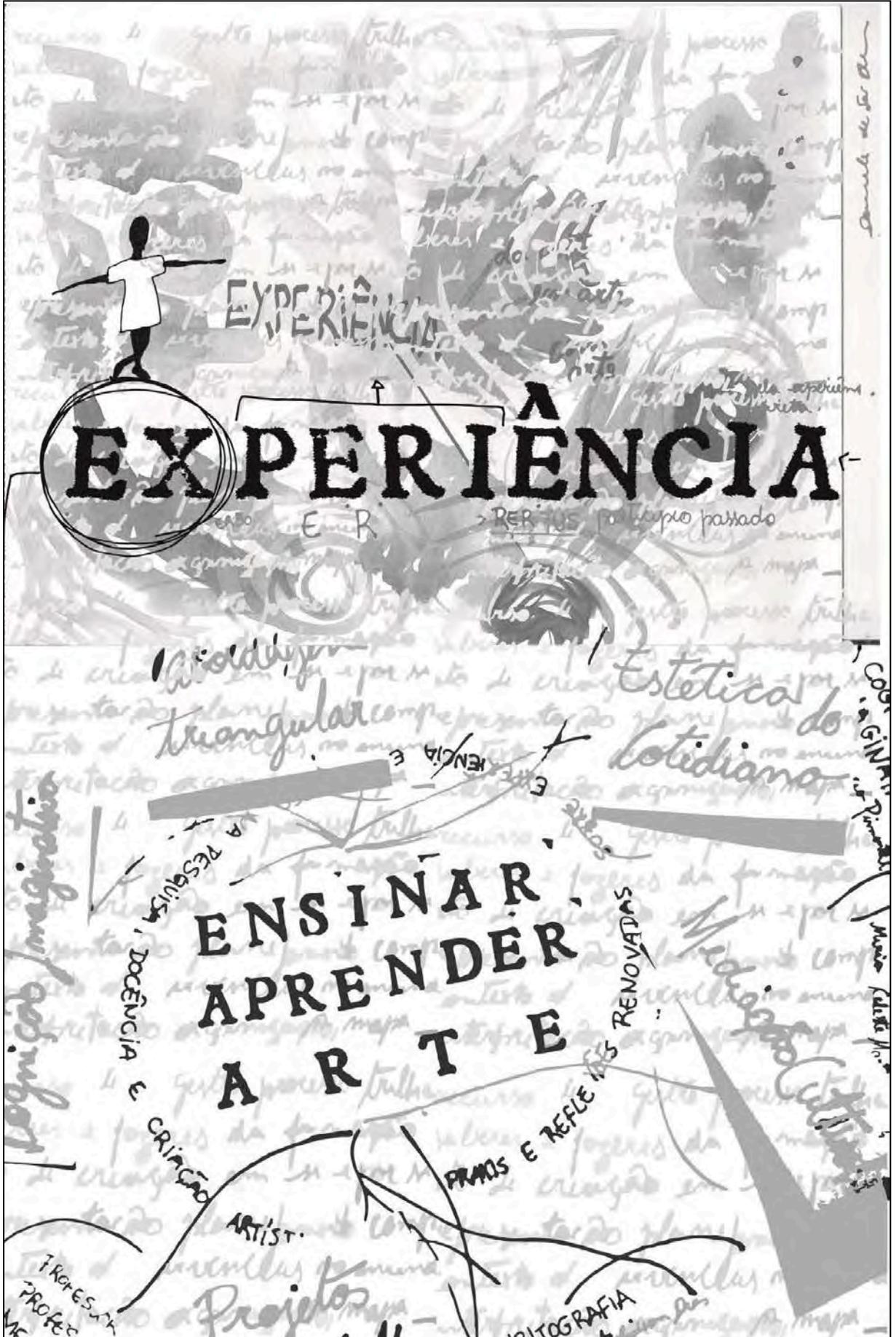
Há espaço de investigação poética nos modos de existir  
tanto de artista, quanto de professora e de pesquisadora,  
com suas devidas especificidades.

Atravessamentos entre artista, professora e pesquisadora podem ser imaginados e criados.

Artista professora e pesquisadora podem pensar juntas e também fazer juntas.

Os entrecruzamentos entre as identidades de professora, de pesquisadora e de artista são mediados por acordos temporários.

Os entrecruzamentos entre as identidades do professor, do pesquisador e do artista são mediados por acordos temporários e por isso mesmo, precisam ser a, cada tempo-circunstância-necessidade-desejo, revistos e, novamente, acordados.



As fricções entre as particularidades de artista,  
professor e pesquisadora qualificam seus atravessamentos.

A experiência de artista professora pesquisadora é  
subjetiva e passa por via(s) de afetação produzindo  
estados fecundos.

A experiência artista qualifica modos de aprender e ensinar arte.

A experiência artista qualifica modos de pensar, desenvolver e registrar pesquisa.

A experiência pesquisadora qualifica modos de  
aprender e ensinar arte.

A experiência pesquisadora qualifica modos  
de fazer arte.

A experiência docente qualifica modos  
de construir pesquisa.

A experiência docente qualifica modos de pensar,  
experimentar e expressar arte.

A experiência da arte é potência na formação docente em artes.

Professora de arte com formação artista promove alunas e alunos artistas.

O ensino de arte está para além de ver obras  
e artistas.

O ensino de arte pode contribuir para que alunos  
e alunas encontrem formas e espaços para perceber  
e contar suas histórias poeticamente.

O ensino de arte pode contemplar práticas artísticas em que seja possível ensinar e aprender sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmo.

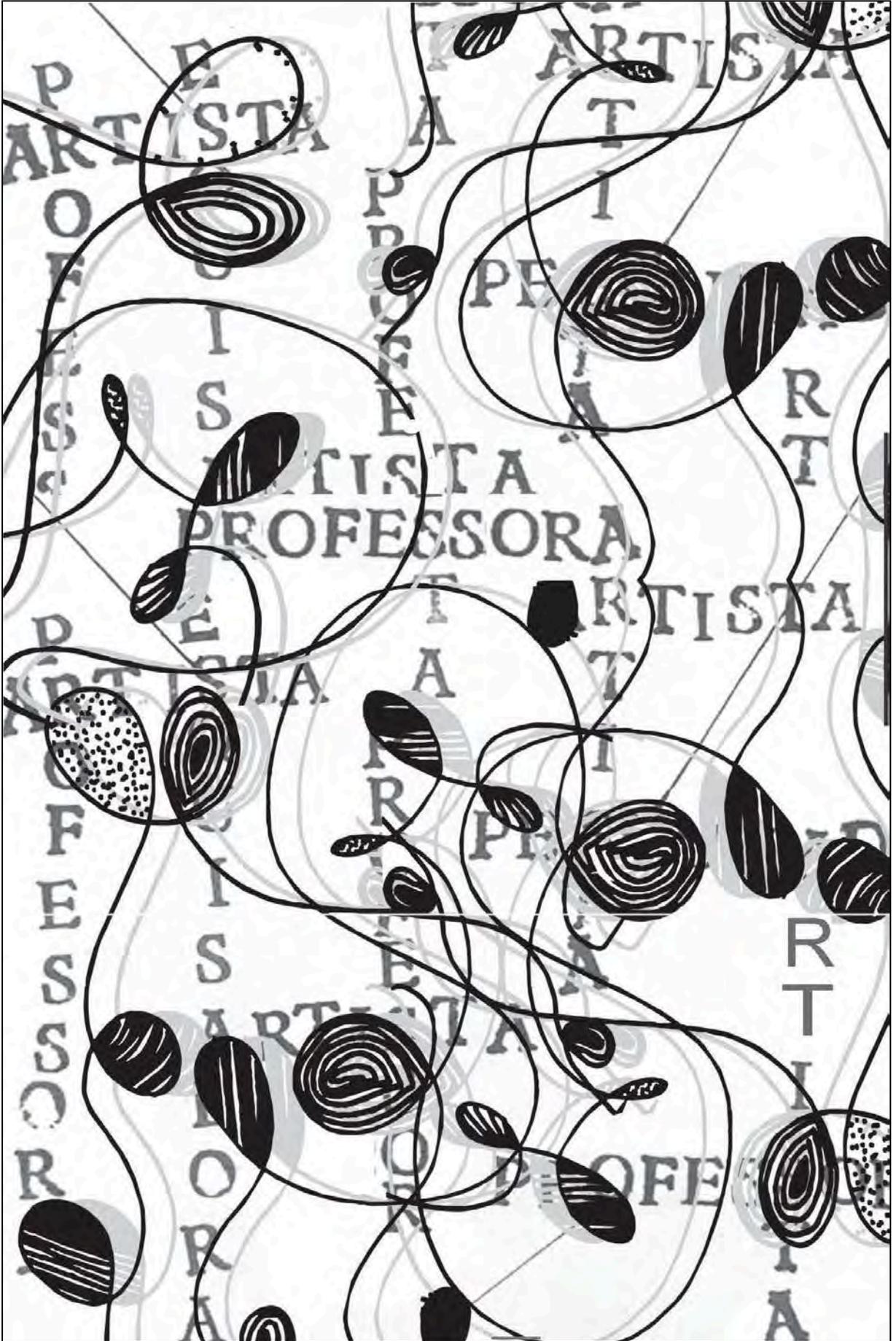
O ensino de arte é um espaço potente para promover processos emancipatórios que questionem e subvertam as relações hegemônicas de poder.

A figura do artista educador, não necessariamente, coincide com a figura do artista professor.

A figura do artista pesquisador, não necessariamente, coincide com a figura do artista professor.

Apontamentos de experiência  
artista professora pesquisadora

Provocações de experiência  
artista professora pesquisadora



Experiência se constitui em processo?

Experiência constrói conhecimento?

Arte e educação são processos distintos?

A experiência na arte é igual a experiência na educação?

A experiência da arte é igual a experiência da educação?

A experiência da arte pode acontecer pela via da educação?

A experiência da educação pode acontecer pela via da arte?

Os modos de existir artista, professora e pesquisadora são o mesmo?

The diagram is a conceptual map centered on the word **EXPERIÊNCIA** (Experience). It features several interconnected nodes and handwritten notes:

- Top Left:** A vertical list of words: CO, NE, R, PE, DE, TR, TR, CO, DE, TR, TRANSFORMAÇÃO, P, DE, F, O, R, M, A, Ç, Õ, E, S, TRANSFORMAÇÕES, CONFORMAÇÕES, TRANSFORMAÇÕES, CONFORMAÇÕES, TRANSFORMAÇÕES, CONFORMAÇÕES.
- Top Center:** A central node reads "A EXPERIÊNCIA COMO POTÊNCIA NA FORMAÇÃO DE UMA ARTISTA PROFESSORA PESQUISADORA".
- Top Right:** Notes include "HISTÓRIA DO UNIVERSO DA ARTE NO BRASIL", "Tendências e movimentos", and "Pesquisa autônoma por pesquisadores artistas".
- Middle Right:** A section titled "ARTE EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA" lists names like "Isabela Frade" and "Paula Fraga Hernandez Kancinski".
- Middle:** A drawing of a person climbing a large, concentric, circular structure resembling a fingerprint or a topographic map.
- Bottom Right:** A drawing of a dense thicket of dark, spiky branches or leaves.
- Bottom Center:** The word "ARTO CRIATIVO EMS E PORS" is written.
- Other Notes:**
  - "transformações deformações performances presenças aptações"
  - "Jorge Larrosa" and "John Dewey"
  - "experiência e arte em arte da arte"
  - "Lugar de fala: Djameli Ribeiro"
  - "Paula"
  - "Educação"
  - "Marta Pinheiro"
  - "entidades integradas heterologas mestras interdisciplinares"
  - "teoria - quebra com o padrão 900 pontos"
  - "CIBADE MUSEU"
  - "Miguel"
  - "(C) ART OF RAFFI"
  - "(C) ART OF GRAFFITI"

A identificação como artista passa pelo reconhecimento?

A identificação como professora passa pela formação?

A identificação como pesquisadora passa pela investigação?

Há espaço de investigação poética nos modos de existir tanto de artista, quanto de professora e de pesquisadora?

Professora-professora.

Pesquisadora-pesquisadora.

Artista-artista.

Cada identidade tem sua própria autonomia?

Atravessamentos entre artista, professora e  
pesquisadora podem ser imaginados e criados?

Os entrecruzamentos entre as identidades de  
professora, de pesquisadora e de artista são mediados?

Artista professora e pesquisadora podem pensar juntas?

Artista professora e pesquisadora podem fazer juntas?

Fricções entre as particularidades de artista,  
professora e pesquisadora qualificam seus  
atravessamentos?

A experiência de artista professora pesquisadora pode ser subjetiva produzindo estados fecundos?

A experiência artista qualifica modos de aprender e ensinar arte?

A experiência artista qualifica modos de pensar,  
desenvolver e registrar pesquisa?

A experiência pesquisadora qualifica modos de aprender  
e ensinar arte?

A experiência pesquisadora qualifica  
modos de fazer arte?

A experiência docente qualifica modos  
de desenvolver pesquisa?

A experiência docente qualifica modos de experimentar e expressar arte?

A experiência da arte é potência na formação docente em artes?

Professora de arte com formação artista promove  
alunas e alunos artistas?

O ensino de arte está para além de ver  
obras e artistas?

O ensino da arte pode contribuir para que alunos e alunas encontrem formas e espaços para perceber, registrar e contar suas histórias poeticamente?

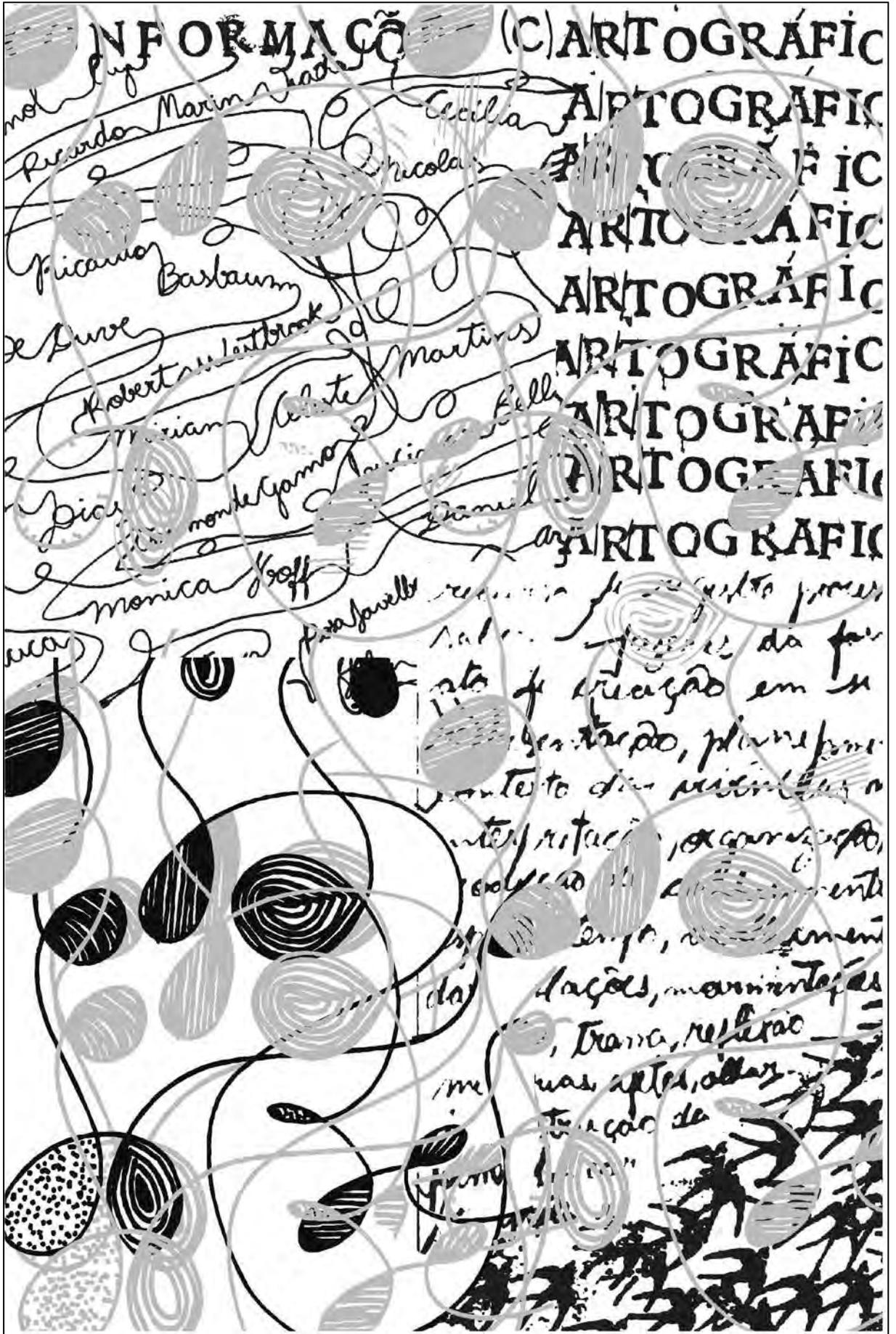
O ensino da arte pode contemplar práticas artísticas em que seja possível ensinar e aprender sobre o mundo, sobre os outros, e sobre si mesmo?

O ensino da arte pode contemplar práticas de pesquisas artísticas em que seja possível ensinar e aprender sobre o mundo, sobre os outros, e sobre si mesmo?

A figura do artista educador coincide com a figura do artista professor?

A figura do artista pesquisador coincide com a figura do artista professor?

O ensino da arte pode contemplar práticas de pesquisas artísticas em que seja possível ensinar e aprender sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmo?



O ensino da arte é um espaço potente para promover processos emancipatórios que questionem e subvertam as relações hegemônicas de poder?

O que podemos aprender com a pesquisa para contribuir com as reflexões, os registros e as sistematizações das nossas práticas em artes?

É possível criar, ensinar e aprender em artes sem que sejam incorporadas pesquisas de toda ordem?

O que significa ser um pesquisador no campo da arte?

O que significa ser um pesquisador no campo da educação?

Quais aproximações e deslocamentos entre a pesquisa, a prática artística e prática pedagógica?

De que forma os processos de investigação em arte podem contribuir para o desenvolvimento das práticas artísticas? e para o ensino de arte?

Como a docência, a pesquisa e a criação artística podem existir em (co)existência?

Como exercitar a docência, a pesquisa e a criação artística enquanto processo de (re)existência?

Como encontrar modos, saberes e fazeres não lineares, conectados e integrados para a docência, para a pesquisa e para as artes?



## REFERÊNCIAS

AGUIRRE, I. Imaginando um futuro para a educação artística. *In*: TOURINHO, I.; MARTINS, R. *Educação para a cultura visual: narrativas de ensino e pesquisa*. Santa Maria: UFSM, 2009, p. 157-188.

ALVES, Daniele de Sá. *A/R/Tografia: uma metodologia de pesquisa educacional baseada em arte na busca pela formação do artista-pesquisador-professor*. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) – Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2015. 33 p. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-A9LEW7/tcc\\_daniele\\_de\\_s\\_alves.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-A9LEW7/tcc_daniele_de_s_alves.pdf?sequence=1). Acesso em: fev. 2019.

ALVES, Daniele de Sá; MACHADO, Gabriela; VASCONCELOS, Maria Helena F. Texto como acontecimento – experiência poética e produção de modos de vida. *In*: SEMINÁRIO EM ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DAS ARTES, 2016, Niterói. [Resumos...]. CERBINO, Beatriz; OLIVEIRA, Luiz Sergio de; TABORDA, Tato (organizadores). *Uso Impróprio: bloco de resumos*. Niterói: PPGCA-UFF, 2016.

AZULGARAY, Paula. Luis Camnitzer: a arte como forma de pensar. *Revista Select*, [São Paulo]: Edição 33, 2017. Disponível em: <https://www.select.art.br/luis-camnitzer-arte-como-forma-de-pensar/>. Acesso em: fev. 2019.

BAPTISTA, M. B. A. *Relações e possibilidades entre o ensino da arte e a perspectiva da cultura visual*. [Material didático]. Instituto Arte na Escola, 2016.

BARBIERI, Stela. As escolas navegam pelo universo da arte. *Folha Educação*, n. 24, mar./abr. 2004. Disponível em: [http://www.stelabarbieri.com.br/edu/pub/txt\\_001.htm](http://www.stelabarbieri.com.br/edu/pub/txt_001.htm). Acesso em: jun. 2019.

BARBIERI, Stela. *Catálogo da exposição “Lugares”*. São Paulo: SESC São Paulo, 2014. Disponível em: [http://www.stelabarbieri.com.br/arquivos/portfolio\\_lugares.pdf](http://www.stelabarbieri.com.br/arquivos/portfolio_lugares.pdf). Acesso em: jun. 2019.

BARBOSA, Ana. Mae. *Teoria e prática da educação artística*. São Paulo: Cultrix, 1975.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação: conflitos e acertos*. São Paulo: Max Limond, 1984.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.) *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. Uma introdução à Arte/Educação Contemporânea. *In*: BARBOSA, Ana Mae (Org.) *Arte educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BARBOSA, Ana Mae. *John Dewey e o ensino de arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2015a.

BARBOSA, Ana Mae. *Redesenhando o desenho: educadores, política e história*. São Paulo: Cortez, 2015b.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. *Abordagem Triangular no ensino das artes visuais*. São Paulo: Cortez, 2010.

BASBAUM, Ricardo. *Manual do artista e etc*. Rio de Janeiro: Ed. Beco do Azougue, 2013.

BAUMAN, Richard. A poética do mercado público: gritos de vendedores no México e em Cuba. *Antropologia em primeira mão*, Florianópolis, v. 103, 2008. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30353756.pdf>. Acesso em: ago. 2019

BEUYS, Joseph. *Joseph Beuys in America: energy plan for the western man*. New York: Four Walls Eight Windows, 1990.

BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BISHOP, Claire. *Artificial hells – participatory art and the politics of spectatorship*. New York: Verso, 2012.

CABALLERO, Ileana Diéguez. *Cenários liminares: teatralidades, performance e política*. Uberlândia: Edufu, 2011.

CARNEIRO, Beatriz Helena Scigliano. *Relâmpagos com claror: a construção da vida como obra de arte em Lygia Clark e Hélio Oiticica*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001, 320 f.

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins, 2005.

CLARK, Lygia. *Nós somos os propositores: livro-obra*. Rio de Janeiro: Associação Cultural "O Mundo de Lygia Clark", 1968. Disponível em: [http://www.lygiaclark.org.br/arquivo\\_detPT.asp?idarquivo=25](http://www.lygiaclark.org.br/arquivo_detPT.asp?idarquivo=25). Acesso em: nov. 2017.

COELHO, A. D. A.; LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte como plataforma para pensar em metodologias de pesquisa em educação. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS (ANPAP)*, 24., 2015, Santa Maria, RS. *Anais...* Santa Maria, RS: UFSM, 2015. v. 1. p. 3310-3322.

DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Trad. Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DELEUZE, Gilles. O que é um dispositivo. *In: O mistério de Ariana*. Lisboa: Passagens / Veja, 1996.

DEWEY, J. Is co-education injurious to girls? *In: BOYDSTON, J. A. (Ed.). The Middle Works of John Dewey*, v. VI, p. 155-164, Carbondale, IL: Southern Illinois University Press, 1996a.

DEWEY, J. Democracy and education. *In: BOYDSTON, J. A. (Ed.). The Middle Works of John Dewey*, v. IX, p. 1-393, Carbondale, IL: Southern Illinois University Press, 1996b.

DEWEY, J. Health and sex in higher education. *In: BOYDSTON, J. A. (Ed.). The Early Works of John Dewey*, v. I, p. 69-80, Carbondale, IL: Southern Illinois University Press, 1996.

DEWEY, John. *A arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. Tradução Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1976.

DEWEY, John. *Experiência e natureza: textos selecionados*. São Paulo: Abril, 1974.

DEWEY, John. *Democracia e educação*. 3. ed. Tradução: Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959. (Atualidades pedagógicas, v. 21)

DIAS, Belidson. Preliminares: A /r/tografia como metodologia e pedagogia em arte. *In: Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores do Brasil, 17. Mato Grosso do Sul, 2017, Anais eletrônicos...* Disponível em: <http://aaesc.udesc.br/confaeb/Anais/belidson.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2019.

DORFLES, Gillo. *O devir das Artes*. Lisboa: Martins Fontes, 1995.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. *Fundamentos estéticos da educação*. São Paulo: Cortez: Autores Associados; Uberlândia: Universidade de Uberlândia, 1981.

DUCHAMP, Marcel. O ato criador. *In: BATTCKOCK, Gregory. A nova arte*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1986. p. 71-74. (Debates, 73)

DURINI, Lucrezia De Domizio. *The Felt Hat A Life Told*. Milão: Charta, 1997.

DUVE, Thierry de. *Fazendo escola (ou refazendo-a?)*. Chapecó: Argos, 2012.

EFLAND, Arthur D. Imaginação na cognição: o propósito na arte. *In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 318-345.

ELOSUA, Maria Rosa; CANDAU, Vera Maria; LLOPIS, Carmen; ROMERA, Concepción. *Interculturalidad y cambio educativo: hacia comportamientos no discriminatorios*. Madrid: Narcea, 1994.

FERNÁNDEZ, María del Rosario Tatiana. *O evento artístico como pedagogia*. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2015, 321 p.

FERRARI, Anderson. *A potencialidade do conceito de experiência para a educação*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2013.

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. *Metodologia do ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FILIPOVIC, Elena. *The apparently marginal activities of Marcel Duchamp*. MIT Press, Cambridge, MA, U.S.A., 2016. 360p. 2016.

FOUCAULT, Michel. *El yo minimalista y otras conversaciones*. Buenos Aires: La Marca, 2009.

FRADE, Isabela. Arte Viva na Via UERJ Mangueira - modelagem de corpos e lugares de convivência. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS (ANPAP)*, 21, Rio de Janeiro, 2012. *Anais eletrônicos...* (cd-Rom). Rio de Janeiro: ANPAP, 2012. v. 1. p. 373-385.

FRADE, Isabela. Projeto Terra Doce – o saber vicejante e o fruto encantado. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, v. 15, p. 50-71, 2019.

FRADE, I. N. A Magia do Objeto - reverberações criadoras das formas relacionais em arte pública. *Revista Farol [Vitória]*, v. 16, p. 48-52, 2016.

FRADE, Isabela; ALVES, Daniele de Sá; ALVARENGA, Ana; RANGEL, Clarice. Arte, experiência política e formação docente. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS: MEMÓRIAS E INVENTAÇÕES*, 26., 2017, Campinas, *Anais...* Campinas: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, PUC-Campinas, 2017.

FRADE, Isabela; ALVES, Daniele de Sá; RODRIGUES, Judivânia. performatividade docente, ambientes educativos e experiência da arte. *In: GUIMARAES, L.; REGO, L. (org.). Ações políticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações [recurso eletrônico]*. *In: CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL [E] VI CONGRESSO INTERNACIONAL DOS ARTE/EDUCADORES*, 28., Brasília, 2018. *Anais...* Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://www.faebr.com.br/site/wp-content/uploads/2019/05/anais\\_confaebr\\_2018.pdf](http://www.faebr.com.br/site/wp-content/uploads/2019/05/anais_confaebr_2018.pdf). Acesso em: jun. 2019.

FRADE, Isabela; HENCK, Joyce. O círculo – ativando a produção plástica feminina na via Uerj / Mangueira. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS (ANPAP)*, 19. Cachoeira, Bahia, 20 a 25 de set. 2010. *Anais...* MARTINS, M. V. G.; HERNÁNDEZ, M. H. O. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2010.

FRADE, Isabela; GUIMARAES, A. Cartografias de re-existência e de resistência da favelas cariocas: zonas híbridas de afeto entre o coletivo círculo na mangueira e o projeto morrinho. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE ARTE PÚBLICO EN LATINOAMÉRICA*, 4. 2015, Cali, Colômbia. *Anais...* Passados Presentes: Debates por la memoria en el arte público de América Latina. Buenos Aires: GEAP - UBA, 2015. v. I. p. 469-482.

FRANGE. Lucimar Bello. Desenhos de comer, cerâmicas para viver, desenhos de comer, para Itaparica e travessias, três experimentações. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS (ANPAP)*, 22., Belém, 2013. *Anais...* MEDEIROS, Afonso; HAMOY, Idanise (Org.). 1. ed. Belém: ANPAP; PPGARTES/ICA/UFPA, 2013.

FRANGE, Lucimar Bello P. Uma cidade e uma casa, duas exposições em fugas. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS (ANPAP)*, 25., Porto Alegre, 2016. *Anais...* Arte: seus espaços e/em nosso tempo. 2016. Disponível em: [http://anpap.org.br/anais/2016/simposios/s6/lucimar\\_bello\\_frange.pdf](http://anpap.org.br/anais/2016/simposios/s6/lucimar_bello_frange.pdf). Acesso em: jan. 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. Educadores são políticos e artistas – uma entrevista com Paulo Freire. Fórum Permanente. *Periódico Permanente*, n. 6, fev. 2016. Disponível em: <http://www.forumpermanente.org/revista/numero-6-1/conteudo/educadores-sao-politicos-e-artistas-2013-uma-entrevista-com-paulo-freire>. Acesso em: maio 2019.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GALINO, Angeles; ESCRIBANO, Alicia. *La educacion intercultural en el enfoque y desarrollo del currículo*. Madrid: Narcea, 1990.

GONÇALVES, Mônica Hoff. *A virada educacional nas práticas artísticas e curatoriais contemporâneas e o contexto de arte brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. 272 p.

GUIMARÃES, Ivan Newton Lima. *Legado das antigas civilizações*. São Paulo: Editora Perse, 2015.

GUIMARÃES, Leda. Narrativas Visuais: ferramentas estéticas/investigativas na experiência docente. *Revista Educação & Linguagem*, v.13, n. 22. p. 32-53, 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/2438/2392>. Acesso em: fev. 2019.

HELGUERA, Pablo. *8ª Bienal do Mercosul: ensaios de geopoética: catálogo / coordenação Alexandre Dias Ramos. curador geral José Roca; colaboração de Alexia Tala, Aracy Amaral, Cauê Alves, Fernanda Albuquerque, Pablo Helguera, Paola Santoscoy*. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2011. Disponível em: [http://docs.wixstatic.com/ugd/2468f7\\_cf77ef2282a6480582742df469de63a7.pdf](http://docs.wixstatic.com/ugd/2468f7_cf77ef2282a6480582742df469de63a7.pdf). Acesso em: jan. 2019.

HELGUERA, Pablo; HOFF, Monica (org.). *Pedagogia no campo expandido*. Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2011.

HELGUERA, Pablo. *Education for Socially Engaged Art*. New York: Jorge Pinto, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HOFF, M. G. *A virada educacional nas práticas artísticas e curatoriais contemporâneas e o contexto de arte brasileiro*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/115180>. Acesso em: ago. 2019.

IABELBERG, Rosa; SANMARTIN, Stela Maris. A monografia na formação de professores de arte. In: REBOUÇAS, Moema; COLA, Cesar. (org.). *Espaços de formação em arte*. Vitória. EDUFES, 2010.

IRWIN, Rita; DIAS, Belidson (org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia*. Santa Maria: Ed. UFSM. 2013.

IRWIN, Rita. *A/r/tografia: engajamento como filosofia de pesquisa e prática profissional*. *Revista Científica / FAP*, v. 14 n. 1. 2016. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1907>. Acesso em: fev. 2019.

IRWIN, R. *A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica*. In: BARBOSA, A. M.; AMARAL, L. (org.) *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: SENAC, 2008. p. 87-104.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

KAPLAN, A. Introdução. In: DEWEY, J. *Arte como experiência*. 1. ed. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

KASTRUP, V. *A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição*. Campinas, SP: Papirus, 1999.

KASTRUP, V.; PASSOS, Eduardo. Cartografar é traçar um plano comum. *Fractal: Revista de Psicologia*, Niterói, v. 25, n. 2, p. 263-280, mai.-ago. 2013. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/Fractal/article/view/1109/870>. Acesso em: 11 maio 2014.

KIRST, Patricia Gomes *et al.* Conhecimento e cartografia: tempestades possíveis. In: FONSECA, Tania Mara Gallil.; KIRST, Patricia Gomes (org.). *Cartografias e devires: a construção do presente*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

KLEE, Paul. *Pedagogical Sketchbook*, New York, Washington. PRAEGER PUBLISHERS, 1925. Disponível em: <http://ing.univaq.it/continenza/Corso%20di%20Disegno%20dell'Architettura%20/TESTI%20D'AUTORE/Paul-kee-Pedagogical-Sketchbook.pdf>. Acesso em: fev. 2019.

LAMPERT, Jocielle. *Arte contemporânea, cultura visual e formação docente*. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, Tomaz T. (org.). *O Sujeito da educação: estudos foucaultianos*. Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre a experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

LARROSA, Jorge. KOHAN, Walter. Apresentação da coleção. In: *Tremores: escritos sobre a experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

LEE POSDEVA, Kristina. A Pedagogical Turn: Brief Notes on Education as Art. *Fillip* 6/2007; *fillip.ca*, Phillip. 2007  
Disponível em: <http://fillip.ca/content/a-pedagogical-turn>. Acesso em: fev. 2019.

LIBÂNIO, João Batista. *A arte de formar-se*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

LIMA, Geraldo Gonçalves de. O Brasil dos anos 1920 e a utopia do Movimento Escolanovista: Entre o arcaico e o moderno. *Cadernos de História da Educação*, v. 10, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/13160>. Acesso em: jun. 2019.

LIPPARD, Lucy. *Seis años: La desmaterialización del objeto artístico de 1966 a 1972*. Madrid: Ediciones Akal S.A., 2004.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Docência artista: arte, gênero e ético-estética docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED), 28., Caxambu (MG), 2005. *Anais... 28ª Reunião Anual da ANPED - 40 anos de Pós-graduação em Educação no Brasil*. Manaus - AM: Microservice Tecnologia Digital da Amazônia, 2005. p. 1-16.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Da arte docência e inquietações contemporâneas para a pesquisa em educação. *Revista Teias*. v. 14, n. 31. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24325>. Acesso em: 22 maio 2019.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Arte contemporânea, inquietudes e formação estética para a docência. *Educação e filosofia*, Uberlândia, v. 28, n. 56, p. 643-658, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/viewFile/14248/15314>. Acesso em: ago. 2019.

LOYOLA, Geraldo Freire. *Professor-artista-professor materiais didático-pedagógicos e ensino aprendizagem em arte*. Tese (Doutorado EBA) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2016. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EBAC-A9GJ98/professor\\_artista\\_professor\\_\\_materiais\\_did\\_tico\\_pedag\\_gicos\\_e\\_\\_ensino\\_a\\_prendizagem\\_em\\_arte.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EBAC-A9GJ98/professor_artista_professor__materiais_did_tico_pedag_gicos_e__ensino_a_prendizagem_em_arte.pdf?sequence=1). Acesso em: ago. 2019.

MARTINS, Mirian Celeste. Entrevistas: a inquietude de professores-propositores. *Revista Educação*. Santa Maria, v. 31, n. 02, p. 227-240, 2006. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista> Acesso em: ago. 2019.

MARTINS, Mirian Celeste (org.). *Mediação cultural: olhares interdisciplinares*. São Paulo: Uva Limão, 2017.

MARTINS, Mirian Celeste (org.). *Pensar juntos a mediação cultural [Entre] laçando experiências e conceitos*. São Paulo: Terracota Editora, 2018.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. São Paulo: Intermeios, 2012

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. GUERRA, Therezinha Telles. *Teoria e Prática do ensino da arte: a língua do mundo*. São Paulo: FTD, 2010.

MASON, Rachel. *Por uma arte-educação multicultural*. Campinas, SP. Mercado das Letras, 2001.

MELQUIADES, Everson Araújo Silva. *A formação do arte/educador: um estudo sobre história de vida, experiência e identidade*. 2010. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

MUNDURUKU, Daniel. *Mundurukando*. São Paulo: Ed. UK'A, 2010.

NÓVOA, Antônio (coord.). Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NUNES, Lilian Do Amaral. Geopoética: Cartografia dos Sentidos... *In: ECOSISTEMAS ESTÉTICOS: 22º ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS*, 2013, Belém do Pará. *Anais do...* Belém do Pará: PPGARTE/ICA/UFGA, 2013. v. 22. p. 3626-3639.

NUNES, Lilian Do Amaral. Pictocartografias da obra processo à forma trajeto. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA "CONVERGÊNCIAS ENTRE ARTE, CIÊNCIA, TECNOLOGIA & REALIDADES MISTAS" LATITUDES >-< ATITUDES*, 4. *Anais...* São Paulo: PPGA, 2013.

OITICICA, Hélio. A transição da cor do quadro para o espaço e o sentido de construtividade. *In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecilia. Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F. *A formação do professor e o ensino de artes visuais*. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2005.

O'NEIL, Paul; WILSON, Mick. (org.) *Curating and the educational turn*. London: Open Editions, Amsterdam: De Appel, 2010.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEDROSA, Mário. O 'bicho-da-seda' na produção em massa. *In: MAMMI, Lorenzo (org.). Mário Pedrosa: arte, ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2015. p. 400-405.

Pereira, Marcos Villela. *A estética da professoralidade: um estudo interdisciplinar sobre a subjetividade do professor*. 1996. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

PIMETEL, Lucia Gouveia. Novas territorialidades e identidades culturais: o ensino de arte e a tecnologias contemporâneas. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS (ANPAP)*, 20. *Anais...* Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/lucia\\_gouveia\\_pimentel.pdf](http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/lucia_gouveia_pimentel.pdf). Acesso em: fev. 2019.

PIMETEL, Lucia Gouveia. A Cognição Imaginativa na formação de professor@s/artistas - experiências em diálogo. *In: CONGRESSO NACIONAL DA FEDERAÇÃO DE ARTE/EDUCADORES DO BRASIL (CONFAEB)*, 26., Boa Vista/RO, 2016. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <http://ufrr.br/confaeb/index.php/anais>. Acesso em: fev. 2019.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Cognição imaginativa. *Pós*, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 96-104, 2013. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/118>. Acesso em: 22 jun. 2018.

PRATES, Valquíria. Bienais, arte e a possibilidade de perceber-se contemporâneo. In: VOLZ, J. Prates, V. (Org.). *Incerteza viva: processos artísticos e pedagógicos: 32ª Bienal de São Paulo*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2016.

RAMOS, Stela. *Hibridismo nas Artes*. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2017.

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. *A Partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: EXO experimental Org.; Editora 34. 2009.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. 2000. 248p. Tese (Doutorado em 2000) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/252932>. Acesso em: 27 jul. 2018.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.

ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina, Editora da UFRGS, 2007.

SALLES, Cecília Almeida. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo. FAPESP. 1998.

SCHECHNER, Richard. O Que é Performance? *O Percevejo - Revista de Teatro, Crítica e Estética*, Rio de Janeiro, ano 11, n. 12, p. 25-50, 2003.

SEIGFRIED, C. H. Socializing democracy: Jane Addams and John Dewey, *Philosophy of the Social Sciences*, v. 29, n. 2, p. 207-230, 1999. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/SEISDJ>. Acesso em: fev. 2019.

SHARP, Willoughby. *An Interview with Joseph Beuys*. [S.l: s.n.] 1974

SOUZA, Carlos Weiner Mariano de. *O corpo da arte: a experiência da imagem no ensino contemporâneo das artes visuais*. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-05092017-090742/pt-br.php>. Acesso em: fev. 2019.

SPPRINGAY, S.; IRWIN, R. L.; LEGGO, C.; GOUZOUASIS, P. (org.). *Being with A/r/tography*. Rotterdam: Sense Publishers, 2008.

TEIXEIRA, Anísio. A pedagogia de Dewey. *In*: DEWEY, John. *Vida e educação*. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

TELLES, Martha. A Arte de Richard Serra esculpida em palavras. *O Globo*, Rio de Janeiro, 19 jul. 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/a-arte-de-richard-serra-esculpida-em-palavras-13309976>. Acesso em: fev. 2019.

TISDALL, Caroline; BEUYS, Joseph. *O Museu Solomon R.* Nova York: Guggenheim 1979, p. 278.

UNESCO. Segunda Conferencia Mundial sobre la Educación Artística La Agenda de Seúl: objetivos para el desarrollo de la educación artística. 2010

Disponível em:

[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/CLT/pdf/Seoul\\_Agenda\\_ES.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/CLT/pdf/Seoul_Agenda_ES.pdf). Acesso em: fev. 2019.

UNESCO. Hoja de ruta para la educación artística. *II Conferencia Mundial sobre la Educación Artística: construir capacidades creativas para el siglo XXI*. 2006.

Disponível em:

[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/CLT/pdf/Arts\\_Edu\\_RoadMap\\_es.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/CLT/pdf/Arts_Edu_RoadMap_es.pdf). Acesso em: 13 jun. 2019.

VASCONCELOS, Flávia M.B.P. *A Proposta MITEA no ensino das artes: uma concepção metodológica para as diretrizes curriculares de Juazeiro – BA*. Arte, Cultura e Memória. 1. ed. Recife: Ed. Universidade Federal de Pernambuco. 2012.

Disponível em:

[https://www.academia.edu/4292329/A\\_Proposta\\_MITEA\\_do\\_Ensino\\_de\\_Arte\\_uma\\_concep%C3%A7%C3%A3o\\_metodol%C3%B3gica\\_para\\_as\\_diretrizes\\_curriculares\\_de\\_Juazeiro-BA](https://www.academia.edu/4292329/A_Proposta_MITEA_do_Ensino_de_Arte_uma_concep%C3%A7%C3%A3o_metodol%C3%B3gica_para_as_diretrizes_curriculares_de_Juazeiro-BA). Acesso em: fev. 2019.

VIADDEL, Ricardo Marin. Las investigaciones en educación artística y las metodologías artísticas de investigación en educación: temas, tendencias y miradas. *Educación*, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 271-285, set./dez. 2011.

VAAMONDE, Gamo, M.; NUBIOLA, J. El legado feminista de John Dewey. *Espacio, Tiempo y Educación*, v. 3, n. 2, p. 281-300, 2016.

WELP, A. K. S.; SARMENTO, S.; KIRSCH, W. Entrevista com o professor Fernando Hernandez. *Revista Bem Legal*, 2014. Disponível em:

[http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/no\\_1\\_2014/entrevista-com-o-professor-fernando-hernandez](http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/no_1_2014/entrevista-com-o-professor-fernando-hernandez). Acesso em: jun. 2019.

WESTBROOK, Robert B; TEIXEIRA, Anísio. *John Dewey*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores – MEC). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4677.pdf>. Acesso em: fev. 2019.

WOSNIAK, Fábio; LAMPERT, Jocielle. Arte como experiência: ensino/aprendizagem em Artes Visuais. *Revista GEARTE*, [S.l.], v. 3, n. 2, ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/gearte/article/view/62933>. Acesso em: 15 ago. 2018.

WOSNIAK, Fábio. *A poética na prática de um pedagogo: experiência sobre aprender artes visuais através da pintura*. 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) — Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**ANEXO A****Dados da pesquisa:  
DOCENTES DE ARTES**

Nome (Opcional)*:
1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.
13.
14.
15.
16.
17.
18.
19.
20.
21.
22.
23.
24.

25.
26.
27.
28.
29.
30.
31.
32.
33.
34.
35.
36.
37.
38.
39.
40.
41.
42.
43.
44.
45.
46.
47.
48.
49.

50.
51.
52.
53.
54.
55.
56.
57.
58.
59.
60.
61.
62.
63.
64.
65.
66.
67.
68.
69.
70.
71.
72.
73.
74.

75.
76.
77.
78.
79.
80.
81.
82.
83.
84.
85.
86.
87.

88.
89.
90.
91.
92.
93.
94.
95.
96.
97.
98.
99.
100.

101.
102.
103.
104.
105.
106.
107.
108.
109.
110.
111.

\*As identidades dos participantes foram preservadas, para a análise da pesquisa, sua identificação foi realizada por número de correspondência.

Cidade e Estado:	
1.	Araraquara, SP
2.	Bahia
3.	Belo Horizonte, MG
4.	Brasília, DF
5.	Campinas, SP
6.	Campo Grande, MS
7.	Criciúma, SC
8.	Curitiba, PR
9.	Curitiba, PR
10.	Curitiba, PR
11.	Estreito, MA
12.	Ferraz de Vasconcelos, SP
13.	Florianópolis, SC
14.	Franca, SP
15.	Franca, SP
16.	Guarapuava, PR
17.	Guarulhos, SP
18.	Guarulhos, SP
19.	Guarulhos, SP
20.	Ibiúna, SP
21.	Itaboraí, RJ
22.	Itarana, ES
23.	Itu, SP
24.	Itu, SP
25.	Jaboatão dos Guararapes, PE
26.	Jaraguá Do Sul, SC
27.	Juiz de Fora, MG

28.	Juiz de Fora, MG
29.	Juiz de Fora, MG
30.	Lins, SP
31.	Loreto, MA
32.	Madrid, ES
33.	Mafra, SC
34.	Mauá, SP
35.	Mauá, SP
36.	Mogi das Cruzes, SP
37.	Niterói, RJ
38.	Novo Hamburgo, RS
39.	Pato Branco, PR
40.	Pindoretama, CE
41.	Pinhais, PR
42.	Recife, PE
43.	Rio de Janeiro, RJ
44.	Rio de Janeiro, RJ
45.	Rio Grande do Sul
46.	Rio de Janeiro, RJ
47.	Rio de Janeiro, RJ
48.	Salvador, BA
49.	Salvador, BA
50.	Santos, SP
51.	São Bernardo do Campo, SP
52.	São José dos Campos, SP
53.	São José dos Campos, SP
54.	São Luís, MA

55. São Luís, MA
56. São Luís, MA
57. São Paulo, SP
58. São Paulo, SP
59. São Paulo, SP
60. São Paulo, SP
61. Serra, ES
62. Sorocaba, SP
63. Sorocaba, SP
64. Suzano, SP
65. Uberlândia, MG
66. Vargem Grande Paulista, SP
67. Vila Velha, ES
68. Rio de Janeiro, RJ
69. Rio de Janeiro, RJ
70. União da Vitória, ES
71. Cariacica, ES
72. Cariacica, ES
73. Paranaguá, PR
74. São Paulo, SP
75. Boa Vista, RO
76. Rio de Janeiro, RJ
77. Ponta Grossa, PR
78. São Paulo, SP
79. Espírito Santo
80. Vitória, ES
81. São José dos Campos, SP
82. Irati, PR

83. Guarujá, SP
84. Paço do Lumiar, MA
85. Macapá, AP
86. Bituruna, PR
87. Curitiba, PR
88. Manaus, AM
89. Rio De Janeiro
90. Rio de Janeiro, RJ
91. Vassouras, RJ
92. Macapá, AP
93. Boa Vista, RO
94. Aracaju, SE
95. Palmas, TO
96. Campos dos Goytacazes, RJ
97. Florianópolis, SC
98. São Paulo, SP
99. Lages, SC
100. São Luís, MA
101. Vacaria, RS
102. Santa Catarina
103. São Paulo, SP
104. Sobradinho, RS
105. Brasília, DF
106. Rio de Janeiro, RJ
107. São Paulo, SP
108. São Paulo, SP
109. Recife, PE
110. Recife, PE

111. Paulista, PE

Graduação: nome do curso/ ano e faculdade.	/Unimesp FIG
1. Artes Visuais-2015- Unimes	19. Ed. Artística - 2007
2. Licenciatura Em Educação Artística - PUCAMP 1990	20. Música/2014 - Universidade De Sorocaba
3. Bacharel Em Design De Ambientes - 1994 - FUMA	21. Artes Visuais/2019/ Universidade De Franca
4. Educação Artística Com Ênfase Em Computação Gráfica, 1997 Universidade TUIUTI Do Paraná	22. Licenciatura Em Artes Visuais, 2012, UFES
5. Artes Visuais- Unochapecó, SC.2004	23. Educação Artística / 2009
6. Artes Visuais E Pedagogia	24. Bacharel Em Artes Visuais , 2007. Centro Universitário Belas Artes De São Paulo
7. Artes Visuais-Licenciatura(Unesc) 2012	25. Licenciatura Em Educação Artística Com Habilitação Em Artes Plásticas, 2010, Universidade Federal De Pernambuco
8. Educação Artística 1998	26. Educação Artística/Artes Visuais , 2005, Uniplac . Universidade Do Planalto Catarinense
9. Educação Artística/Faculdade De Artes Do PR - FAP - 1986	27. Licenciatura Em Artes/1988/UFJF
10. Educação Artística - Habilitação Artes Plásticas / 2003 / Faculdade De Artes Do Paraná (Fap)	28. Licenciatura E Bacharelado Em Artes Visuais / 2005e 2006 Universidade Federal De Juiz De Fora
11. Teatro - Ufma 2013	29. Licenciatura Em Artes Cênicas / 2002/ UDESC
12. Artes Visuais - Uniátalo	30. Educação Artística Com Habilitação Em Desenho/ 2000 Faculdade Auxilium De Lins
13. Geografia/1997 Artes Visuais/2017	31. Artes Visuais/2018/UFPI
14. Educação Artística - Artes Plásticas/2010 - Universidade De Franca	32. Artes - UEL
15. Licenciatura Em Educação Artística - Unifran- 2008	33. Licenciatura Em Artes Visuais/ 2017 - Unopar
16. Arte-Educação/2008 Unicentro (Universidade Do Centro Oeste Do Paraná)	34. Educação Artística -Fatea 1999
17. Educação Artística-2009- Faculdade Integrada De Guarulhos	35. Artes 1992 Faculdadecoração De Jesus E Pedagogia 2010 Abrang / Pedagogia
18. Licenciatura Plena Em Educação Artística	

2010	/2004/UFMA
36. Licenciatura Em Artes,2014, Claretiano São José Dos Campos/SP	56. Artes/2014/UFMA
37. Licenciatura Artes Visuais - Unip 2017	57. Artes Visuais/2007/Unimes
38. Artes Visuais - Licenciatura Em Artes Visuais - 2005 - Universidade FEEVALE	58. 1991 - Faculdade Mozarteum De São Paulo
39. Educação Artística Com Habilitação Em Artes Plásticas, 1995 - Universidade De Cuiabá	59. Licenciatura Em Artes Plasticas 2002
40. Letras Inglês/ História/ 2014/ UFC	60. Artes Plásticas - Fatea
41. Escultura-Escola De Belas Artes-UFRJ-2000	61. Artes Visuais/2015 Uniasselvi
42. Licenciatura Plena Em Música UFPE 1999	62. Licenciatura Em Arte Teatro - 2015 - UNESP SP
43. Cenografia, EBA UFRJ, 2002	63. Artes Visuais - 2012 - Umimes
44. Pucrio 1984	64. Artes Visuais 2007 Brás Cubas
45. Artes Visuais - Licenciatura /2006/ UERGS	65. Licenciatura Em Educação Artística - Música/Piano. Universidade Federal De Uberlândia. Concluinte Em 2001.
46. Educação Artística/Uerj/1989	66. Artes Visuais - 2006 - Faculdade Paulista De Artes
47. Historia Da Arte/ 2009/ UERJ	67. Educação Artística, 2002 UFES
48. Licenciatura Em Desenho E Plástica /UFBA	68. Licenciatura Em Educação Artística - UFRJ
49. Licenciatura Plena Em Desenho E Plástica/UFBA	69. Licenciatura Em Ed. Artística, Hab. Desenho, 1997, UFRJ
50. Educação Artística Com Hab. Em Artes Plásticas - PUC Campinas	70. Arte/Pedagogia- 2009- UDESC
51. Artes Visuais - UNIMES	71. Licenciatura Plena Em Artes Visuais - 2008 - UFES
52. Artes Visuais, UNIVAP	72. Artes Visuais
53. Licenciatura Em Educação Artística Com Habilitação Em Música/ 2003 - FASC/Pinda	73. Arte/2012/Ceucar
54. Educação Artística 2012 UFMA	74. Licenciatura Plena Em Educação Artística Com Habilitação Em Artes Plásticas. UNESP São Paulo.
55. Licenciatura Em Educação Artística	75. Faceten
	76. Licenciatura Em Artes Plásticas 1992 UFRJ

77. Licenciatura Em Teatro/ 2011/ Faculdade De Artes Do Paraná	96. Graduação Artes Visuais
78. UFU	97. Educação Artística - Habilitação Em Artes Plásticas/ UDESC
79. Artes 2012 UFES	98. Pedagogia 2000 UNIDF, Bacharelado Em Artes Cênicas 2003 UNB, Licenciatura Em Educação Artística Com Habilitação Em Artes Cênicas 2008 Faculdade de Artes Dulcina de Moraes
80. Artes Visuais / 2007 / UFES	99. Artes Visuais 2015 Uniasselvi
81. Artes Visuais/2009 UNIVAP	100. Ed Artística/2008/UFMA
82. Artes Visuais	101. Licenciatura Em Música Pela UNIPLAC 3º Fase
83. Artes Visuais 2012 UNIMES	102. Artes Visuais 2013 Uniasselvi
84. Educação Artística Licenciatura - Habilitação Artes Plásticas/UFMA	103. Fac Belas Artes De São Paulo
85. Licenciatura Em Artes Cênicas/ 2003-UFOP	104. Artes Visuais-2013 UFRGS
86. Artes Visuais 2010 UNC.	105. Superior Completo, Comunicação Social (Ceub E Pucamp), 2003; Artes Visuais Dulcina De Moraes), 2018.
87. Educação Artística, Habilitação Em Artes Plásticas E Artes Cênicas. Faculdade De Artes Do Paraná	106. Licenciatura Em Educação Artística - UFRJ/1985
88. Licenciatura Em Teatro/2009/ Faculdade De Artes Do Paraná	107. Educação Artística - Habilitação Em Artes Plásticas, 2011, UNESP Bauru
89. Artes Visuais/ 2014/ UFPA	108. Pedagogia, FEUSP, 2014
90. Licenciatura Em Artes Visuais	109. Licenciatura Em Educação Artística/Artes Plásticas, 2005
91. Pedagogia 2012 Universidade Severino Sombra	110. Lic. Educação Artística Artes Cênicas / 1996 UFPE
92. Licenciatura Em Educação Artística - 1985 - UFPB	111. Pedagogia/2010
93. Pedagogia 2010 IFPA	
94. Arte, Unit- Universidade Tiradentes, 2002	
95. Música / 2003 - UFSM	

Pós-Graduação: nome do curso/ ano e faculdade.	Universidade de São Paulo
1.	21.
2. Especialização em Educação Infantil - UNEB 2005	22. Tecnologias na Educação, 2013, PUC/RIO
3. Arte Educação - 2000 - FAE/UEMG	23. Educação Especial /2018
4. Metodologia do Ensino da Arte. 2012. UNINTER	24.
5. Arte Contemporânea, Unochapecó, SC, 2006	25. Especialização em Mediação Cultural, 2013, UFPE e Mestrado em Artes Visuais, 2015, UFPE
6. Mestrado em Educação/2015/Unoeste	26. Proeja: Educação de Jovens e Adultos/ 2011/ IFSC.
7. Arte Educação Uniasselvi/ESUCRI 2016	27. Doutorado em Estudos da Criança/ 2010/ Universidade do Minho - PT
8. Metodologia da Arte _ FAP 1990	28. Arteterapia / 2010 - Universidade Cândido Mendes
9. Mestrado em Comunicação e Linguagens/2015/Tuiuti	29. Mestrado em Educação / 2017/ FACED-UFJF
10. PSICOPEDAGOGIA/2005/FACINTER	30.
11. em artes 2018- faveni	31.
12. Dança e consciência corporal - Estácio	32. Artes Universidade de Barcelona - 2015
13. Mestrado em Artes Visuais/2013 UDESC	33. Metodologia do Ensino das Artes/ 2018 - Uninter
14. Arteterapia/ 2019 - Universidade de Franca	34. Arte-Educação - Unesp -2005; Atendimento não Educacao Especial - 2014
15. Arte e Educação - Claretianas - 2010	35. Psicopedagogia 2015 facon
16. Mestrado em Educação/2015 Unicentro	36. Cultura Africana/2018, FCE
17.	37.
18. Docência em Ensino Superior/Iteqleste	38. Especialização em Psicopedagogia Institucional - Castelo Branco - 2007 / Pós- Graduação em Arteterapia 2010 - Universidade FEEVALE
19. LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO - CONCHAS	39. Semiótica da Cultura - 1995 -
20. Especialização em Arte na Educação: Teorias e Práticas/ 2018 -	

Universidade Federal de Mato Grosso	62. Especialização em Ensino de Arte / ECA - USP 2016
40. Tecnologias digitais na Educação/ Uni7	63. Educação Inclusiva - 2014 - UNIMES
41. Mestrado em Artes Visuais-ECA/USP- 2011	64. Educação Inclusiva 2010 Campos Elíseos
42. Psicopedagogia 2005 ISEA	65. Mestrado em Artes (2016). Universidade Federal de Uberlândia
43. Pós graduação em restauração de edifícios, 2004, Bennett	66. Fundamento e Cultura em Artes - 2010 - UNESP
44. USP pós doc 2012	67. Pós-graduação Lato Sensu em Educação e Divulgação em Ciências, 2018 IFES
45. Especialização em arte e educação/ 2010//	68. Mestrado em Artes - UERJ
46. Psicopedagogia/1993	69. Especialização em EJA, CESPEB, UFRJ, 2012
47. Linguagens artísticas, cultura e educação/2019/ IFRJ	70. Arte/Educação - 2010- UNC- Universidade de Canoinhas
48. Análise de Sistemas. Estácio	71. CESAP - 2019
49. Docência no Ensino Superior/UCDB	72.
50. Gestão Cultural - Senac SP	73. METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE /2013 /FACEL
51. Arte e Educação - Fainc	74. Direito educacional. Concluindo
52. Ensino de arte / UCAM prominas	75. Psicopedagogia
53. Arte Educação e Saúde - ISAL/2009 - Métodos e técnicas de Ensino - UTFPR/2018	76. Doutorado em Linguística Aplicada 2015 UFRJ
54.	77. ARTE E EDUCAÇÃO/ 2012/ UNIASSELVI
55. Tecnologia da Informação para Educadores /2009/UFRGS	78. UNESP
56. ARTES/2018/UFMA	79. Arte na Educação
57. Artes Visuais/2013/Unesp	80. Mestrado em educação 2016 UFES
58. Campos Sales - Inclusão - 2017	81. Mestrado em Artes/2018 Unesp
59. História da Arte 2005 Universidades São Judas	82. Educação infantil
60. Museus Paulistas - Imep	83. DANÇA E CONSCIENCIA
61. Arte na Educação/2016 Facibra	

CORPORAL, 2017 / FMU
84. Mestrado Profissional em Artes- PROFARTES/UDESC/UFMA
85. Doutorando Estudos Literários UNESP atual
86. Arte e Educação e Metodologia no Ensino da Arte.
87. Teatro Faculdade de artes do Paraná ano 2000
88. Mestrado em Letras e Artes/2014/ Universidade do Estado do Amazonas
89. PPGARTES/ 2016/ UERJ
90. Mestrado em Educação
91. Não
92. Doutorado em Teatro/1994/UNIRIO
93. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva 2019 UFRR
94.
95. Mestrado em Música / 2007 - UFG
96. 2008
97. Especialização em Arte, Educação e Tecnologias

Contemporâneas/Universidade de Brasília/UnB
98. Arte, educação e tecnologia 2008 Unb, Mestrado em Comunicação e semiótica 2017 PUC/ SP
99. Teatro 2016 Dom Bosco
100. Pedagogia Empresarial/2014/ESAB
101.
102. Artes visuais 2014 uniasselvi
103.
104. Metodologia da Pesquisa-2010- Amparo-SP
105.
106. Doutorado em Educação - PPGE/UFRRJ/2016
107.
108. -
109. Doutorado em Educação/2016
110. História das artes e das religiões/ 2004/ UFRPE
111. Mestrado-EDUMATEC-UFPE/2019

Frequenta cursos de formação continuada? Quais?	
1. Pós em Arte terapia - FAVI/NAPE	18.
2.	19. NÃO
3. Mestrado em Design - 2011 - Escola de Design/UEMG	20. Sim, atualizações à distância sempre que disponíveis.
4. Sim, Mestrado em Educação.	21. Sim. Práticas e Métodos de Gestão Escolar
5. SIM, aprendendo com arte, entre outros oferecido pela Secretaria de Educação, outras pós também, fiz coordenação pedagógica, educação especial.	22. No momento, não.
6. Sim, faço parte do Grupo de pesquisa da UFMS, com docentes, acadêmicos e pesquisadores sobre Artes Visuais.	23. Não
7. Aprendendo com Arte-Instituto Arte na Escola-Fundação Volkswagen-2018	24. Às vezes, do AVA- EFAP
8. Sim	25. No momento não.
9. Sim. Programa Gente Arteira da Caixa Cultural Curitiba	26. Sim. Aprendendo com Arte/2018
10. SIM, MUITOS	27. sim. Vários ao longo da carreira
11. sim, bncc, oficina de arte , arte na escola 2018	28. Atualmente mestrado em educação
12. Sim. Projeto Aprendendo com arte - Instituto arte na Escola. Escola de Formação de Professores Paulo Renato Costa Souza - Gênero sexualidade e diversidade sexual	29. Sim. Especialização em Ensino de Artes Visuais
13. Não.	30. Sim, cursos oferecidos pela Secretaria de Educação de São Paulo
14. Sim, escola de formação de professores (EFAP) e finalizei o curso Aprendendo com Arte.	31.
15. No momento não.	32. Não
16. Sim, Metodologias ativas.	33. Cursos promovidos pela Uninter, Instituto Arte na Escola
17. Sim. Clube do Professor - Pinacoteca do Estado de São Paulo	34. Sim; cursos promovidos pela PMSP
	35. Não
	36.
	37. Sim. Aprendendo com Arte (Instituto Arte na Escola)
	38. Seminários municipais e encontros oferecidos pelas secretarias dos municípios voltados para as áreas específicas da disciplina
	39. Sim. Instituto Arte na Escola, Secretaria de Educação do Paraná, Aprendendo com Arte, etc.

40. Sim. Mais Paic - Fundamental II	Estaduais e Municipais de São Paulo
41. Atualmente não. Estou fazendo Doutorado	59.
42. Da rede de ensino do município	60. Sim, oferecidos PMSP
43. Atualmente não.	61. Sim, pelas secretaria de educação
44. não.	62. O último que fiz foi o do Aprendendo com Arte
45. Sim. Cursos de curta duração em arte e educação.	63.
46. Sim . Arte terapia, Arte Contemporânea	64. Sim
47. sim. Cecierj/ Fundação Volkswagen/ TEAR	65. Não
48.	66. Sim. Os oferecidos pela Secretaria da Educação.
49. Quando surge sim. O último que fiz foi o Aprendendo com Arte. Atualmente estou fazendo de Geometria.	67. Não.
50. Agora no momento não!	68. Neste momento não, mas durante toda a minha vida docente, sim. Todos os cursos no campo da Arte, da Educação e da Arte Educação.
51. não	69. Em outras áreas, como egiptologia e idiomas.
52. Sim, instituto singularidades	70. GTR- Grupo de trabalho em rede- Equipe Multidisciplinar
53. Sim -1- Arte contemporânea para Educadores - Educamais - parceria Instituto Federal - 2 História da Arte - Museu Municipal 3 - Educação Musical - Escola do movimento, dentre outros.	71. Sim, Oferecidas pelo município, no SESC, Polo Arte na Escola
54.	72.
55. Sim. Direção de teatro, cinema e vídeo.	73. EAD
56. Sim, cursos oferecidos pela Secretaria de Educação.	74. Sim. Vários
57. Sim, alguns como os oferecidos pela Rede Municipal e também dos sindicatos.	75. (UFRR)Arte Educador Polo Artes Cursos online
58. De acordo com as possibilidades, cursos oferecidos pelas redes	76. Não
	77. SIM. Formação pedagógicas, cursos curtos na área indígena, afro, dança na escola, audiovisual na escola...
	78. PMSP
	79. Sim. Qdo a secretaria de educação

oferece
80. não
81. Sim. Oferecidos pela rede de Ensino em que trabalho.
82.
83. Atualmente não
84. Formação de Mediadores para ESD / UNESP
85. No momento sobre mediadores de leitura
86. No momento somente da SEED.
87. Sim em todas as áreas_ pelo menos 4 ao ano
88. sim/ especializações lato sensu/ oficinas de formação/ workshops
89. Mini-cursos ofertados pelo Museu de Arte do Rio (MAR) e debates e mini-cursos do grupo de pesquisa NEPArtE - Núcleo de Pesquisadores em Arte-Educação do Colégio Pedro II.
90.
91. Não
92. Sim - Vários
93. Sim, Atendimento Educacional Especializado, Polo arte na educação
94. Sim; Metodologias ativas, BNCC e Currículo, Libras na escola.

95. Sim. Arteduca (UnB - especialização)
96. Sim Arte e Escola Unidade UENF RJ
97. Não
98. Atualmente não.
99. Sim secretaria de educação
100.
101. Não
102. Sim viagens do arte na escola
103. Sim vários
104. Faz tempo
105.
106. Atualmente atuo como professora em duas pós-graduações lato sensu (no CPII e na FE/UFRJ)
107.
108. Sim. Estou sempre me atualizando na dança...
109. Sim. Arte/Educação, Gênero e Sexualidade (2018), Enseigner une matière scolaire en français - Disciplines non linguistiques (2017)
110. Formador e técnico de Arte da Gre Metro Norte(CGDE) e da secretária de Educação de Olinda. (SEEPE)
111. Sim. Arte educação.

<b>É docente de artes em qual segmento:</b>	<b>26. Ensino fundamental I e II</b>	
1. Educação de jovens e adultos	27. Ensino médio	
2. Ensino fundamental I e II	28. Ensino fundamental I e II	
3. Graduação	29. Ensino fundamental I e II	
4. Ensino médio	30. Ensino fundamental I e II	
5. Ensino fundamental I e II	31. Ensino fundamental I e II	
6. Ensino fundamental I e II	32. Oficinas e cursos em espaço de educação não formal.	
7. Ensino fundamental I e II	33. Graduação	
8. Ensino fundamental I e II	34. Ensino fundamental I e II	
9. Ensino médio	35. Ensino fundamental I e II	
10. Ensino médio	36. Ensino fundamental I e II	
11. Oficinas e cursos em espaço de educação não formal.	37. Ensino fundamental I e II	
12. Ensino médio	38. Ensino fundamental I e II	
13. Oficinas e cursos em espaço de educação não formal.	39. Ensino médio	
14. Ensino fundamental I e II	40. Graduação	
15. Ensino fundamental I e II	41. Oficinas e cursos em espaço de educação não formal.	
16. Ensino médio	42. Ensino fundamental I e II	
17. Ensino fundamental I e II	43. Ensino médio	
18. Ensino fundamental I e II	44. Pós-graduação	
19. Ensino fundamental I e II	45. Ensino fundamental I e II	
20. Ensino fundamental I e II	46. Ensino fundamental I e II	
21. Educação infantil	47. Ensino fundamental I e II	
22. Ensino médio	48. Ensino fundamental I e II	
23. Ensino fundamental I e II	49. Ensino fundamental I e II	
24. Ensino médio	50. Ensino fundamental I e II	
25. Oficinas e cursos em espaço de educação não formal.	51. Ensino fundamental I e II	

52. Ensino fundamental I e II	78. Ensino fundamental I e II	
53. Ensino fundamental I e II	79. Ensino fundamental I e II	
54. Ensino fundamental I e II	80. Graduação	
55. Ensino médio	81. Ensino fundamental I e II	
56. Ensino fundamental I e II	82. Ensino médio	
57. Ensino fundamental I e II	83. Ensino fundamental I e II	
58. Ensino fundament al I e II	84. Ensino médio	
	85. graduação	
59. Ensino fundamental I e II	86. ensino fundamental I e II	
60. Ensino fundamental I e II	87. ensino fundamental I e II	
61. Ensino fundamental I e II	88. graduação	
62. Ensino fundamental I e II	89. ensino fundamental I e II	
63. Ensino fundamental I e II	90. ensino fundamental I e II	
64. Ensino fundamental I e II	91. oficinas e cursos em espaço de educação não formal.	
65. Ensino fundamental I e II		92. graduação
66. Ensino fundamental I e II	93. educação infantil	
67. Ensino fundamental I e II	94. ensino médio	
68. Ensino fundamental I e II	95. oficinas e cursos em espaço de educação não <b>formal.</b>	
69. Educação de jovens e adultos		96. ensino fundamental I e II
70. Oficinas e cursos em espaço de educação não formal.	97. oficinas e cursos em espaço de educação não formal.	
71. Ensino fundamental I e II		98. ensino fundamental I e II
72. Graduação	99. ensino fundamental I e II	
73. Ensino fundamental I e II	100. ensino médio	
74. Ensino fundamental I e II		101. oficinas e cursos em espaço de educação não formal.
75. Ensino fundamental I e II	102. pós-graduação	
76. Ensino fundamental I e II		
77. Ensino fundamental I e II		

103.ensino fundamental I e II	em espaço de educação não formal.	
104.educação de jovens e adultos	109.ensino fundamental I e II	
105.ensino fundamental I e II	110.ensino fundamental I e II	
106.ensino médio	111.educação de jovens e adultos	
107.ensino fundamental I e II		
108.oficinas e cursos		

Local em que é professor(a):	
1.	EMEF. CAIC RUBENS CRUZ - EJA
2.	Município de Barreiras
3.	Escola de Design - Curso Artes Visuais/Licenciatura
4.	Fundação Bradesco e Escola Suíça
5.	Valinhos, SP
6.	ensino fundamental I e II
7.	Rede Municipal de Criciúma/SC
8.	Colégio Estadual
9.	Colégio e Faculdade Modelo do Paraná
10.	COLÉGIO ESTADUAL SANTA ROSA
11.	departamento cultural
12.	E E Justino Marcondes Rangel
13.	Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne
14.	Escola Estadual Maria do Carmo Silva Ferreira
15.	Colégio Monteiro Lobato - COC Franca
16.	Colégio Lobo, Colégio Guairacá e Faculdade Guairacá
17.	Escola Estadual do Estado de São Paulo
18.	Na rede pública estadual de São Paulo
19.	GUARULHOS
20.	Colégio Municipal e Particular
21.	EM. Ver. Antônio Duarte Lopes
22.	EEEFM"Professora Aleyde Cosme" em Itarana_ES
23.	Itu
24.	Escola Estadual Dr. Benedito Lázaro de Campos
25.	Instituto Federal de Pernambuco
26.	Rede Pública Estadual
27.	Colégio de Aplicação João XXIII-UFJF
28.	Escola Municipal Arlete Bastos de Magalhães
29.	Escola Municipal José Calil Aohuagi
30.	Lins
31.	Unidade Integrada Abrahão martins
32.	Minha própria escola
33.	Centro Universitário Internacional Uninter
34.	Prefeitura de São Paulo
35.	Mauá - E.E. Therezinha Sartori
36.	Prefeitura de Guararema e Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
37.	Prefeitura de São Gonçalo - RJ
38.	Escola Municipal De Ensino Fundamental Borges de Medeiros - Campo Bom e Escolas Do Campo De Ivoti
39.	Colégio Estadual Carlos Gomes
40.	Instituto de Ensino Superior de Pindoretama
41.	Instituto Arte na Escola
42.	Escola Municipal
43.	Quintino, Taquara e Campo Grande.
44.	UERJ
45.	

46. Escola Municipal Irineu Marinho	Sobrinho"
47. Escola Municipal Ruy Carneiro da Cunha	68. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
48. Colégio Estadual Maria Odete P Raynal	69. Escola pública, Duque de Caxias
49. Salvador	70. Colégio Estadual Astolpho Macedo Souza
50. Prefeitura Municipal de Santos	71. Escola Municipal
51. Escola Estadual Antônio Caputo	72. Sedu ES
52. Prefeitura municipal de São José dos Campos SP	73. REGINA DE MELLO
53. Atuo como orientadora de Ensino da Secretaria de Educação na orientação dos professores de arte da rede municipal	74. Prefeitura de SP
54. Colégio educar _rede particular	75. Escola Raimundo Eloy Gomes
55. Unidade Renascença	76. Núcleo de Arte Grande Otelo
56. UEB- Gsousa	77. Colégio Estadual José Elias Da Rocha
57. EMEF ELIZA RACHEL MACEDO DE SOUZA e E.E.LEVI CARNEIRO	78. EMFEM Professor Derville Allegretti
58. CIEJA Vila Maria/Vila Guilherme - EE Anésia Sincorá - Vila Guilherme	79. Escola Pública
59. Escola Estadual	80. IFES
60. Emef General Osório	81. Rede Municipal de São José dos Campos e rede estadual de SP
61. Vitória	82. Irati paraná
62. Sorocaba	83. PREFEITURA DO GUARUJÁ
63. E.E. Profa. Zélia Dulce de C. Maia	84. Paço do Lumiar - CETI Domingos Vieira Filho
64. EMEF Prof. Carlos Pasquale	85. UNIFAP
65. Professora de musicalização em escola privada (educação infantil). Professora de piano em escola especializada (conservatório)	86. Colégio Estadual Novo Milênio
66. Cotia - São Paulo	87. Prefeitura Municipal de Curitiba Secretaria Municipal
67. UMEF "Prof.ª Nice de Paula Agostini	88. Universidade do Estado do Amazonas
	89. Colégio Pedro II
	90. Colégio Pedro II
	91. Ateliê Barro&arte

92. UFAM
93. Escola Municipal Jôquei Clube
94. SEED-Sergipe, SEMED- Nossa Senhora do Socorro- SE
95. Fundação Cultural de Palmas (Prefeitura Municipal)
96. Colégio Pró- Uni Campos- RJ
97. Museu Histórico de SC
98. Secretaria de educação do DF
99. Emeb. Osni de Medeiros Regis
100. São Luís
101. Minha casa
102. Município de cerro negro e

campo belo do sul
103. Zon Sul Emef Antenor Nascentes
104. Sobradinho RS
105. Escola Parque 308
106. Colégio Pedro II (aposentei-me em 2018)
107. EMEF Presidente Nilo Peçanha
108. Feusp, centros culturais, sesc e instituição de educação infantil (prof de dança)
109. Colégio de Aplicação da UFPE
110.
111. Escola

**Identifique 3 palavras chave capazes de definir sua prática docente enquanto professor de artes:**

1. Objetivo, Pesquisa, Aprendizado
2. Amor, Dedicção, Estudo
3. Cerâmica, Desenho, Atividades
4. Encantamento, Criatividade e Cooperatividade
5. Educação, Arte, Conhecimento
6. Orientador, Pesquisador e Intermediário.
7. Desafio, Cultura De Massa, Linguagens
8. Conhecer, Prática, Dedicção
9. Protagonismo, Criatividade, Humanismo
10. Zelo, Esperança e Gratidão
11. Criatividade, Responsabilidade, Formação
12. Pesquisa, Criação, Poética
13. Experiência, Movimento e Acolhimento.
14. Autonomia, Protagonismo e Criatividade.
15. Prazer, Criatividade e Interatividade
16. Criatividade, Projetos, Interatividade
17. Interação/ Aprendizagem/Construção
18. Reflexível, Flexível e Resiliente.
19. Sensibilidade, Criatividade, Livres
20. Leitura e Crítica. História. Reflexão.
21. Superação, Criação E Imaginação
22. Determinação, Confiança, Amor
23. Criação, Improviso, Amor
24. Disciplina, Criatividade, Versatilidade
25. Mediação Cultural, Experiência, Pesquisa.
26. Pesquisa, Interação, Conhecimento
27. Dinâmica, Crítica, Estética
28. Pesquisa, Reflexão e Interdisciplinaridade
29. Poética / Autoria / Processo
30. Inovador, Criação E Protagonismo
31. Apreciar/Produzir/Contextualizar
32. Pesquisa - Empatia E Didática
33. Reflexão, Engajamento, Prática
34. Criativa, Embasada, Desafiadora
35. Dedicar, Ensinar, Fazer
36. Criatividade, Liberdade E Vivacidade
37. Estudo, Pesquisa E Planejamento
38. Sensibilidade - Pesquisa E Poética
39. Desafio, Proposição, Criação
40. Desafiadora, Prazerosa, Resiliente
41. Diálogo; Processo Criativo; Pensamento Crítico
42. Vida Expressão Aprendizagem
43. Criatividade, Pensamento E Desenvolvimento
44. Pesquisa - Criação - Compartilhamento
45. Transformação - Criação - Invenção
46. Identificar-Se, Gostar, Querer
47. Organização, Metodologia E

Exposição	72. Técnica, Comprometimento, Criatividade
48. Dedicção, Gostar E Persistir	73. Apreciação/Movimento/Sensibilidade
49. Seriedade, Harmonia E Responsabilidade	74. Inovação, Sustentabilidade, Reciprocidade
50. Criatividade - Esperança - Projetos	75. Criatividade, Reciclagem, Aprimoramento.
51. Criatividade Amor Educação	76. Interação, Contexto E Compartilhamento
52. Experiência, Artes Visuais E Processos	77. Educação - Interdisciplinaridade - Arte
53. Olhar, Analisar E Pesquisar	78. Experimentação, Deslocamento E Reflexão
54. Reflexiva / Análise De Imagens/ Conteúdo	79. Persistência, Prática E Paciência
55. Amor, Personas E Praxis	80. Oficinas De Arte, Arte Contemporânea E História Da Arte
56. Envolvimento- Amor- Esperança	81. Professor Artista, Pesquisador, Propositor.
57. Comprometimento, Dedicção E Altruísmo	82. Ver/Apreciar/Fazer
58. Pesquisa - Inovação - Criatividade	83. Pensar, Criar E Sentir
59. Fruidor, Mediador E Transformar	84. Persistente, Criativo, Pesquisador
60. Apreciação, Contextualização E Prática	85. Artista-Pesquisador-Docente
61. Teoria, Exposição E Práticas	86. Responsabilidade, Busca E Dedicção
62. Criar - Pensar - Acolher	87. Educação Integral, Pesquisa, Criação
63. Interação, Dinâmica, Prática	88. Resistência, Luta Pelas Artes E Teatro Político
64. Contexto, Apreciação E Prática	89. Dialogar, Realizar, Experimentar, Contextualizar, Apreciar
65. Paciência, Motivação E Criatividade	90. Criatividade, Expressão, Experimentação
66. Estudo, Pesquisa E Comprometimento	91. Inquietação, Despertar, Curiosidade
67. Pesquisa, Prática, Colaboração	92. Educação/Teatro/Historiografia
68. Pesquisa, Produção E Criação	93. Pesquisa, Mediação E Afeto
69. Criatividade, Dedicção, Organização.	
70. Amor- Dedicção- Pesquisa	
71. Integralidade, Curiosidade, Prazer	

94. Pro atividade, Empatia, Criatividade
95. Música, Performance, Política
96. Paixão, Reflexão E Ousadia
97. Arte Formação Cultura
98. Contextualizar, Praticar E Analisar
99. Apreciação Contextualização E Fazer Artístico
100. Pesquisas/ Organização/ Experiência Dos Discentes
101. Persistência Atualização Disponibilidade
102. Prazer Alegria Satisfação
103. Cooperações Participação Propostas

104. Conhecimento Olhar Mediação
105. Sócio Interacionista, Proativa, Realizadora.
106. Arte Como Experiência; Encontro Com A Arte; Encontro Com O Ser Criativo/Expressivo
107. Interdisciplinar, Autonomia, Antirracismo
108. Planejamento Abertura Troca
109. Reflexiva, Dialogal, Pós-Crítica
110. Inovação Estudos E Criatividade.
111. Desafio; Pesquisa; Descobertas

A experiência da arte está presente em seu cotidiano? De que maneira?
1. Sim. Filmes, musica, teatro, dança
2. de forma restrita. Por isso procuro estar sempre me atualizando, pesquisando e estudando para um contato mais próximo .
3. método de ensino
4. Está presente em tudo que faço no meu dia a dia, desde de planejamentos até decoração da minha casa.
5. sim, na forma de viver e conviver com as pessoas.
6. Sim, as artes estão em todos os lugares e momentos, faz parte do nosso cotidiano, basta abrir as portas certas para melhor visualizar e se deslumbrar, ou mesmo se perturbar e refletir.
7. Trabalho com Arte desde 1974
8. Sim
9. Sim. Em quase todas as situações, na escola, em casa, no trabalho.
10. Sim, ao me vestir, ouvir música, ler um livro, escrever
11. sim, no meu trabalho e na convivência em sociedade e na minha pratica educacional
12. Sim. Acredito que a arte se faz presente através dos meios de comunicação como jornal, revista, através dos grafites que estão espalhados pelos muros da nossa cidade, as imagens que são vinculadas como recurso de comunicação e orientação das pessoas, as histórias contadas através das telenovelas, os desenhos, filmes que estão disponíveis no Netflix.
13. Sim. A partir do movimento de corpo e da música da Capoeira Angola e da criação de imagens a partir da fotografia
14. Sim, em minhas produções artísticas, na pintura, nos livros, na música etc
15. Sim, busco a arte em tudo que faço, leio e vivo.
16. Sim, Costumo ler livros e artigos sobre arte. Tenho produção em artes visuais e faço visitas a espaços culturais.
17. Sim. Quando aprecio uma música, observo uma imagem .
18. Sempre estive, fazendo a leitura do mundo ao meu redor, sem pré-conceitos rígidos para que possa assimilar de com mais propriedade as vivências e protagonizar com criatividade o meu dia a dia.
19. Exposições, filmes, teatro e livros
20. Sim, sou músico, atuando como maestro.
21. No dia-a-dia com meus pequenos da Educação Infantil

22. Sim, Em tudo o que vejo, a arte está presente!
23. Sim , sempre amei desenhos e a história , por isso cursei arte
24. Talvez na análise de postagens no Twitter, análise de filmes ou quando estou mais tranquilo análise e apreciação da natureza
25. Sim. Através de visitas a exposições, experimentações artísticas em ateliê e uso de espaços culturais: teatros, cinema, shows.
26. Sim. Gosto de praticar ilustração.
27. Sou artista visual e frequentadora de manifestações artísticas
28. Sou artista, professora e pesquisadora
29. Sim. Sou atriz, atuante em espetáculos de teatro e Produtora Cultural, para eventos de música e artes integrada. Participo como espectadora de shows, idas a exposiçõese e, espetáculos de teatro e dança
30. Nos estudos, na vivencia e no ensinamento do fazer artístico.
31. Sim. Pois acredito que a arte transforma vida.
32. Sim, docência, prática e entretenimento
33. A experiência da arte está presente em diversos momentos do meu cotidiano. Desde o momento da elaboração das aulas até no pensar e falar com as pessoas ao meu redor.
34. Atualmente mais nós aspectos de fruição
35. No cotidiano , contemporâneo, teatro, musica, dança, mu
36. No meu olhar, na pesquisa constante, na forma criativa de resolver tudo
37. Sim. Visita a exposições, ateliês de artistas, prática de desenho e pintura, leituras diversas
38. Na construção do meu observar e pensar...
39. Leitura e observação do entorno.
40. sim. grupo de teatro, contação de histórias, cuidado com o corpo e voz
41. Sim. Faço bordados e participo de trabalhos ligados à Cultura Popular
42. Toda atividade coloco um sabor especial de arte
43. No olhar diferenciado à beleza que está em tudo.
44. sim, em muitos: como criação, como participante de uma comunidade que compartilha que se encontra e como pensadora
45. Não, pois não há tempo disponível infelizmente, há muita burocracia na escola.

46. Procuo estudar, pesquisa, experimentar
47. sim. Nas fotos e pinturas q faço
48. Lecionando e multiplicando conhecimento.
49. Em tudo que faço, presencio e leio. A arte se faz presente.
50. Através dos livros que leio, dos bordados que faço.
51. Sim, no meu cotidiano
52. Sim, experimentação de processos artísticos
53. Na percepção do diferente diante da "normalidade". A busca do novo no cotidiano. Uso a fotografia para explorar o mundo, a música para me transportar para outro local.
54. Vendo exposições / leitura / cursos /
55. sim. pinto, crio, escrevo, parentes músicos.
56. Sim, na forma de ver o mundo e de trabalhar.
57. A arte esta presente em todos os lugares de uma forma muito natural, como musica, cinema, apreciação de lugares, paisagens, observação de composições, design de objetos, visita a espaços culturais dentre outros.
58. Na criatividade para resolver situações , no laser, na busca por leituras e cursos. No fazer artístico em todos os âmbitos que envolvem minha rotina.
59. Como lazer e viagens destinadas a aprender e conhecer
60. Na leitura das imagens.
61. Sim. Sou músico
62. Sim. Tenho projetos de atuação fotográfica e toco em um grupo.
63. estudos, visitas culturais
64. Visitas a museus, centros históricos, shows, apresentação teatrais.
65. Sim. Na pesquisa do repertório a ser adotado no decorrer do ano letivo
66. Sim. Esta ao lecionar, aprofundar os estudos, nas visitas a museus e exposições. No fazer arte.
67. Sim. Através de Ilustração Científica Botânica.
68. Sim. Faço pesquisa, atualmente, em videoarte.
69. Sim, minha mente é minha arte.
70. Através de visitação a momentos históricos- Viagens

71. Sim, Através das ministrações da aula e com a Musica
72. Sim. Desde o planejamento das aulas, passando pela aplicação dos conteúdos até o momento avaliativo.
73. Sim. Vendo a vida no contexto cultural e popular
74. Sim. Em tudo
75. Nas Natureza , Nas Crianças e no lixo.
76. Na pesquisa e na visita a espaços culturais
77. No meu dia a dia estudo, na parte cultural, ida ao teatro, exposições de arte, dança, conversas com artistas.
78. Sim . Através dos processos abertos.
79. Sim. Lecionando
80. Sou artista visual. Essa experiência ajuda nas práticas de ateliê.
81. Sim. Na prática da capoeira Angola, no exercício da poética pessoal, desenho, gravura e pintura.
82. Em todas as nossas inquietações
83. Sim, danço
84. Sim, no cotidiano de minhas escolhas de estudo ao lazer, da roupa que uso ao filme que escolho para o fim de semana, os espaços culturais que visito a cada viagem, os museus, centros de cultura e a arquitetura local, nenhuma escolha fica sem a presença dos conhecimentos adquirido em arte.
85. Nas produções que realizo, nos eventos em que participo
86. Sim , através da dança
87. Sim, em processos de criação, no contato com diferentes produções da arte
88. Sim, ativismo social, projetos com Teatro do Oprimido em Prisões e Comunidades, nas denúncias, na família, nos relacionamentos, na sensibilidade para ouvir, no incentivo aos processos sensíveis e de autonomia e empoderamento.
89. Por meio da investigação docente.
90. Sim. Em exposições, cinema, dança e teatro
91. Sim, sua artista antes de me tornar professora.
92. Sim. Sempre vou ao teatro e apresentações em geral.
93. Sim, a cada planejamento das minhas aulas

94.	Sou artista plástica, adoro trabalhar com artesanato,
95.	Sim, penso em todas minhas atitudes enquanto uma realização enquanto performance, ações que dialogam com várias instâncias de minha vida.
96.	Sim , Fazendo minhas aulas
97.	Contato com artistas e professores de Artes.
98.	Sou atriz e estou tentando o doutorado nas universidades de São Paulo.
99.	Sim. Arte esta em volta de nos.
100.	Sim, no percurso diário, nas experiências trocadas com professores e alunos; nos meios de comunicação e redes sociais
101.	Diariamente nos estudos teóricos, estudos práticos instrumentais e em momentos de lazer quando ouço música não de forma analítica.
102.	Tudo que se faz tem arte envolvida tanto no trabalho qto em qualquer outro lugar
103.	Sempre em todas as coisas
104.	Sim nas diversas oportunidade de contemplação
105.	Sim, sou artista plástica com produção própria, ofereço oficinas beneficentes de atividades artísticas em comunidades carentes, realizo workshops "pais e filhos" utilizando a arte como linguagem, proporcionando momentos positivos de interação entre os participantes,.
106.	Sim. Na recepção: em visitas a exposições, na leitura, nas idas ao cinema e ao teatro; no fazer: estou num momento de produção artística, remontando um espaço de atelier em casa.
107.	Em aulas de dança e canto, visitas a exposições, apreciação de peças teatrais, cinema, shows e concertos musicais.
108.	Sim. Desenho, escrevo poesia, crio dança, visito museus, leio livros, assisti filmes, vejo espetáculos, etc....
109.	Sim, no sentido larrosiano, procuro vivenciar experiências indo ao cinema, lendo poesias, produzindo, indo ao teatro/shows, observando a estética do cotidiano na cidade
110.	Na minha conduta profissional.
111.	Sim. Relações tecnológicas .

A experiência da arte está presente em suas aulas? De que maneira?	
1. Sim, de todas as formas utilizo todas as linguagens com os alunos, exploramos a contemplação de um artista, sua obra, o que ele agrega a realidade do aluno, experimentamos suas técnicas quando possível na dança, na música e nas artes plásticas. Teatralizamos, fazemos experiências e vivências com as obras.	produção individual ou coletiva.
2. Nas atividades práticas e exploratórias dos conteúdos.	15. Sim, sempre desenvolvo trabalhos com os temas artísticos em questão para serem desenvolvidos pelos alunos
3. Cada trabalho prático é uma nova experiência	16. Na apreciação e fruição de obras das artes visuais, dança, música e teatro. Na produção de propostas estéticas pelos alunos e no estudo de conceitos históricos, formais e de composição.
4. A arte está sempre presente, pois a arte é a origem da criação e da interação nas minhas aulas.	17. Quando apresento a teoria momentos de experiências nas linguagens artísticas : teatro , dança , música ,artes visuais.
5. Sim, através do desenvolvimento e conhecimento humano.	18. Tem que estar, isso está intrínseco, na forma de interação com os alunos acolhendo seu conhecimentos, na mediação e relação reflexiva dos conteúdos com a vida pessoal e sua relação com o mundo que o cerca.
6. Sim, com certeza. Acredito que em todos os momentos, começando pelo planejamento até a interação entre professor/aluno e aluno/aluno.	19. Exposições, dança, teatro, sarau e poesia
7. Evidencio o contexto histórico-cultural e a experiência, sempre	20. Sim, procuro ao máximo oportunizar práticas artísticas sobre as linguagens artísticas, em especial, artes visuais, teatro e música.
8. Sim	21. Com a espontaneidade de criação dos alunos
9. Sim. Contextualizando, trazendo para a arte para a atualidade.	22. Sim. Por meio da teoria e da prática com atividades que motivam o aluno a refletir sobre seu próprio cotidiano, sempre aliando obras de arte a vida do estudante.
10. Sim, minhas aulas são muito práticas, envolvendo o aprender vivenciado pelo aluno	23. Sim , do começo ao fim da aula , tento passar o amor que sinto por arte para eles
11. Sim, transmitindo os conhecimentos, pela criação ,observação ,alunos como protagonistas do fazer artístico em sala de aula	24. Sim. Leitura de imagens, análise de textos teatrais, apreciação de músicas, exercícios de dança e criação.
12. Sim. Da mesma forma que ela está presente no cotidiano em sala busco alinhar ao conteúdo que está em pauta, ou seja, contextualizando o que se encontra no cotidiano, para sensibilizar os alunos para as questões da arte.	25. Sim. Busco em todas as aulas estimular o contato com a poética e a prática artística. Em alguns momentos produzo performances para provocar os alunos acerca de algumas questões importantes e os estimulo a criar performances e instalações nessa vertente. A pesquisa e análise do percurso artístico de cada um também está presente. É importante salientar que trabalho em um curso técnico de artes visuais. Não há essa opção no questionário, então marquei educação não formal. Mas são estudantes que finalizaram o ensino médio. Alguns não entraram em um curso superior, outros já estão no curso superior, outros já finalizaram a graduação.
13. Sim. No momento a música, o movimento de corpo e a fotografia são experiências que constituem minhas aulas de artes.	
14. Sim, nas produções e vivências artísticas dos estudantes através da apreciação, fruição e	

Alguns deles já possuem uma produção artística na área.	43. Praticando, desenvolvendo nossas técnicas.
26. Sim, estimo os alunos a produzirem as criações a partir dos conteúdos.	44. Quase sempre - evocada e vivenciada
27. Atividades práticas e criativas	45. Sempre. Através da criação, da experimentação.
28. No fazer artístico dos alunos e na observação deste processo	46. Incentivando através da observação, pesquisa e experimentação
29. Sim. Sempre que possível levo os alunos e as alunas a espetáculos, galerias, atelier etc. Como também trago à escola obras de arte para serem apresentadas/disponibilizadas à comunidade escolar.	47. Nas atividades praticas propostas
30. No pensar e no fazer artístico.	48. Aulas práticas
31. Sempre! Pois trabalho focando os dons de cada	49. Através das trocas significativas. No contato do meu aluno com a arte. Na novidade e contemplação dos meus alunos a cada coisa que compartilho.
32. Sim, através da teoria e prática	50. Sim, tento sempre também mostrar meus trabalhos aos alunos e minhas ideias
33. A experiência da arte está presente nas minhas aulas nas reflexões proporcionadas durante os mais diversos momentos e na partilha deles.	51. Sim, criatividade em sala de aula
34. Sim, oferecendo possibilidades desafiadoras de criação e análise crítica	52. Sim por meio da prática artística, apreciação de vídeos, visita a exposição, encontro com artistas das 4 linguagens
35. Sempre no contemporâneo e a vivencia do cotidiano	53. Na experiência, na observação, no diálogo e troca, no exercício da sensibilidade, para ver a vida de outro modo.
36. Sim, na formação de novas ideias , no novo olhar para o aluno, no despertar de talentos	54. Através de práticas e atividades relacionadas aos conteúdos de arte
37. Sim. Aulas práticas / oficinas / exibição de vídeos	55. Sim. Releituras, performances e canto.
38. Através do sensível, do observar,, do construir, do pesquisar, analisar, construir, refletir, correlacionar, do respeito e na busca do transdisciplinar.	56. Através de propostas que provocam e trazem diálogo aos alunos de forma significativa no cotidiano.
39. Sim, na experiencição de materiais, de jeitos de fazer, na teorização e apreciação.	57. Sim, acho extremamente importante incentivar o aluno a experienciar, viver a arte, seja criando, observando, visitando nos espaços, pois possibilita um novo eu, um novo olhar o enriquecendo como ser humano de forma mais completa. Procuro envolver diferentes linguagens, mesmo as que não tenho formação, como por exemplo a dança e o teatro.
40. Sim, oficinas, debates, práticas	58. No respeito aos diferentes saberes, as limitações dos alunos , sua bagagem intelectual e emocional.
41. Sim. Como processo criativo, como desenvolvimento de poéticas pessoais, como vivências estéticas diversas	59. Na troca de experiências e vivencias sendo expressadas em aulas práticas.
42. Educação musical	

60. Na experimentação.	discussões em sala de aula.
61. Sim. Vivência em sala	81. Propor que os alunos vivenciem processos de criação.
62. Sim, sempre. A experiência da arte é a própria aula.	82. Sim. Através da aproximação do aluno com a arte contextualizada
63. Leitura de obras, bate papo, experimentação, registros	83. Sim, trabalho constantemente as 4 linguagens fazendo com que os alunos sejam os protagonistas
64. Atividades práticas de pintura, e peças de teatro.	84. Na forma de expressão ao falar e trabalhar assuntos muitas vezes desconhecidos aos alunos, então a verdade de referenciar os conhecimentos de arte como importantes, pois na verdade são.
65. Como eixo norteador da escolha do repertório a ser ministrado nas aulas.	85. Nas metodologias apresentadas, nos materiais apresentados nos eventos articulados junto a disciplina
66. Sim!!! No estudo dos artistas, das imagens e no fazer e criar arte.	86. Através dos planos de aula.
67. Sim. Através de propostas de desenho, pintura e produção audiovisual.	87. Sempre pela experimentação, reflexão e pesquisa e na criação tanto na elaboração de propostas desafiadoras quanto na resolução delas
68. Sim, em proposições envolvendo artes visuais, dança e tecnologia digital.	88. Todos os dias. Aulas dinâmicas, com muito diálogo, sensibilidades poéticas, interferências urbanas e sociais
69. Sim, nos trabalhos dos alunos.	89. Através do fazer artístico.
70. Todos os dias	90. A partir de imagens, vídeos e práticas artísticas
71. Sim, através das visitas aos espaços culturais e trazendo como discurso para as aulas	91. Minhas aulas buscam despertar a pergunta interna de cada um diante de cada proposta.
72. Sim, sempre utilizo do fazer prático com meus alunos, trazendo um resgate do fazer artístico e a experiência de cada um.	92. Sim. Geralmente artistas apresentam seu trabalho nas aulas. Palestra e debate.
73. Sim. Práticas e experiências nas 04 áreas	93. Sim, a cada atividade desenvolvida, tenho acesso a novas descobertas juntamente com meus alunos
74. Sim. A cada conteúdo, sempre descobrindo coisas novas	94. Sempre. Trabalho com reciclagem, com sucata, com fotografia
75. Totalmente, tratamento da arte para a alegrar a vida.	95. Está presente a partir do momento que penso minha forma de ser como um grande continuum performativo.
76. No pensar, no fruir, no fazer, no interagir, sentir e compartilhar.	96. Sim , constantemente
77. Quando eu falo sobre o assunto trabalho com mais propriedade. Exemplo nas aulas de teatro.	97. Vivência com educação em museus, é
78. Sim. Dentro das práticas, visitas e reflexões.	
79. Sim. Ensinando	
80. Está presente. A prática de artista proporciona maior enriquecimento nas	

matéria para as oficinas e cursos para professores e atendimento as escolas	durantes o desenvolvimento das atividades de arte e no decorrer dos debates sobre a vida dos artistas estudados e textos abordados. Sempre apresentando a criatividade como forma de resolver problemas diários.
98. Na prática e se possível indo as galerias e teatros.	
99. No contextualizar e no fazer	
100. Na prática docente, através das experiências e competências	106. Sim. Minhas aulas partem do encontro com a arte, de forma receptiva e objetivam, são perpassadas pela produção artístico/expressiva dos estudantes.
101. As minhas aulas são individuais e particulares. Os alunos tem experiência com a arte através da observação, prática e análise dos elementos musicais e contexto histórico-cultural.	107. Experimentações de técnicas e de materiais, expressão através da arte.
102. Em tudo que fazemos	108. Durante o processo de experimentação, improviso e desenvolvimento de repertório..
103. Vendo e analisando imagens... lendo biografias construindo mapas	109. Sim, acredito que ter experiências com o campo da arte é fundamental para os/as estudantes, sendo assim, produzir desenhos, pinturas, xilogravuras, fotografias, etc, são experiências essenciais e inerentes às minhas aulas
104. Sempre com imagens e proposições de pesquisa	110. Na busca da inovação, através da criatividade e aperfeiçoamento profissional.
105. Sim, sempre! Despertando a criatividade e o senso crítico dos alunos; desenvolvendo a autonomia ao trabalhar a superação das inseguranças, que os alunos apresentam	111. Sim. Relações teóricas e experiências.

No decorrer da sua prática docente há pesquisa? De que modo?	
1. Sim. Desde o planejamento da aula até a finalização e verificação de aprendizagem. Através de livros, internet, visitas quando possível aos museus e galerias.	conhecimento.
2. Sim. Minha e dos meus alunos para aquisição de conhecimento, na maioria das vezes via internet	13. Sim. Através de leituras diversas, filmes, visitas a eventos culturais e acadêmicos, participação em atividades artísticas e diálogo com profissionais da área da educação e da arte.
3. Sim. Iniciação científica	14. Sim, sempre que vou preparar aulas semanais pesquiso sobre o tema a ser estudado.
4. Com certeza, a pesquisa envolve o aperfeiçoamento e também a complementação de meus estudos (capacitações)	15. Pesquisa sempre... Para aprofundamento dos temas. Através de livros, internet
5. Sim, a partir da preposição de projetos de estudos e pesquisas em sala de aula.	16. Sim, costumo propiciar aos estudantes momentos de busca de informações em ambientes virtuais ou em entrevistas com familiares e com a comunidade escolar.
6. Com certeza, pois não tem como planejar e vivenciar a docência sem a pesquisa, até por que o ensino escolar tem que ser científico.	17. Sim.de vários modos: entrando em contato com novos fazeres artísticos, materiais, ferramentas.
7. Sim, da maneira que os estudantes se apropriam do conhecimento/conteúdos e desenvolvem a prática, a experimentação e a busca de resultados...	18. Sim conhecer o que vai ser abordado, como será e por que está sendo é essencial assim para mim, como para os alunos também .
8. Sempre	19. Não
9. Sim. A pesquisa histórica, a busca de contextualização, de artigos, textos com embasamento teórico, a pesquisa de recursos e práticas educativas. Além da pesquisa diagnóstica com os alunos.	20. Sim, especialmente buscando informações teóricas sobre temas ligados a educação e aprendizagem. Seja por meio de leituras ou cursos online.
10. Sim, primeiramente eu explico os períodos ou elementos artísticos, depois eu os faço pesquisar exemplos e artistas. Acredito que o aprendizado com a busca pelo aluno seja mais eficaz	21. Sim, observo o meio/ modo que cada aluno desenvolve sua arte e qual a reação depois que a finaliza.
11. Sim , na graduação, especialização e no dia a dia em sala de aula	22. Sim, no decorrer do planejamentos na escola, e também em casa. Gosto de pesquisar novidades que possam ser úteis para meus alunos.
12. Sempre. Se a pauta é a dança e objetivo é trabalhar os elementos da dança. O ponto de partida é justamente construir o caminho para que nas aulas o conteúdo possa ser abordado da melhor maneira. E com certeza tem o momento da pesquisa, até porque, se penso em compartilhar o conhecimento inerente a dança preciso buscar referencias, para me apropriar das questões que envolvem a dança, no sentido de construção do	23. Sim , tanto minha em trazer artistas e matérias para eles , quanto passo para eles tbm
	24. Sim. Preferencialmente na internet, vídeos no youtube, leitura de textos da enciclopédia digital do itaú cultural
	25. Sim, o tempo todo. A pesquisa sempre ocorreu a partir das inquietações que vivencio em sala de aula. No momento estou envolvida com uma pesquisa sobre performance e gênero. O problema de pesquisa foi iniciado a

partir de diálogos com alunas trans que produzem performances noturnas em festas para o público lgbt. Todo envolvimento com a pesquisa em minha trajetória aconteceu e acontece a partir da prática docente e dos questionamentos que emanam dela.	38. Sim, ela é fundamental para que possa oportunizar compreensão e co-relação para o entendimento da aprendizagem e do seu entorno buscando facilitar a construção da aprendizagem.
26. Sim. No momento de preparar aulas há constante pesquisa. Quando participo de cursos de formação também há a possibilidade de pesquisa.	39. Em pesquisa sobre movimentos artísticos, artistas, características e quando possível em espaços fora da sala.
27. Desde 2010 mantenho fina relação entre pesquisa, extensão e ensino	40. Sim. Por métodos inovadores e práticas
28. Sempre. Buscando atualidades, trocas e projetos interdisciplinares	41. De três modos: como investigação de minha própria prática; como proposta para que os alunos realizem investigações; em pesquisa para o doutorado.
29. Sim. Me considero professora-pesquisadora, primeiro pelo fato de estar participando de reuniões de formação e construção de processos interdisciplinares na escola, como também faço parte de um grupo de pesquisa em filosofia da educação. As leituras e conversa as coletivas são sempre impulso para perguntas e provocações em minha prática. Mas também há momentos do processo docente encontramos perguntas e propostas dos próprios alunos e alunas, que trazem processos de conversas, buscas e construção de novos caminhos; o que no meu ver caracteriza uma pesquisa: desejo de formular perguntas e empenho em inventar respostas.	42. Na observação na sala de aula
30. Em conversas e trocas de ideias com diferentes pessoas em diferentes ramos da arte.	43. Sim, quando monto as aulas, pesquisando artistas, técnicas e práticas.
31. Sim. Lendo livros, artigos	44. Sempre. Tudo caminha, sempre estamos observando e apreendendo
32. Sim, pesquisa bibliográfica e pesquisa campo (informal)	45. Atualmente não consigo realizar pesquisa acadêmica, só processos de experimentação em aula e leituras, cursos que aprimorem o fazer na sala de aula.
33. O tempo todo. Pesquisa bibliográficas, oficinas em diferentes instituições, etc	46. Como trabalho com alguns alunos especiais procuro pesquisar sobre como a arte auxilia no desenvolvimento da criança, adolescente e adulto com especificidades.
34. Sim, temática, de linguagens e de origens de diversas manifestações artísticas	47. Sim. A pesquisa é importante para atingir o aluno de diferentes formas.
35. Sim de novos artistas, para levar para sala de aula	48. Materiais alternativos
36. Sempre, pela formação interdisciplinar e novos projetos anuais.	49. Sim. Na busca de novas propostas, de novos artistas e técnicas.
37. Sim. Leitura e pesquisa internet	50. Pesquisa muito pra incrementar a minha vivência artística, e melhorar os projetos/conteúdo com os alunos
	51. Sim, na faculdade
	52. Sim, conversa com artistas
	53. Sim, nas leituras de obras nas mais diversas linguagens e buscas de artigos, textos e livros.
	54. Por didáticas, novas informações e novas práticas e conhecimentos em arte

55. Sim. Tudo deve ser fundamentado.	material-
56. Sim. Começa no momento em que se provoca o pensamento dos discentes sobre determinado tema, fazendo o aluno procurar respostas para as perguntas que surgem, criando suas produções, percebendo-se como parte integrante do mundo da arte.	71. Sim, processual
57. Pesquisa é um fator chave, fundamental para enriquecer nosso repertório, nossa formação. É por meio dela que descobrimos e redescobrimos o mundo. Procuo sempre me atualizar sobre os conteúdos a serem abordados seja por meio de leitura de livros, artigos, vídeos, visitas a espaços culturais. Mas gostaria de ter mais tempo e disposição para isso.	72. Sim, é necessário ao profissional estar sempre em pesquisa para aprimorar cada vez mais as técnicas artísticas.
58. Sim, pois trabalhamos com projetos na prefeitura de São Paulo/SP - pesquisa constante principalmente de temas atuais.	73. Sim. Com recursos multimídia
59. Não	74. Sim. Para elaboração de projetos
60. Leituras, cursos e pesquisas online.	75. (BNCC) currículo praxis pedagógicas nas quatro modalidades, artes visuais, teatro, músicas e na dança.
61. Sim. Livros e internet.	76. Muita pesquisa. Livros, sites, vídeos, filmes e programas de tv.
62. Sim, sempre. Me preocupo sempre em pesquisar antes, durante e depois das aulas e atualizar as propostas e formas.	77. Sim, procuro o assunto que irei trabalhar em diversas fontes.
63. Sim, sob forma de trabalhos de pesquisa e apresentações de seminários	78. Sim. Através da visita a equipamentos culturais, leitura e produção cultural.
64. Sim, o processo pelo qual a arte está no cotidiano dos alunos e de que forma se amplia este olhar para o entorno.	79. Que tipo de pesquisa?
65. Sim. Em grupos que compartilham repertório e ideias para se trabalhar com a música em sala de aula	80. Sim. Minha pesquisa de mestrado foi estudo de caso de uma prática docente no ensino superior.
66. Sim. Pesquiso para aprimorar as aulas e incentivo os alunos a pesquisarem mais sobre os temas abordados.	81. Sim, busco tecer relação entre a prática de artistas, concepções pedagógicas e a reflexão do processo.
67. Sim. Através de cursos e livros que vão ao encontro de minha prática de ilustração.	82. Sim, leitura e grupos de estudos
68. Sempre. A pesquisa se dá na busca por dar respostas às questões criadas no campo da arte e tecnologia digital.	83. Constantemente, os alunos são aguçados a procurar informações sobre o conteúdos dados
69. Sim, em viagens, museus, livros, cursos etc.	84. Fazendo anotações, guardando registros de trabalhos de alunos, fazendo perguntas sobre a minha prática e buscando respostas às indagações levantadas. Escrevendo artigos, participando de eventos acadêmicos de divulgação de pesquisas, buscando com isso, melhorar na sala de aula
70. A todo tempo/dia- para as aulas- vídeos-	85. Sempre pois sem ela se estagna. E feita buscando cursos de capacitação e leitura atualizada de livros da área
	86. Sim, através de pesquisas.
	87. Sim por meio de propostas metodológicas com base nas metodologias ativas.

88. Sim. Projetos de pesquisa, leituras e encontros semanais	livros e biblioteca; experiências trocadas com os alunos.
89. Essencialmente através do grupo de pesquisa dos professores de artes visuais do colégio Pedro II, Neparate	101. Sempre que surgem elementos e questionamentos estranhos a mim faço a busca do conhecimento para esclarecer na aula seguinte.
90. Leituras teóricas e pesquisas de imagens na internet	102. Livro, internet, viagens, tv.
91. Estou sempre pesquisando tanto para minha prática docente como para meu trabalho pessoal como artista e ceramista. Conhecer os saberes e fazeres de meu território para trazê-los para vivência nas aulas.	103. Um pouco...de preferência em livros
92. Sim. É um trabalho paralelo: pesquisa, extensão e sala de aula.	104. Na pesquisa diária além do estado de pergunta permanente
93. Sim, constantemente, leituras, troca de experiências com colegas da área	105. Sim. Recorro sempre a pesquisas sobre novas metodologias, teorias e tecnologias novas que surgem. Em especial sobre educação inclusiva.
94. Sempre. Buscando conhecer métodos que me façam dinamizar nas minhas aulas. Sempre estudo para estar a par de todas as inovações artísticas	106. A pesquisa transformou totalmente minha prática docente. Desde os cursos de especialização e mestrado, continuando no doutorado, a pesquisa foi influenciando, transformando, propulsando, questionando e enriquecendo a prática docente.
95. Sim, no momento em que estendo as discussões pertinentes sobre o que vamos trabalhar para o grupo de estudantes. Se estamos criando uma música minimalista, por exemplo, e eles não sabem o que significa, a primeira coisa que fazemos é uma pesquisa.	107. Leituras, palestras...
96. Sim, coletando conhecimento no instituto arte e escola	108. Sim, sempre. Pesquiso dança experimentando no meu corpo, mas também assisto vídeos, leio livros e pesquisas acadêmicas, testo novas ideias, crio novos modos de compartilhar.
97. Sim, pois temos uma programação de exposições eventos onde para cada ação existe uma pesquisa prévia e capacitação.	109. Constantemente. Atualmente, no desenvolvimento de uma disciplina, venho aprofundando pesquisas acerca de mulheres artistas, procurando construir outras histórias da arte a partir de um olhar decolonial
98. Sim. Através dos cursos que faço pela secretaria do DF.	110. Nas construções do planejamento da disciplina.
99. Sim. Livros jornais internet	111. Planejamento de aulas
100. In loco, pelas redes sociais e internet, uso de	

Em que canais de busca você encontra referências para as suas aulas?	
1. Depende do artista a ser estudado, do conteúdo e materiais a ser trabalhado	apostila, mas costumo complementar com vídeos do Youtube ou materiais presentes no site dia-a-dia educação do estado do Paraná.
2. Scielo, Arte na escola, Itau cultural, spell	17. Internet, livros, encontros para professores em museus e bienais.
3. Livros sobre o assunto	18. Nós materiais disponíveis do próprio setor, nós artigos e publicações seja nas mídias digitais ou analógicas e nas instituições culturais e educacionais seja eruditas ou populares.
4. Internet, livros, artigos, revistas.	19. Livros e internet
5. Livros, Internet, artistas, tecnologia, entre outros	20. Sites de formação como, Rede Arte na Escola, Nova Escola, artigos científicos e livros de interesse.
6. Em livros, revistas, artigos científicos, documentários, internet, entre outros.	21. Experiência de outros docentes, eventos de arte, blogs, sites etc
7. Busco em diversas fontes, Internet, redes sociais, circuitos artísticos nacionais e internacionais, referências e caminhos para um resultado positivo, rebuscado e que gere ensino aprendizagem de uma forma prazerosa e enriquecedora	22. Internet, livros didáticos e livros que contêm a história da arte.
8. Livros	23. Youtube, Google,
9. Livros, artigos acadêmicos, Internet, revistas.	24. Itaú Cultural, Centro Cultural Banco do Brasil, Bienal e youtube, mas não um canal específico.
10. Livros, internet	25. Nas inquietações apresentadas pelos meus alunos. Conheci muitos artistas a partir das suas experiências de vida e busco refletir sobre isso com eles. No momento tenho levado artistas trans por ter uma relação com o grupo que estou trabalhando. Minha experiência de vida também interfere nas minhas escolhas.
11. De professores e educação, arte na escola etc	26. Google, Pinterest, Arte na Escola, etc.
12. Livros do meu arquivo pessoal, livro didático disponibilizado pelo governo, internet	27. Na arte contemporânea
13. Diversos, como livros, música, filmes, histórias de vida dos educandos e do contexto no qual estão inseridos e na vida, viver/sentir como material de referência para construção de conhecimento e arte.	28. Livros, revistas, internet, filmes, TV, jornais etc
14. Internet e livros	29. Leituras, grupos de pesquisa, seminários e conversas. Interação com outros artistas e professores é muito importante, troca e construção de conhecimentos
15. Planos de aula cedidos pelos sites de educação em arte - uol, arte na escola, etc	
16. Trabalho em colégios particulares e normalmente já tenho referências na	

30. Cursos, workshop, serviços voluntários.	pinterest
31. Internet, livros	51. Youtube e Site da Educação de São Paulo
32. Principalmente internet	52. Internet, livros,
33. Canais de Artes, Canais educativos (internet: vídeos em plataformas virtuais, filmes)	53. Em artigos e pesquisa de mestrado, em livros sobre concepção de ensino, em obras de arte e trabalhos dos artistas locais, nacionais, dentre outros.
34. Livros, espaços culturais e internet	54. Pinterest , sites de arte, rede sociais
35. Caderno do aluno pelo governo, livro didático e plano anual	55. Revistas, Arte1(tv), leituras do cotidiano.
36. Internet, grupos de professores, cursos online	56. Arte na Escola, Nova Escola, Itaú Cultural, google...
37. Internet (wickpedia, pinterest, you tube)	57. Em geral na internet (Google), mas em sites direcionados a Educação e a Arte.
38. Computador, celular, livros, pesquisas com entrevistas e roda de conversa com os educandos.	58. Cursos promovidos pela Rede Estadual/Municipal, pesquisas Acadêmicas, vivência pessoal.
39. You Tube, internet, documentários na TV, livros.	59. Livros, tenho muitos e as vezes internet.
40. Youtube, portal do professor, revista nova escola	60. Cursos de formação para professores dos museus.
41. Livros; internet; colegas; experiências já realizadas	61. Todas as possíveis
42. Internet livros e profissionais	62. Livros, youtube, anotações, filmes e etc.
43. Internet, livros didáticos e apostilas.	63. Sites da secretaria da educação, nova escola, blog de professores de arte, pinterest
44. Nos livros, em mostras de arte e nas obras	64. Google
45. Livros específicos da área, internet	65. Facebook e youtube
46. Livros de autores no assunto específico livros didáticos, internet	66. Livros, internet, cursos, os materiais da SEE, entre outros.
47. Livros e internet	67. Em site na internet: revistas eletrônicas de pós-graduação.
48. Literatura e Google	68. A busca se dá na produção artística contemporânea através de textos/livros e exposições.
49. Na internet, nos jornais com exposições, em palestras, etc.	
50. No Arte na Escola, sites de museus,	

69. Pela Internet, as fontes são inesgotáveis.	mostras, festivais com outros parceiros com o mesmo tema ou similaridades, leitura de artigos, livros, filmes, museus, vídeos de notícias no youtube, documentários
70. Portal Dia a dia Educação- Nova escola- Sites de educação.	89. No material pedagógico "A cor da Cultura"
71. Normalmente livros didáticos, arte na escola revistas e google acadêmico	90. Itaú cultural, Vivi eu vi e outros canais de youtube
72. Google, arte na escola, etc	91. Busco na quinta internet, em livros, nas trocas de saberes em meu ateliê.
73. Portal da educação/blogs/dia a dia educação/museus online	92. Bibliotecas, livros, arquivos, e mídia eletrônica.
74. Internet, livros, ideias de amigos.	93. BNCC, Proposta Municipal de Educação Infantil, trabalhos voltados para área, vídeos educativos, blogs
75. Livros, Grupos de trocas de experiências e nos encontros pedagógicos em arte.	94. Nova Escola, Artistas professores
76. Não entendi o que são canais de busca. Mas os recursos da web que eu pesquiso são o Google, Pinterest, Google Scholar, youtube. Nas redes sociais participo de vários grupos sobre Arte.	95. De repertório via Spotify e outros canais de streaming, sobre debates artísticos via youtube ou documentários no netflix. Além desses canais da internet, também sempre busco estar com uma biblioteca adequada com os temas que vou trabalhando com os alunos.
77. Livros de arte, internet, apostilas...	96. Instituto Arte na Escola
78. Livros, sites, ateliers, exposições, cinema, tv	97. Diretamente com o artista, internet e livros
79. Google e Pinterest	98. Nenhum específico.
80. Itau cultural, mapa das artes, canal contemporâneo...	99. Livros e internet
81. Youtube, sites educacionais e pesquisas universitárias.	100. Internet, livros e revistas
82. Blogs, livros, revistas	101. Em métodos de ensino instrumental que recebi dos meus professores: livros.
83. Internet, livro, workshop, revistas etc	102. Itaú cultural
84. Livros, sites, portais educacionais, DVD, pranchas visuais, artigos, revistas impressas e online, etc.	103. Internet
85. Livros e internet	104. Literatura diversa -bibliográfica e virtual
86. Através de livros e sites voltados a área específica.	
87. Livros, sites, artigos científicos, dissertações e teses...	
88. Encontros em congressos, simpósios,	

105.	Livros, internet, novas pesquisas, artigos científicos...	109.	Livros, sites, materiais educativos de museus, youtube
106.	Na internet (google) busco textos e imagens, o Canal Contemporâneo (site de arte contemporânea produzido por Patricia Canetti), nas exposições artísticas de minha cidade, etc.	110.	Livros, palestras e cursos de aperfeiçoamento.
107.	Livros didáticos de arte, grupos de professores em redes sociais, em minhas próprias experimentações nos anos de graduação	111.	Youtube
108.	Scielo, google academico, youtube, sites de dança, livros de artes...		

Aponte, no mínimo, três verbos que identifiquem ações próprias do contexto de um professor:

1. Entender, Interagir, Acrescentar
2. Pesquisador, Encorajador, Inspirador
3. Apresentar - Analisar - Ensinar
4. Capacitar-Se, Encantar E Conhecer
5. Oportunizar, Propor, Pesquisar
6. Pesquisar, Orientar E Intermediar.
7. Observar, Pesquisar, Experimentar, Sempre...
8. Conhecer Fazer Evoluir
9. Qualificar/Inovar/Persistir
10. Busca, Ação E Dedicção
11. Pesquisador, Criador , Observador
12. Pesquisar - Escutar - Criar
13. Dialogar, Questionar, Estar Presente E Atento, Provocar, Acolher, Experimentar E Mediar..
14. Propositor, Criador, Dialogador
15. Fazer, Buscar E Interagir
16. Organizar, Questionar, Incentivar.
17. Fazer, Vivenciar, Compartilhar.
18. Conhecer, Aprender, Refletir, Mediar, Ler, Ver, Ouvir, Propor, Acolher, Explorar, Avaliar, Entre Outros.
19. Plantar, Mediar E Colher
20. Pesquisar, Proporcionar E Refletir.
21. Emoção, Participação E Evolução.
22. Estudar, Pesquisar, Praticar.
23. Estudar , Criar , Improvisar

24. Analisar, Apreciar, Experimentar.
25. Pesquisar, Experimentar, Provocar.
26. Estudar, Mediar, Orientar
27. Pesquisar, Criar, Planejar
28. Ler, Pesquisar, Planejar
29. Estudar, Inventar, Ler, Escrever, Mostrar, Motivar, Confiar.
30. Tutor, Saber, Flexibilidade
31. Crer, Observar e Identificar
32. Encontrar Necessidade - Pesquisar E Resolver Necessidade
33. Refletir, Praticar E Dialogar
34. Orientar, Desafiar, Criar, Desenvolver, Estimular, Mediar, Analisar, Pesquisar, Adaptar-Se
35. Estudar, Ensinar , Aprender
36. Acolher, Incentivar, Olhar
37. Estudar, Planejar, Fazer
38. Conhecer, Respeitar E Oportunizar
39. Mediador, Propositor, Experienciar.
40. Persistir, Desafiar, Resistir
41. Ensinar, Aprender, Pensar, Criar, Criticar
42. Criar Vivenciar Executar
43. Desenvolver, Orientar E Acompanhar.
44. Não Sei Se Entendi... Do Contexto? Dialogar - Criticar - Expor
45. Criar-Aperfeiçoar-Ensinar
46. Pesquisar, Identificar, Reconhecer, Criar
47. Planejar, Estudar E Disciplinar

48. Amar, Fazer, Partilhar
49. Prazer, Estudar, Conhecer
50. Agir - Criar - Respeitar
51. Amar Educar Criar
52. Escutar, Conversar, Experimentar
53. Observar, Analisar E Planejar.
54. Analisar, Relacionar, Praticar
55. Ler, Estudar, Vivenciar.
56. Mediar- Aprender-Acolher
57. Refletir, Pesquisar E Desenvolver
58. Respeito - Dedicção - Ouvir - Compreender - Pesquisar - Estudar - Envolver - Contagiar - Praticar
59. Fluir, Mediar, Provocar, Contextualizar
60. Atualizar, Praticar, Pesquisar.
61. Desafio, Ensino, Prática
62. Pesquisar - Transformar - Propor
63. Socializar, Compartilhar, Fazer, Participar
64. Pesquisar, Apropriar E Motivar.
65. Compartilhar, Motivar E Encorajar
66. Incentivar, Desenvolver, Criar
67. No Campo Do Conhecimento: Selecionar E Produzir. No Campo Da Compreensão: Ilustrar.
68. Pesquisar, Planejar, Criar (Para O Docente Em Arte)
69. Valorizar, Estimular, Ajudar, Ouvir, Adaptar, Amar.
70. Gostar-Pesquisar- Apreender- Ensinar- Valorizar

71. Interagir, Apropriar, Realizar
72. Pesquisar, Planejar E Produzir
73. Vontade/Criatividade/Inovação
74. Pesquisa, Trabalho, Comprometimento
75. Observar, Aprender, Recriar.
76. Perseverar, Pesquisar E Interagir
77. Participar - Compreender - Questionar - Praticar - Vivenciar - Experimentar - Pensar ...
78. Pensar, Agir E Experimentar
79. Persistir, Lutar E Agir
80. Criar, Pensar E Dividir
81. Pesquisa, Fruição, Conhecimento.
82. Formação Continuada/Pesquisa/ Ação
83. Mediar, Criar, Desenvolver
84. Conhecer, Fazer e Fruir
85. Planejamento-Informação- Sensibilização
86. Fazer, Compreender E Repassar.
87. Refletir, Pesquisar, Atuar
88. Trocar, Sensibilizar, Ensinar
89. Reinventar, Experimentar, Desafiar
90. Compartilhar, Ensinar, Aprender
91. Encantar, Despertar, Orientar
92. Idealizar, Decidir, Executar.
93. Pesquisar, Aprimorar E Mediar
94. Atuar, Interagir, Aprender, Promover, Mudar, Inovar
95. Escuta, Ação, Objetividade

96. Conhecer, Refletir E Fazer
97. Planejar Executar Formar
98. Estudar, Analisar, Realizar.
99. Estimular Propiciar E Informar
100. Conhecer/Ouvir/ Buscar/ Vivenciar/
101. Ensinar, Corrigir, Avaliar
102. Pesquisador. Construtor Do Amanha
103. Contextualizar Motivar, Fazer
104. Pesquisar, Experienciar, Extasiar Encantar
105. Responsabilizar, Positividade E

Persistência.
106. Escutar; Olhar; Criar; Propor; Rever; Buscar
107. Escutar, Mediar, Experimentar
108. Vivenciar Compartilhar Expandir
109. Refletir, Avaliar, Pesquisar
110. Conhecer, Apropriar E Inovar.
111. Planejamento; Orientação; Mediação

## ANEXO B

## Dados da pesquisa: ARTISTA

Nome (opcional)*:	Cidade e Estado:	Graduação: nome do curso/ ano e faculdade.
1.	1. Rio Branco, AC	1. Licenciatura Plena em Pedagogia/2008/ UNICAMP
2.	2. Criciúma, SC	2. Artes visuais-licenciatura (UNESC)
3.	3. São Luís, MA	3. Artes/2014/UFMA
4.	4. Santo André, SP	4. Artes visuais 2001 FAINC
5.	5. Juiz de Fora, MG	5. Licenciada em arte/1988/ UFJF
6.	6. Florianópolis, SC	6. Geografia/1997 UFPR artes visuais/2017 UNIASSELVI.
7.	7. Juiz de Fora, MG	7. Licenciatura em Artes Cênicas / 2002 / UDESC
8.	8. Rio de Janeiro, RJ	8. Licenciatura e bacharelado em Artes Visuais - 2005-2009, UERJ
9.	9. Belo Horizonte, MG	9. Licenciatura em Artes Visuais, UEMG, 2018
10.	10. Paço do Lumiar, MA	10. Educação Artística licenciatura - habilitação em Artes Plásticas
11.	11. Vassouras, RJ	11. Pedagogia 2012 USS
12.	12. Palmas, TO	12. Música / 2003 - UFSM
13.	13. Lages, SC	13. Musica/2019/UNIPLAC

\*As identidades dos participantes foram preservadas, para a análise da pesquisa, sua identificação foi realizada por número de correspondência.

Pós-Graduação: nome do curso/ ano e faculdade.	Frequenta cursos de formação continuada? Quais?	É professor(a)? Onde?
1. Doutorado em Artes Visuais/2016/UNICAMP	1. Não	1. Sim, Colégio de Aplicação- Universidade Federal do Acre
2. Arte educação(Uniasselvi)	2. Aprendendo com arte (instituto arte na escola/fundação Volkswagen)	2. Rede Municipal de Criciúma/SC
3. Artes/Ufma/2018	3. Sim, cursos oferecidos gratuitamente	3. Ueb- g.sousa
4. Estética e História da Arte 2009 FAINC	4. Sim, especialmente em artes visuais, performance.	4. Sim. Escola Estadual(Santo André) e Municipal em SP
5. Doutorado em Estudos da Criança/ Universidade do Minho	5. Vários ao longo da carreira	5. Colégio de Aplicação João XXIII
6. Mestrado em Artes Visuais/ UDESC 2013	6. Freqüente, mas de forma que eu mesma busco o que quero estudar/pesquisar/experimentar, em diferentes espaços e contextos.	6. Sim. No Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne.
7. Mestrado em educação / 2017 / FACED- UFJF	7. Especialização em Ensino de Artes Visuais	7. Sim. Escola Municipal José Calil Ahouagi
8. Mestrado em Práticas Artísticas 2016-2018, UERJ	8. Não	8. Não
9.	9. Não	9. Não
10. Mestrado Profartes, 2018, UDESC/UFMA	10. EAD- formação de tutores	10. Sim, CETI domingos vieira filho, paço do
11.	11. Não	11. Barro&arte
12. Mestrado em Música / 2007 - UFG	12. Sim. Arteduca (UNB), cursos de atualização em artes visuais e em música	12. Fundação Cultural de Palmas / TO.
13. Não	13. Não	13. Não

<b>A experiência da arte está presente em seu cotidiano? De que maneira?</b>	
1.	Sim, com o contato cotidiano com a Literatura, com o Cinema, com a produção plástica, com o estudo da Música...
2.	Sim, o tempo todo, em todas as Linguagens da Arte, Teatro, Música, Dança e Artes Visuais
3.	Sim, da forma de enxergar o mundo e de trabalhar.
4.	Sim, pesquisa, estudo e desenvolvimento de projetos em Arte.
5.	Criando e apreciando poéticas
6.	Sim. No próprio ato de viver podemos fazer e experimentar a arte, mas em especial com a música e o movimento corporal da Capoeira Angola e através da criação de imagens fotográficas.
7.	Sim. Sou atriz, participando de espetáculos e também, produtora cultural em música e artes integradas.
8.	Sim. A arte está na experiência diária, na troca de saberes, sabores, no ressignificar o mundo por meio destas partilhas.
9.	Sim, tenho gostado de produzir aquarelas e gosto de acompanhar trabalhos de outros artistas: pintores, fotógrafos, desenhistas, escultores, etc
10.	Sim, em todas as atividades do dia, das mais simples, de escolhas de roupa, objetos de casa, a escolhas de lazer e livros, além do trabalho
11.	Sim, vivo dela, com ela e para ela
12.	Sim. Pois penso criticamente minhas ações enquanto indivíduo como atos de performance contínua, que não se desvinculam da minha representação junto aos outros indivíduos, assim como com instituições, espaços e lugares.
13.	Sou cantor profissional há 29 anos.

<b>Há alguma dimensão educativa na sua prática artística? De que forma?</b>
1. Sempre. Minha criação sempre está vinculada com o fazer educativo, até pelo meu trajeto de formação. Se manifesta em atividades e oficinas de criação coletiva, na partilha de histórias e narrativas visuais.
2. Educar para o sensível, educar para um olhar mais pleno
3. Sim, através da interação com o público, do diálogo significativo da mensagem do objeto artístico.
4. Sim, participo de projetos em arte-educação; colaborei com o processo de criação para a obra "cogumelos" bienal 2018 , com o artista Antonio B. Moreno.
5. Trabalho na perspectiva da consciência e engajamento das mulheres na sociedade atual.
6. Sim. Minha prática artística como capoeirista e fotógrafa está diretamente voltada para o âmbito educacional.
7. Sim. A formação de um artista é parte integrante do processo de criação de uma obra. Ao inventar a obra o artista se inventa, se subjetiva, se educa. Educação, para mim, é estar exposto ao mundo e nele-com ele, inventar novos mundos possíveis. Uma obra é sempre mais um modo possível de inventar outros mundos.
8. Sim, acredito que todo artista vive em estado de troca, aprendendo e ensinando.
9. Não
10. Sim, pois como sou educadora, ao pensar em produção artística, sempre penso no contato com o outro, como chegará às impressões.
11. Sim, sempre pretendo compartilhar descobertas, tanto através das minhas peças cerâmicas como abrindo meu ateliê para aulas onde o despertar e o compartilhar estão sempre presentes.
12. O que produzo artisticamente são coisas que já vinha discutindo em sala de aula anteriormente, e às vezes faço o caminho inverso, levando discussões que surgem a partir de minhas inquietações que surgem em meus processos criativos.
13. Sim, toda expressão artística educa de alguma forma. A educação transcende a forma tradicional de repasse de conhecimento.

<b>Sua prática artística demanda alguma pesquisa? De que forma?</b>	
1.	Sim, para iniciar os processos e ao longo do processo realizo diversas pesquisas de material e de poéticas.
2.	Sim, o tempo todo, a partir do tema escolhido e da turma onde será aplicado o conteúdo e a sua contextualização
3.	Sempre. Pesquisa de materiais e técnicas que ajudem na composição estética do objeto artístico.
4.	Sim, estudo vários assuntos, em especial "Do Espiritual na Arte", Kandinsky; Antroposofia, aprofundamento na linguagem da Aquarela, entre outros.
5.	Pesquisa sobre artistas que trabalham na linha feminista da arte, busca de materiais e elementos expressivos
6.	Sim. Através da prática constante da Capoeira Angola, de leituras e materiais diversos que contêm informações sobre a mesma e especialmente através da participação com Mestres de cultura popular da Capoeira Angola. O mesmo vale para a pesquisa relacionada a fotografia.
7.	Sim. O ponto de partida para uma produção minha, é sempre uma pergunta, uma desconfiança, uma possibilidade. A partir daí, há uma busca, ou melhor, um caminho a ser percorrido, entre exercícios, escutas e pequenas conclusões que ao longo do processo vão sendo lapidadas, até se chegar a uma obra. Neste caminho de buscas e pequenas conclusões, leituras, conversas e coisas experimentadas (vistas, escutadas, percebidas na vida cotidiana) vão intervindo, provocando novos passos, recuos e ritmos.
8.	Sim, estar no mundo, vivencia-lo de forma plena.
9.	Pesquisa teórico não, mas acompanho outros artistas que utilizam da aquarela para aprimorar minha técnica.
10.	Sempre, por exemplo "Relevos Sensoriais" fomos pesquisar objetos táteis do cotidiano que pudessem agregar as suas formas, texturas diferenciadas, e foram meses de pesquisa, execução até a montagem da exposição.
11.	Sim, sempre estou pesquisando linguagens, técnicas, artistas, saberes tradicionais, regências estéticas, a reflexão sobre minha prática, resultados. A arte é inquietação e a busca do novo é constante.
12.	Sem pesquisa não existe prática artística. Mesmo que ela possa acontecer de forma espontânea (o que é muito raro), qualquer escrito posterior a respeito necessita de um processo reflexivo intenso. Acaba que isso demanda leituras e pesquisas sobre o tema em questão.
13.	Sim. Pesquisa de repertório e de teoria musical.

Em que canais de busca você encontra referências para as suas produções?	Identifique 3 palavras chave capazes de definir sua prática artística	Aponte, no mínimo, três verbos que identifiquem ações próprias do contexto de um artista:
1. livros, internet	1. Pesquisa; Diálogo Entre Técnicas; Observação Do Cotidiano	1. Investigar; Experimental; Ousar
2. Literatura Especializada, Internet e minhas pesquisas	2. Encantamento, Transformação, Apropriação/Prática	2. Pesquisar, Experimental, Expor
3. Google, Itaú cultural, sites da cidade, jornais, museus, FILE...	3. Criação-Interatividade-Consciência	3. Criar/ Significar/Inovar
4. livros, exposições e internet.	4. Pesquisa, Prática E Aprofundamento.	4. Estudar, Pesquisar, Executar.
5. Exposições, livros, sites e observação da vida cotidiana	5. Engajada, Crítica, Autobiográfica	5. Observar, Pesquisar, Experimental
6. No encontro com outros capoeiristas/artistas, eventos acadêmicos e artísticos, leituras diversas e no cotidiano que nos faz está atento as diversas possibilidades de fazer arte.	6. Corpo, Movimento E Olhar.	6. Experimental, Criar, Trocar, Materializar e Pensar/Sentir.
7. Sou uma artista que está na vida cotidiana, em comunidade, em classe (educação e cultura) e em diálogo com as tradições. Neste sentido o cotidiano é sempre fonte de referências. Além de pesquisas a nível acadêmico, com relatos, artigos e livros.	7. Escuta, literatura, política	7. Escutar, Buscar, Trocar, Produzir, Publicar,
8. residências artísticas	8. troca, ambiente, vida	8. sentir, agir, compartilhar
9. principalmente instagran, pinterest e youtube	9. pintar, colorir, expandir	9. experimentar, criar, sentir
10. Livros de arte, outras exposições de artes visuais, o cotidiano das ruas das cidades e da natureza	10. Pesquisa, trabalho, experiências	10. Pesquisar, buscar, executar
11. Internet, livros, cursos, trocas de saberes....	11. Inquietação, disciplina e entrega.	11. Buscar, concretizar, criar, reinventar, desconstruir, reconstruir, se entregar, descobrir.
12. Livros, internet, Cd e vinis, galerias e exposições.	12. Escuta, performance, objetividade	12. Escutar / Observar / Acionar
13. Basicamente a internet.	13. Disciplina, técnica e concentração	13. Ensaiar, superar e concentrar.

## ANEXO C

## Dados da pesquisa: PESQUISADORES DE ARTES

Nome (opcional)*:	Cidade e Estado:	Graduação: nome do curso/ ano e faculdade.
1.	1. Criciúma/SC	1. Artes Visuais-Licenciatura (Unesc)
2.	2. São Luís	2. ARTES 2014 UFMA
3.	3. Juiz De Fora - MG	3. Licenciado em arte/ 1988/ UFJF
4.	4. Florianópolis SC	4. Geografia/1997 UFPR Artes Visuais/2017 Uniasselvi.
5.	5. Rio de Janeiro, RJ	5. Comunicação Social- Jornalismo-UFF-RJ
6.	6. Rio de Janeiro, RJ	6. Museologia UNI-Rio 1993
7.	7. Paço Do Lumiar, MA	7. Educação Artística Licenciatura, habilitação em Artes Plásticas, 2003, UFMA
8.	8. Belém/PA e Rio De Janeiro, RJ	8. Artes Visuais/2013/UFPA
9.	9. Palmas, TO	9. Música / 2003 - UFSM
10.	10. Correntes, PE	10. Letras

\*As identidades dos participantes foram preservadas, para a análise da pesquisa, sua identificação foi realizada por número de correspondência.

Pós-Graduação: nome do curso/ ano e faculdade.	Frequenta cursos de formação continuada? Quais?
1. Arte Educação (Uniasselvi)	1. Aprendendo com Arte (Instituto Arte na Escola)
2. ARTES 2018 UFMA	2. SIM. Ofertados pela Secretaria de Educação
3. Doutorado em Estudos da Criança/ Universidade do Minho	3. vários ao longo da carreira
4. Mestrado em Artes Visuais 2013 UDESC	4. Sim. Busco o que me interessa de diversas formas, a partir de eventos acadêmicos e artísticos, vivencias com Mestres da Cultura Popular, dentre outras formas como viajar, viver, estar...
5. Vários, entre os quais, Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas	5. Muitos, todos na área de mediação em Museus, artes e educação, linguagens
6. Doutorado em Historia e Critica de Artes EBA/UFRJ	6.
7. Mestrado Profissional em Artes, 2018, UDESC/UFMA	7. Agora um pela UNESP para formação de tutores para EAD
8. PPGARTES/2016/UERJ	8. sim, mini-cursos sobre os temas "história da África e da arte africana", ofertados pela UFRJ e "arte indígena" pelo Museu do Rio (MAR).
9. Mestrado em Música / 2007 - UFG	9. Sim. Arteduca (UnB) e cursos de artes visuais em geral.
10. Psicopedagogia/2002/UPE	10. Sim. Da rede estadual de educação

<b>E professor? Onde?</b>
1. Rede Municipal Criciúma, SC
2. Professora De Artes - Ueb G. Sousa
3. Sim, CAP João XXIII - UFJF
4. Sim. No Centro Educacional Marista Lúcia Mayvorne.
5. Sou professora, mas atuo em área administrativa fato que me faz atuar como voluntaria em projetos de coletivos.
6. Não
7. Sim, Paço Do Lumiar, CETI Domingos Vieira Filho
8. Sim, Colégio Pedro II
9. Palmas / TO
10. Sim

<b>É artista?</b>
1. Sim, trabalho com arte, especialmente com a técnica do desenho, desde 1974
2. Sim
3. Sim
4. Sim.
5. Sim
6. Não
7. Sim
8. Não
9. Sim
10. Sim

A experiência da arte está presente em seu cotidiano? De que maneira?	Há alguma dimensão educativa na sua prática investigativa? De que forma?
1. Sim, o tempo todo, através de eventos, mostras, oficinas e também em sala de aula	1. Sim, a pesquisa é uma prática constante para o verdadeiro aprendizado
2. Sim. Da forma de ver o mundo e trabalhar	2. Sempre. Através de aplicação dessas pesquisas no cotidiano escolar, comunitário e no patrimônio.
3. Sou frequentadora de exposições, eventos artísticos de natureza diversa, leituras e sites.	3. Minha investigação poética está conectada com minhas experiências docentes
4. De muitas formas, mas em especial, a partir da prática da Capoeira Angola e produção de imagens fotográficas.	4. Sim. Minha prática investigativa está direcionada para o potencial da Capoeira Angola e da Fotografia como possibilidade de arte educação
5. Sim, todas as atividades que desenvolve, inclusive a pesquisa, têm algo de produção artística	5. A prática investigativa é justamente a dimensão educativa
6. Sim coordenadora e curadora da galeria do Iago/Museu da República	6. Sim
7. De todas as formas, no trabalho, no lazer, nas escolhas mais simples envolvem conhecimentos já obtidos em arte	7. Sim, com sou educadora e artista, sempre penso na arte como formadora, e me preocupo com a recepção e as ações educativas possíveis
8. Em sala de aula	8. Minha prática investigativa em artes, atualmente, está voltada completamente para a arte-educação
9. Sim, pois penso meus atos desde um ponto de vista da performance cotidiana. Ou seja, uma coisa se liga a outra e assim por diante, em um imenso continuum performativo.	9. Sim. Por meio da IBA e da atual abertura nas relações investigativas das ciências sociais, educação e artes. A experiência narrativa e auto biográfica, por exemplo, são referências importantes dentro do meu contexto de atuação.
10. Sim. Em conversa com a família, estudantes e professores e professores.	10. Pedagógica

<b>Sua pesquisa demanda alguma prática artística? De que forma?</b>	
1.	Além do Desenho, pratico a Pintura, a Gravura e a Escultura como fontes e Caminhos de Pesquisa para os objetivos pretendidos.
2.	Sim. Através da experiência do fazer artístico.
3.	Caderno de artista, experimentação de materiais, fotografia.
4.	Sim. Através do jogo da Capoeira Angola e da captura de imagens fotográficas possíveis e desejáveis nesse processo.
5.	Sim, apropriação de linguagens, produções coletivas e colaborativas.
6.	Não
7.	A minha última pesquisa evidenciou o audiovisual e a fotografia
8.	Não
9.	Sim. Porque eu abordo o tema do continuum performativo, onde a representação do eu esta associada as experiências, vivências e ações de nossa vida cotidiana. Por sua vez, qualquer caminho que escolhermos , seja profissional, ou não, estará de alguma forma conectado com estas questões, sendo dissociáveis.
10.	Sim. Como pesquisadora

<b>Em que canais de busca você encontra referências para as suas pesquisas?</b>	
1.	Literatura especializada, canais na Internet, livros, ebooks, etc
2.	Google, Arte na Escola, Nova Escola, sites de universidades, revistas científicas, Confaeb...
3.	Artistas mulheres que discutem as questões das mulheres, participação em coletivos e eventos
4.	Livros, Workshop, experiências diversas com o corpo e a produção de imagens, eventos artísticos e acadêmicos, filmes, entre outros
5.	Arte na Escola, sites de artistas, páginas de projetos miadiartistas
6.	Livros e rede de internet
7.	De sites da internet a livros, revistas e as experiências do cotidiano
8.	No projeto "A cor da cultura" e em diversos sites na plataforma Google
9.	Livros, internet, concerto de música alternativa, galerias, exposições.
10.	Museus, livros, exposições sim

Identifique 3 palavras chave capazes de definir seu processo de pesquisa
1. Pesquisar, Avaliar E Organizar
2. Experiência- Ação- Artes
3. Persistência, Inquietação, Vontade De Saber
4. Ação, Interação, Movimento/Imagem
5. Levantamento de referencias, Ligações entre o afetamento que as mesmas me atravessam, Abertura de possibilidades.
6. Contemporâneo; Republica Exposições
7. Problemas, Metodologia, Referências
8. Arte-Educação, Arte Popular e Arte Indígena.
9. Observação / Absorção / Criticismo
10. Artistas, Leitura, Observação

Aponte, no mínimo, três verbos que identifiquem ações próprias do contexto de um pesquisador:
1. Pesquisar, Organizar, Socializar.
2. Persistir, Inovar, Transformar.
3. Ler, observar atentamente, analisar criticamente.
4. Ler, Encontrar Caminhos Criativos/Metodológicos/Conceituais, Experimentar e Dialogar.
5. Observação, Sentimento, Questionamento.
6. Olhar. Decifrar e Interagir.
7. Pesquisar, Analisar, Responder .
8. Educar, Materializar, Dialogar, Contextualizar, Visibilizar.
9. Observar, Escutar, Acionar.
10. Ler, Observar e Contextualizar.